



APOIO:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada

periodicos

latindex

Sumários.org

Google



**ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA
UESPI**
8ª edição

TERESINA

2019

FICHA TÉCNICA

VIII Jornada de Fisioterapia da UESPI

Realizada nos dias 06, 07 e 08 de Junho de 2019

Local: Auditório do CCS da Universidade Estadual do Piauí

PROGRAMAÇÃO

MINICURSOS

- A Importância do Complexo Propulsor na Prevenção de Lesão na Corrida – Dra. Caroline Stefanie Oliveira Viana de Paula
- Abordagem Motora no Paciente Crítico – Dr. Jefferson Hermann Gomes Silva
- A Abordagem da Fisioterapia nas Cirurgias de ATM e Traumas na Face – Dr. Jehú Portela Sérvio
- Terapia Linfática: Método Godoy – Dra. Mariana Bandeira Sousa Silva

PALESTRAS

- Desafios da Formação em Fisioterapia – Dr. Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva
- O Fisioterapeuta Como Transformador Social: Comunidade, Educação e Inclusão – Dr. Danyel Pinheiro Castelo Branco
- Imaginologia Torácica Básica – Raio-X – Dr. Igor Almeida Silva
- Fisioterapia Respiratória Ambulatorial na Fibrose Cística – Dra. Anne Shirley Menezes Costa
- O Ritmo Craniossacral no Tratamento da Sintomatologia Dolorosa – Dra. Laiana Sepúlveda de Andrade Mesquita
- Interpretação dos Exames de Imagem em Neonatologia – Dra. Lílian Melo de Miranda Fortaleza
- A Importância da Fisioterapia no Pré, Trans e Pós-Operatório em Cirurgias Plásticas – Dra. Thays Antônia Moura Couto

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

- O Tratamento Por Acupuntura no Contexto da Crise Global de Dor Crônica e Uso de Opióides – Dr. Clidenor Uchôa Prado Paz
- Recovery: Uma Abordagem Através da Biomecânica do Esporte – Dra. Najara Araujo de Freitas
- Laserterapia no Reparo de Úlceras em Pé Diabético – Dra. Maura Cristina Porto Feitosa
- Oxigenoterapia Nasal de Alto Fluxo em Pediatria – Dr. Lucas Paiva de Passos Batista
- Fisioterapia Pélvica Pós-Prostatectomia Radical – Dra. Jaiana Rocha Vaz
- Fisioterapia Aquática: Experiências Clínicas – Dr. Kayan Pereira Linhares
- Influências Viscerais e Emocionais nas Dores Musculoesqueléticas – Dra. Kênia Maria Silva Eulálio Carvalho
- Atuação Fisioterapêutica no Pós-Operatório de Coluna Vertebral – Dr. Maurício Oliveira Magalhães
- Cerebelopatias e Suas Repercussões no Comportamento Motor – Dra. Janaína de Moraes Silva
- Panorama Atual dos Cursos de Fisioterapia do Piauí – Dr. Rodrigo Amorim Oliveira Nunes
- Modulação Cortical em Lesões Cerebrais – Dra. Adriana Cavalcanti de Macêdo Matos

DOCENTES ORGANIZADORES

Maura Cristina Porto Feitosa (Presidente Docente da VIII Jornada de Fisioterapia da UESPI)

Janaína de Moraes Silva (Presidente Docente da Comissão de Palestra)

Adrielle Memória da Silva (Presidente Docente da Comissão Científica)

COMISSÃO ACADÊMICA ORGANIZADORA

1. Felipe Henrique de Araújo Costa
2. Nayara Mara Santos Ibiapina
3. Ariadna Maria Albuquerque Vieira

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

4. Fabriza Maria da Conceição Lopes
5. Geísa de Moraes Santana
6. Geraldo Cruz e Silva Neto
7. Luis Augusto da Silva Santos
8. Marília Cardoso Coelho
9. Taís Alves da Silva
10. Thamiris Valéria da Silva Sousa
11. Yarla Patrícia Lima de Oliveira
12. Allan Dellon da Silva
13. Amanda Letícia Pires Cavalcante
14. Bárbara Hélen Vieira e Silva Santos
15. Erika Regina dos Santos Melo
16. Gléscia Mérci Costa da Paz
17. Kamylla Farias de Oliveira
18. Kelma Rocha Valadão Silva
19. Letícia Lopes Aguiar
20. Mathaus Castro dos Anjos
21. Matheus da Silveira Arrais
22. Paulo Roberto Pereira Borges
23. Samanta Cris Monteiro Frota
24. Samantha Layra Rodrigues Gomes
25. Thays Pereira da Rocha
26. Vitória Maria Lopes Martins
27. Caroline Rodrigues de Barros Moura
28. Daniel dos Santos Nunes
29. Jassiara de Sousa Nascimento da Luz
30. Letícia de Sousa Vidal
31. Samuel Nunes Moraes
32. Sarah Lays Campos da Silva
33. Vanessa Maciel Almeida
34. Vivia Rhavena Pimentel Costa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Geísa de Moraes Santana (Presidente Discente)
Matheus da Silveira Arrais (Vice-Presidente Discente)
Allan Dellon da Silva
Erika Regina dos Santos Melo
Marília Cardoso Coelho
Yarla Patrícia Lima de Oliveira
Vitória Maria Lopes Martins

ORGANIZADOR DOS ANAIS

Geísa de Moraes Santana – geisasantana97@gmail.com

COMISSÃO AVALIADORA

Bruna Lorena Soares Cavalcante Sousa
Eduardo Aparecido Ferreira
Fátima Lidiane Viana Silva
Francisco Lopes Barros
Francisco Maurílio da Silva Carrias
Hengrid Graciely Nascimento Silva
Hellane Karoline Nepomuceno de Miranda
João Alberto Costa Neto
Josefa Angélica de Oliveira Poty
Lucília da Costa Silva
Melissa Giordana Carvalho Moreira
Olívia da Rocha Mafra
Roniel Alef de Oliveira Costa
Seânia Santos Leal
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Wilcherlane Mota dos Santos

A coordenação da VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados nesta publicação, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

SUMÁRIO

TRABALHOS PREMIADOS.....	11
TRABALHOS NA MODALIDADE ORAL	13
A ASSOCIAÇÃO ENTRE ATLETAS JOVENS DO SEXO FEMININO E AS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO: ARTIGO DE REVISÃO	15
A FISIOTERAPIA E O USO DE TECNOLOGIAS LEVES EM UM NASF-AB: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	17
A FISIOTERAPIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: REVISÃO DE LITERATURA.....	19
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	21
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS ATAXIAS CEREBELARES.....	23
BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA EM ANIMAIS NA FISIOTERAPIA_APLICADA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL.....	25
BENEFÍCIOS DO PEDIASUIT NA REABILITAÇÃO DA DIPLEGIA ESPÁTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	27
COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DA NEUROESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA E DA TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES	29
EFEITOS DO KINESIO® TAPING NO TRATAMENTO DO IMPACTO SUBACROMIAL	31
EFEITOS DA HIDROCINESIOTERAPIA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA	33
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS.....	35
EFEITOS DA PRANCHA ORTOSTÁTICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA...	37
EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA EM MEMBROS INFERIORES SOBRE A MARCHA E O EQUILÍBRIO DE IDOSOS	39
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA FADIGA MUSCULAR EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	41
EFEITOS DO LASER DE BAIXA POTENCIA NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES	43
EFETIVIDADE DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO PUERPÉRIO IMEDIATO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	45
ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) E CORRENTE INTERFERENCIAL(IFC) - COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR.....	47
ESTIMULAÇÃO VIBRATÓRIA EM INDIVDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON	49

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

EXERCÍCIOS DE ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR VERTEBRAL NA DOR LOMBAR CRÔNICA- UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	51
FATORES RELACIONADOS À FALHA DA EXTUBAÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	53
FISIOTERAPIA AQUÁTICA COMO RECURSO PARA O EQUILÍBRIO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA	55
FORÇA DE PRENSÃO MANUAL E CAPACIDADE FUNCIONAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	57
FORTALECIMENTO MUSCULAR SOBRE EQUILÍBRIO E MARCHA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	59
INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ARTIGO DE REVISÃO	61
MÉTODO MCKENZIE PARA O TRATAMENTO DA CEFALÉIA CERVICOGÊNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA	63
NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE OS RISCOS À FOTOEXPOSIÇÃO EXACERBADA	65
RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: REVISÃO INTEGRATIVA	67
USO DA TERAPIA MANUAL NA DISMENORREIA PRIMÁRIA	69
UTILIZAÇÃO DO MÉTODO MCKENZIE NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM LOMBALGIA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA	71
VERIFICAÇÃO DE METODOS DE AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	73
MODALIDADE: BANNER DIGITAL	75
A HIDROTERAPIA UM MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO PARA ALÍVIO DA DOR ANTES E DURANTE O PARTO: ARTIGO DE REVISÃO.....	76
ANÁLISE DOS EFEITOS EM CURTO PRAZO DA KINESIO® TAPING NA SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR.....	78
EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A RUÍDOS NA SAÚDE DE PROFISSIONAIS E PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REVISÃO INTEGRATIVA	80
EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....	82
EFEITOS DE MODALIDADES FISIOTERAPÊUTICAS PARA DOR LOMBAR EM GESTANTES.....	84
EFEITOS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOGNÁTICA.....	86
ENCENAÇÃO COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS.....	88
FERRAMENTA DE APOIO À AVALIAÇÃO MUSCULAR DO MEMBRO SUPERIOR COM SENSOR DE ELETROMIOGRAFIA E ARDUINO	90

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

INCONTINÊNCIA URINÁRIA: SABER, RECONHECER E CUIDAR.....	92
INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	94
O FISIOTERAPEUTA E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: LIAN GONG E AUTO <i>TUI NÁ</i> EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	96
O TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO COM A UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA	98
O USO DO MICROAGULHAMENTO NO ENVELHECIMENTO FACIAL: ESTUDO DE CASO	100
RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE COM HANSENÍASE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	102
SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PELO OLHAR DA FISIOTERAPIA.	104
TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA EM INDÍVIDUOS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA	106
EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO (TMR) EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA	108
USO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMO: PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA VERSUS PRESSÃO POSITIVA EM DOIS NÍVEIS NAS VIAS AÉREAS	110
USO DA VENTILAÇÃO NÃO-INVASIVA NA EXACERBAÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) – REVISÃO DE LITERATURA	112

TRABALHOS PREMIADOS**❖ MODALIDADE ORAL****1º LUGAR: ESTIMULAÇÃO VIBRATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON**

Tassiane Maria Alves Pereira; Maria Claudilene de Andrade Ramos; Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca; Janaína de Moraes Silva

2º LUGAR: UTILIZAÇÃO DO MÉTODO MCKENZIE NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM LOMBALGIA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Monaliza de Sousa Moura; Mayara Monteiro Andrade; Abimael de Carvalho; William Gomes Silva

3º LUGAR: EXERCÍCIOS DE ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR VERTEBRAL NA DOR LOMBAR CRÔNICA- UMA REVISÃO LITERÁRIA

Stefane da Silva Andrade; Laís de Lira Leite; Mariana Bandeira Sousa Silva.

❖ MODALIDADE BANNER DIGITAL**1º LUGAR: INCONTINÊNCIA URINÁRIA: SABER, RECONHECER E CUIDAR**

Carla Andréa da Silva Lopes; Arilene Maria da Silva Santos; Vanessa Bezerra da Cunha Lilian Melo de Miranda Fortaleza; Ingrid Tajra.

2º LUGAR: O FISIOTERAPEUTA E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: LIAN GONG E AUTO TUI NÁ EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Arilene Maria da Silva Santos; Carla Andréa da Silva Lopes; Ingrid Tajra; Lilian Melo de Miranda Fortaleza; Michelle Vicente Torres.

3º LUGAR: EFEITOS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Thele Albuquerque da Silva; Francisca Clara Lopes Soares; Marcelino Martins

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

❖ MENÇÃO HONROSA

**EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E
SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS**

Samanta Cris Monteiro Frota; Nayara Mara Santos Ibiapina; Amanda Letícia Pires
Cavalcante; Allan Dellon da Silva; Kaliny Caetano Silva



TRABALHOS NA MODALIDADE ORAL

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

**A ASSOCIAÇÃO ENTRE ATLETAS JOVENS DO SEXO FEMININO E AS
DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO: ARTIGO DE REVISÃO**

¹Camila Lima de Carvalho; ²Letícia de Sousa Vidal; ³Maria Claudilene de Andrade
Ramos; ⁴Janaína de Moraes Silva

¹ Graduanda em Fisioterapia; Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI;

² Graduanda em Fisioterapia; Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI;

³ Fisioterapeuta, Faculdade UNINASSAU/Aliança, Teresina, Piauí;

⁴ Pós-Doutoranda em Ciências Biomédica, Docente da Universidade Estadual do Piauí/Departamento de Ciências e Saúde, Teresina, Piauí.

Área Temática: Fisioterapia na Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: ccamilalimadecarvalho@gmail.com

RESUMO

Introdução: As disfunções do assoalho pélvico (DAP) são frequentes em atletas jovens e nulíparas e pode estar associada ao aumento da pressão intra-abdominal ocasionada pelo exercício, alterações genética do tecido conjuntivo frouxo e a falta de contração voluntária do músculos do assoalho pélvico durante a prática desportiva de alto rendimento (ALMEIDA *et al*, 2012). O estudo mostra que atividades, principalmente, as de alto impacto podem ocasionar disfunções do assoalho pélvico de forma que a carga mecânica do exercício causa danos nos músculos dessa região (MARTINS *et al*, 2017). Dessa forma, pode ocorrer ou a Incontinência Anal (IA) ou, na maioria dos casos, a Incontinência Urinária (IU), e ambas incomodam na esfera sexual, nas atividades sociais e esportiva, ocasionando constrangimentos, perda do desempenho esportivo e favorece o abandono da prática esportiva (ARAÚJO *et al*, 2015; VITTON *at al*, 2011). **Objetivos:** Identificar na literatura disponível a associação entre as atletas jovens do sexo feminino e as disfunções do assoalho pélvico. **Metodologia:** Este estudo é um artigo de revisão em que realizou-se uma busca de publicações disponíveis nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO entre os anos de 2009 a 2019. Os descritores utilizados foram Diafragma Pélvico, Incontinência Urinária, Incontinência Fecal e Atletas. Foram incluídos apenas artigos originais publicados em inglês e português, que verificasse as disfunções do assoalho pélvico seja incontinência urinária, seja incontinência fecal em mulheres nulíparas, atletas e praticantes de esporte. E foram excluídos os artigos em que não abordasse a DAP para esse público, artigos duplicados ou incompletos. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 28 artigos, dos quais somente 7 satisfizeram os critérios de inclusão e exclusão. Destes somente o estudo de Vitton et al (2011) associa de forma específica a incontinência anal em atletas jovens, comparando um grupo de esporte de alto nível com um grupo não intensivo, o qual demonstrou que o esporte de alto nível mostra-se como um fator de risco para IA em mulheres jovens. Os artigos de Jácome et al (2011), Simeone et al (2010) e Hagovska et al (2017) acordaram que a incontinência urinária correlaciona-se com os esportes de alto impacto e que necessitam de muitas horas de treino como o futebol, voleibol e handebol. Em seu estudo, Dos Santos et al (2018)

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

observou a prevalência da Disfunção Sexual Feminina (DSF) e IU em atletas nulíparas, no qual verificou que o esporte de alto impacto e carga de treinamento são fatores de risco para DAP que consequentemente traz a diminuição de desejo sexual aumentando a prevalência de DSF. Reis et al (2011) e Borin et al (2013) confirmam os estudos anteriores através de avaliações da contração do assoalho pélvico em atletas do sexo feminino em que encontraram uma relação entre a frequência urinária e a pressão perineal ocasionada pelo esporte, aumentando a prevalência de IU mediante esforço. **Conclusão:** assim, as disfunções do assoalho pélvico associam-se as atletas jovens, principalmente, quando, estas, são submetidas a um grande volume de treino com aumento da pressão intra-pélvica sem manter a funcionalidade da musculatura do assoalho pélvico.

Palavras-Chave: Diafragma Pélvico, Incontinência Urinária, Incontinência Fecal e Atletas

Referências:

1. ALMEIDA, Maria Beatriz Alvarenga de et al. Disfunções de assoalho pélvico em atletas. 2012.
2. ARAUJO, Maíta Poli de et al. Avaliação do assoalho pélvico de atletas: Existe relação com a incontinência urinária?. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n. 6, p. 442-446, 2015.
3. BORIN, LÍlian Cristina Marques da Silva; NUNES, Fabiana Roberta; DE OLIVEIRA GUIRRO, Elaine Caldeira. Assessment of pelvic floor muscle pressure in female athletes. **Pm&r**, v. 5, n. 3, p. 189-193, 2013.
4. DOS SANTOS, Keyla Mara et al. Female sexual function and urinary incontinence in nulliparous athletes: An exploratory study. **Physical Therapy in Sport**, v. 33, p. 21-26, 2018.
5. HAGOVSKA, Magdaléna et al. Prevalence of urinary incontinence in females performing high-impact exercises. **International journal of sports medicine**, v. 38, n. 03, p. 210-216, 2017.
6. JÁCOME, Cristina et al. Prevalence and impact of urinary incontinence among female athletes. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 114, n. 1, p. 60-63, 2011.
7. MARTINS, Lethycya Adriane et al. A perda de urina é influenciada pela modalidade esportiva ou pela carga de treino? Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 1, p. 73-77, 2017.

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112**A FISIOTERAPIA E O USO DE TECNOLOGIAS LEVES EM UM NASF-AB:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

¹Abimael de Carvalho; ²Sarah Lays Campos da Silva; ³Vivia Rhavena Pimentel Costa;

⁴Yasmine Castelo Branco dos Anjos; ⁵Suellen Aparecida Patrício Pereira.

¹ Graduando em Fisioterapia; Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI;

² Graduanda em Fisioterapia; Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI;

³ Graduanda em Fisioterapia; Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI;

⁴ Graduanda em Fisioterapia; Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI;

⁵ Especialista a nível de Residência Multiprofissional em Saúde da Família-UESPI.

Área Temática: Fisioterapia em Saúde Coletiva e Preventiva

E-mail do autor para correspondência: abimaeldecarvalho123@gmail.com

RESUMO

Introdução: A utilização de tecnologias leves nos serviços de saúde tem sido alvo de constantes debates, pois entende-se que são essenciais nos processos de produção em saúde em virtude da necessidade de imprimir mudanças no processo de trabalho (LORENZETTI et al, 2012). A tecnologia leve utiliza como recurso as relações, através das quais se estabelece o vínculo, o acolhimento e a forma de gestão. **Objetivo:** Descrever o uso das tecnologias leves na atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária a Saúde, em um Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, no município de Barras-PI. **Materiais e Métodos:** Relato de experiência descritivo apoiado em MINAYO (2014), vivenciado por meio de inserção no NASF-AB, no município de Barras-PI, que se deu nos dias 22 e 23 de janeiro do corrente ano, consistindo no acompanhamento de ações pertinentes à prática clínica de três fisioterapeutas em seus respectivos espaços de produção em saúde. Foi oportunizado observar avaliações e sessões de fisioterapia com um público diversificado, bem como a concretude de ações que envolveram outros profissionais da equipe do núcleo. Para fins deste estudo, além das observações realizadas, os relatos de profissionais, usuários e/ou familiares serviram também para identificação e análise das tecnologias de baixa densidade incorporadas nesse setor. **Resultados e Discussão:** Observou-se que havia o reconhecimento por parte dos fisioterapeutas de que para fazer diferença na abordagem com os usuários, é preciso mais do que o uso predominante das tecnologias duras existentes no contexto atual (equipamentos). Entendendo essa necessidade, empregam as tecnologias leves em seu processo de trabalho. Assim como na literatura disponível sobre o tema, o vínculo e o acolhimento foram apontados como os principais dispositivos capazes de transformar e qualificar o cuidado em saúde, na medida em que aproximam o profissional, o usuário e/ou familiar por meio do diálogo. Trilhando esse caminho, o emprego desses recursos, tem ofertado suporte nos procedimentos clínicos, uma vez que permitem ao fisioterapeuta tomar um maior contato com a realidade das pessoas ao ampliar seu olhar sob o contexto em que estão inseridas, e a partir daí, proceder com os encaminhamentos e orientações pertinentes a cada caso. Essa abordagem tem refletido positivamente no tratamento e na vida dos usuários, pois estes demonstram satisfação mediante a inserção dessas ferramentas. Contudo, é importante ressaltar que o uso dessas tecnologias não diminui a importância das intervenções técnicas, pois ambas funcionam como um complemento e são capazes de oferecer uma maior qualidade no atendimento. **Conclusão:** Verificou-se

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

que o uso desses dispositivos no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica potencializou as ações de fisioterapia e possibilitou um trabalho diferenciado que favorece a participação ativa do usuário em seu próprio processo de tratamento. Com isso, percebe-se a importância de investir esforços na implementação dessas tecnologias como estratégia de promoção de saúde e de fortalecimento do processo de trabalho não só de fisioterapeutas, mas de todos os profissionais da equipe multiprofissional.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Tecnologia e Núcleo de Apoio a Saúde da Família.

Referências:

1. BARBOSA, L. B.; DIMENSTEIN, M; LEITE, J. F; Mulheres, violência e atenção em saúde mental: questões para (re) pensar o acolhimento no cotidiano dos serviços. **Av. Psicol. Latinoam.**, Bogotá, v. 32, n. 2, p. 309-320, Aug. 2014.
2. LORENZETTI J, Trindade, L. L, PIRES, D. E. P, RAMOS, F. R. S; Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012 Abr- Jun; 21(2): 432-9.
3. MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14. Ed. São Paulo: **HUCITEC**, 2014.

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112**A FISIOTERAPIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE:
REVISÃO DE LITERATURA**

¹ Vandelma Lopes Castro

¹ Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Área temática: Outros: Legislação, Educação, etc.

E-mail do autor para correspondência: vandelmacastro@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O tratamento dialítico tem o objetivo de aumentar a sobrevida do paciente com Doença Renal Crônica, e a reabilitação dos indivíduos que buscam o retorno às atividades da vida diária (ROXO et al, 2016). Algumas pessoas durante a fase de tratamento de hemodiálise apresentam uma diminuição no seu condicionamento físico, perda de massa muscular, fraqueza, sarcopenia e tornam-se incapazes de realizar qualquer atividade física (RAHIMIMOGHADAM et al, 2017). O exercício durante a hemodiálise não é comumente implementado como rotina clínica e a adesão ao exercício é ruim. A Fisioterapia nas Unidades de Hemodiálise tem o propósito de impactar positivamente as diversas alterações, modificações e limitações ocasionadas pela disfunção renal (SEGURA-ORTÍ et al, 2019). **Objetivos:** Realizar revisão da literatura sobre as evidências atuais da intervenção Fisioterapêutica em pacientes submetidos à hemodiálise. **Materiais e Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO, PUBMED utilizando as palavras chaves em inglês e português: Fisioterapia, Hemodiálise, Exercício, Intervenção. Foram encontrados 50 estudos e selecionados 20 baseando-se nos seguintes critérios de inclusão: ensaio clínico publicados de 2015 a 2019, em periódicos nacionais e internacionais. Foram excluídos os artigos que não mencionavam a Fisioterapia como intervenção para pacientes submetidos à hemodiálise e artigos de revisão. **Resultados e Discussão:** Estudo clínico realizado com 50 pacientes aleatoriamente designados para grupos de intervenção e controle. Grupo Intervenção realizou exercícios de Pilates 3 vezes por semana durante um período de 8 semanas demonstrou melhora da saúde geral, estado físico e mental e função social dos pacientes em hemodiálise (RAHIMIMOGHADAM et al, 2017). Um estudo randomizado formado por 36 participantes onde durante 16 semanas realizaram exercícios aeróbicos e de fortalecimento e após esse período foram alocados aleatoriamente em grupos: Exercícios ou Realidade Virtual (RV) com o objetivo de avaliar a viabilidade da realização de uma intervenção com RV durante a hemodiálise e explorar o impacto do exercício convencional ou VR na função física. Os dados coletados no início e nas semanas 16 e 20 demonstraram que a RV intradialisada é uma intervenção viável e melhora a função física em pacientes em hemodiálise (SEGURA-ORTÍ et al, 2019). Um teste clínico não randomizado composto por 51 indivíduos que passaram por intervenção fisioterapêutica através de alongamento, exercícios de fortalecimento, exercícios circulatórios e respiratórios com duração de 25 minutos, 3 vezes por semana, durante 8 semanas

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

demonstrou melhora da qualidade de vida, a menor frequência de edema e câibras, diminuição da dor e melhora da função respiratória (SANCHEZ et al, 2018). Estudo randomizado com 40 adultos (controle n = 20 e tratamento n = 20) onde grupo tratamento realizou protocolo com estimulação elétrica neuromuscular (EENM) em quadríceps femoral por 30 minutos durante a hemodiálise, 3 vezes por semana, durante 2 meses mostrou que a EENM teve impacto positivo sobre a função pulmonar e a capacidade funcional levando ao melhor desempenho físico (ROXO et al, 2016). **Conclusão:** A Fisioterapia é efetiva na melhora da capacidade funcional de pacientes submetidos a hemodiálise, porém necessita-se de estudos sobre as barreiras à participação dos pacientes renais nos programas de exercício e a obrigatoriedade da presença dos fisioterapeutas nos centros de hemodiálise.

Palavras – Chave: Fisioterapia, Hemodiálise, Exercício, Intervenção.

Referências

1. RAHIMIMOGHADAM et al. Effects of Pilates exercise on general health of hemodialysis patients. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 21, n. 1, p. 86–92, 2017.
2. ROXO et al. Impact of neuromuscular electrical stimulation on functional capacity of patients with chronic kidney disease on hemodialysis. **J. bras. Nefrol**, v. 38, n.3, p. 344-350, July-Sept, 2016.
3. SANCHEZ et al. Benefits of intradialytic physiotherapy in quality of life, pain, edema and respiratory function of patients with chronic kidney disease. **Fisioter. mov.**, Curitiba, v. 31, e003107, 2018.
4. SEGURA-ORTÍ, E. et al. Virtual reality exercise intradialysis to improve physical function: A feasibility randomized trial. **Scand J Med Sci Sports**, v. 29, n. 1, p. 89-94, 2019.

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:
REVISÃO DE LITERATURA**

¹ Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca; ² Adélia Cristina Alves Fernandes Da Costa; ³ Sendy da Silva Sousa; ⁴ Tassiane Maria Alves Perreira; ⁵ Janaína de Moraes Silva

¹Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Terapia Intensiva/HSM, Teresina, Piauí;

²Fisioterapeuta, pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

³Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí;

⁴Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Fisioterapia Hospitalar/Inspirar, Teresina, Piauí;

⁵Pós-Doutorado em Ciências Biomédica, Docente da Universidade Estadual do Piauí/Departamento de Ciências e Saúde, Teresina, Piauí.

Área Temática: Fisioterapia em Terapia Intensiva

E-mail do autor para correspondência: fisioeulaliafonseca@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O pronto-socorro funciona 24 horas, atendendo pacientes que apresentam risco de vida, ou que necessitam de cuidados e atendimento rápido, o fisioterapeuta na equipe multidisciplinar dentre os vários benefícios, traria a redução do tempo de internação hospitalar e de transferências para unidades de terapia intensiva, e importante o atendimento precoce. **Objetivos:** Observar a partir da análise da revisão de literatura, a atuação e a importância do fisioterapeuta nas unidades de urgências e emergência. **Materiais e Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, de análise descritiva referente ao tema central do estudo. Foram usadas como fonte de dados as bases *ScieLO, Medline, Lilacs, Bireme e PubMed*, no período compreendido entre 2006 a 2019, limitados a língua inglesa e/ou portuguesa, para a busca de dados foram utilizadas palavras chaves: *Emergências (Emergencie), Fisioterapeutas (Physiotherapists), Serviços Médicos de Emergência (Emergency Medical Servisse), Emergências Médicas (Medical Emergencies), Fisioterapeutas (Physiotherapists) AND Emergências (Emergencies), Serviço Hospitalar de Fisioterapia (Physiotherapy Hospital Service)*. Foram excluídos estudos de revisões, estudos duplicados e estudo que não contemplassem os critérios de inclusão deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 45 estudos, porém após a filtragem pelos critérios de inclusão e exclusão 10 compuseram o estudo, os resultados sugerem que o fisioterapeuta vem ganhando espaço na área da urgência, fazendo parte da equipe multidisciplinar, havendo uma concordância e relevância a sua atuação na urgência, intervindo na redução de efeitos deletérios causados pelo tempo de internação do paciente, seja pelo risco de infecção ou pelos efeitos do imobilismo, contribuindo para a redução de gastos hospitalares. Relatam que o fisioterapeuta utiliza técnicas que são de sua competência, realizando o melhor método Ventilação Não Invasiva (VNI), evitando a evolução para Ventilação Mecânica (VM), realizando o atendimento precoce visando diminuir complicações e que existe uma grande demanda de pacientes na urgência com distúrbios cardiorrespiratórios adulto e/ou pediátrico, pacientes com alterações no sistema tegumentar (queimaduras) que necessitam de atendimento fisioterapêutico. Veiga (2013) relata em seu estudo que a urgência necessita de profissionais capacitados, que ofereçam respostas rápidas, nos

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

resultados apresentados na pesquisa os fisioterapeutas demonstraram ser aptos a trabalhar na urgência, em contra partida, no estudo de Stacie (2016) o autor reforça que o fisioterapeuta deve atuar na urgência, e afirma que já é reconhecido e incluso, porém, é um profissional secundário, atuando juntamente com o médico, ainda assim tornou-se importante na visão dos médicos, a satisfação da equipe e dos pacientes em relação ao fisioterapeuta. **Considerações Finais:** O estudo evidenciou a importância da atuação fisioterapêutica nas urgências, dentro das diversas manifestações de pacientes que procuram o atendimento, nos trabalhos citados neste estudo, o fisioterapeuta contribui para melhora dos quadros e pra evolução positiva desse paciente, reduzindo o número de óbitos, tempo de internação e intubação orotraqueal, e com isso diminuindo riscos de infecção hospitalar, de acordo com o levantamento, o fisioterapeuta já está atuando nas urgências, demonstrando bons resultados e ganhando notoriedade.

Palavras-chave: Emergências Médicas. Serviços Médicos de Emergência. Fisioterapeutas.

Referências:

1. ARAUJO, C. F; TOSTA, T. B; ALBUQUERQUE, D. G. N; COSTA, C. C, et.al. A importância da Fisioterapia no setor de Emergência dos Hospital das Clínicas em Teresópolis Constantino Ottaviano. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia.** v. 5, n.10, 2018.
2. BATISTA, R. E. A; PEDUZZI, M. Prática interprofissional colaborativa no serviço de emergência: atribuições privativas e compartilhadas dos fisioterapeutas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação.** v. 22, n. 2, p. 1685-1695, 2018.
3. CARVALHO, L. et al. Ventilação Não-Invasiva no Edema Agudo do Pulmão no Serviço de Urgência. **Ver. Port. Cardiol.** v. 27, n. 2, p. 191-198, 2008.
4. FIGUEREDO, W. N; VERAS, R. M; SILVA, G. T. R; CARDOSO, G. M. P. Collaborative practices in emergency services in Health: the interprofessionality of the “PermanecerSUS” Program, Health Department of the State of Bahia, Brazil. **Interface (Botucatu).** v. 22, n. 2, p. 1697-1704, 2018.
5. JUNIOR, J. P. B. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência&Saúde Coletiva,** v. 15, n. 1, p. 15, p. 1627-1636, 2010
6. MASTROANTONIO, E. M; JÚNIOR, S. L. A. M. O Fisioterapeuta como membro da equipe multidisciplinar no Pronto Socorro. **Journal of Health Sciences.** v. 20, n. 1, 2018.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS ATAXIAS CEREBELARES

¹ Maria Claudilene de Andrade Ramos; ² Tassiane Maria Alves Pereira, ³ Camila Lima de Carvalho, ⁴ Letícia de Sousa Vidal; ⁵ Janaína de Moraes Silva

¹ Fisioterapeuta, Faculdade UNINASSAU/Aliança, Teresina, Piauí;

² Fisioterapeuta, Faculdade UNINASSAU/Aliança, Teresina, Piauí;

³ Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁵ Pós-Doutoranda em Ciências Biomédicas na Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

Área Temática: Fisioterapia Neuro-Funcional

E-mail do autor para correspondência: claudileneandrade18@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As ataxias cerebelares hereditárias formam um grupo de doenças neurodegenerativas que possuem em comum o envolvimento do cerebelo e suas conexões (ARRUDA e TEIVE, 1997). Essas doenças e distúrbios cerebelares produzem deficiências na velocidade, amplitude e força do movimento (ARTIGAS et al. 2013). Com isso a fisioterapia desempenha papel crucial na maior independência possível ao paciente para que possam recuperar a capacidade funcional e a qualidade de vida minimizando, assim, a evolução da doença (ARAUJO, et al., 2010). **Objetivo:** Analisar as produções científicas relacionados a atuação da fisioterapia nas Cerebelopatias. **Materiais e Métodos:** Foi feita uma busca nas bases de dados, LILACS, SciELO e PUBMED e realizado um levantamento bibliográfico do período de 2014 a 2019, utilizando as palavras chaves: Fisioterapia; Ataxia e Ataxias Espinocerebelares; estabelecendo como critérios de inclusão: ano de publicação de 2014 a 2019, trabalhos originais, estudo de caso, estudos experimentais randomizados e como critérios de exclusão: Artigos repetidos em bases de dados, e Artigos não disponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 40 artigos, dos quais, 5 foram incluídos por estarem de acordo com os critérios propostos. Dessa forma, Marques, et al., (2018) Avaliaram os benefícios promovidos pelo treinamento de força em um homem de 20 anos com Ataxia Cerebelar durante 12 semanas e constataram que a prática da atividade física como treinamento de força foi benéfica e proporciona um melhor estilo de vida. Richter, et al. (2017) traçaram um perfil da capacidade física, comportamental e funcional de oito indivíduos diagnosticados com doença de Machado Joseph, perante a falta de informações quantitativa das manifestações clínicas dessa doença, concluíam que a maior parte dos indivíduos analisados eram independentes nas atividades de vida diária, porém apresentavam mobilidade funcional comprometida com alto risco de queda. Souza, et al. (2018) realizaram um relato de experiência com duas pacientes do sexo feminino, avaliaram a evolução da marcha e do equilíbrio e observaram que após a intervenção fisioterapêutica houve uma discreta melhora do padrão da marcha e do equilíbrio com redução do número de quedas. Rodriguez-Díaz, et al., (2018) avaliaram a eficácia de um tratamento neuroreabilitativo de 24 semanas em 38 pacientes com ataxia espinocerebelar do tipo 2, observaram que os pacientes obtiveram melhora significativamente dos sintomas cerebelares motores após o tratamento. Yamane, et al., (2015) Descreveram

aspectos clínicos de portadores de SCA2 e correlacionaram com qualidade de vida, depressão e ansiedade então observaram que os indivíduos apresentaram achados clínicos variados e comprometimento das habilidades motoras e da qualidade de vida e não apresentaram depressão e ansiedade. **Considerações Finais:** Após a realização desta revisão torna-se evidente destacar a importância da Fisioterapia no tratamento dos portadores de Cerebelopatias, em função dos benefícios promovidos, visto que em todos os estudos encontrados houve melhora dos sintomas decorrentes das patologias, principalmente na independência funcional, na marcha e no equilíbrio dos indivíduos participantes, reduzindo a frequência de quedas e melhorando a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Ataxia, Ataxias Espinocerebelares.

Referências:

1. MARQUES, K. L.; FERREIRA, A. P. U.; SILVA, K. V.; BEZERRA, J. A. X.; RABAY, A. N. A. A INFLUÊNCIA DO TREINO DE FORÇA PARA INDIVÍDUO ATÁXICO: UM ESTUDO DE CASO. **Revista. Diálogo sem Saúde.** v. 1, n. 2, p. 93-111, jul/dez, 2018.
2. RICHTER, D. T.; REZENDE, G. B.; FILIPPIN, N. E JERÔNIMO BRANCO5AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTAL E FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM ATAXIA DE MACHADO JOSEPH. **Disciplinarum Scientia.** Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 18, n. 3, p. 467-475, 2017.
3. RODRIGUEZ-DÍAZ, J.C. et al. Terapia de neuroreabilitação em ataxia espinocerebelosa tipo 2: Um estudo randomizado controlado por Rater, de 24 semanas. **Rev. Movement Disorders,** V. 33, N. 9, 2018.
4. SOUZA, F. J.; ALVIM, H. G. O.; MARREIRO, J. S.; MIGUEL, M. M. M. C.A ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA MARCHA DA DOENÇA MACHADO JOSEPH. **Rev. Inic Cient e Ext.** v.1, p.148-54, 2018.
5. YAMANE,F. O.; MANTOVANI,L. M. C. BARBOSA,D.; NASSER,T. F.; SANTOS, A. P. Ataxia espinocerebelar do tipo 2: aspectos clínicos, qualidade de vida, depressão e ansiedade em cinco portadores de uma família. **Rev Bras Neurol.** V. 51, N. 4, P. 93-9, 2015.

BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA EM ANIMAIS NA FISIOTERAPIA APLICADA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

¹Maria Carolina Isaias Oliveira; ² Marcelino Martins

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

² Doutor em Engenharia Biomédica pela UNICASTELO.

Área Temática: Fisioterapia Neuro-Funcional

E-mail do autor para correspondência: mariakarolynaisaias@gmail.com

RESUMO

Introdução: A encefalopatia crônica da infância ou comumente chamada de paralisia cerebral afeta o desempenho de atividades motoras e sensoriais relevantes à funcionalidade do indivíduo. Faz-se necessária a intervenção fisioterapêutica visando mudar a resposta de uma criança com lesão cerebral para uma semelhante à de uma criança normal, baseados na capacidade que aquela tem de adquirir novas respostas à estimulação (CARGNIN& MAZZITELLI,2003). Pensando nisso, inclui-se ao tratamento fisioterapêutico a terapia assistida em animais(TAA)que busca aperfeiçoar as habilidades motoras finas, a melhora cognitiva e social do indivíduo (FUJISAWA& MANZINI,2006). **Objetivo:** identificar os benefícios da terapia assistida em animais no campo da fisioterapia em pacientes com paralisia cerebral. **Materiais e Métodos:** revisão de literatura, pesquisada nas bases de dados REDALYC, LILACS e SCIELO, durante o mês de janeiro de 2019, nos idiomas inglês e português, com data de publicação posterior ao ano de 2004. Critérios de inclusão: ensaios clínicos, estudo de coorte ,e revisões sistemáticas . Critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2004 e revisões bibliográficas. Foram encontrados 27 artigos nas bases de dados e após o processo de filtragem foram selecionados 11 artigos potencialmente relevantes para o estudo. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos artigos incluídos na pesquisa, foi possível identificar em todos eles, a melhora dos pacientes tanto no desenvolvimento social, psíquico, cognitivo, quanto motor. Além disso, segundo ZAGO, FINGER e KINTSCHNER, (2011), existe também uma diminuição da ansiedade, que resulta no processo de relaxamento muscular e redução da dor, o que favorece a concentração desses pacientes que estão a receber o tratamento da TAA. Foi relatada e confirmada, também nos estudos, a teoria de desenvolvimento cognitivo e motor de WINNICOTT,(1995), uma vez que afirma que quanto maior a quantidade de estímulos que a criança recebe durante seu desenvolvimento, mais plenamente ela se desenvolve no plano cognitivo e motor. **Conclusão:** Em suma, percebeu-se que a importância da terapia assistida por animais como uma técnica aplicada também na fisioterapia de pacientes com paralisia cerebral na melhora significativa do seu desenvolvimento motor além dos outros aspectos apresentados como: o cognitivo, social e emocional. Porém, ainda são poucos estudos sobre esse método, o que evidencia que apesar de ter sido fundada no século XVIII ainda é desconhecida no meio científico, no entanto, possui uma grande relevância para o tratamento de diversas patologias.

Palavras - Chave: Terapia Assistida em Animais, Paralisia Cerebral, Fisioterapia, Tratamento.

Referências:

1. CARGNIN, A. P. M.; MAZZITELLI. Proposta de tratamento fisioterapêutico para crianças portadoras de paralisia cerebral espástica, com ênfase nas alterações motoras. **Rev. Neurociências**, v. 11, p. 34-39, 2003.
2. FUJISAWA, D. S.; MANZINI, E. J. Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Rev. Brasil. Ed. Esp**, v. 12, p. 65-84, 2006.
3. WINNINCOT DW. **O brincar e a realidade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Imago; 1975.
4. ZAGO LG, FINGER AV; KINTSCHNER FM. A influência da terapia assistida por animais na funcionalidade de uma criança com diplegia espástica: um estudo de caso. **RevConScientiae Saúde**. v. 10, n.3, p. 563-571, 2011.

BENEFÍCIOS DO PEDIASUIT NA REABILITAÇÃO DA DIPLEGIA ESPÁTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Olinda da Silva Lima; ² Marisa Laiane Rios da Silva de Jesus; ³ Kelly Pereira Rodrigues dos Santos

¹ Graduanda em Fisioterapia, UNIFACEMA, Caxias, Maranhão;

² Graduanda em Fisioterapia, UNIFACEMA, Caxias, Maranhão;

³ Mestre em Saúde Pública pela Universidad San Lorenzo

Área Temática: Fisioterapia Neonatal e Pediátrica

E-mail do autor para correspondência: olindadm@gmail.com

RESUMO

Introdução: A diplegia espática é uma síndrome caracterizada pelo comprometimento dos membros superiores e inferiores, com predomínio dos sintomas nos membros inferiores sendo a forma mais comum de paralisia cerebral. Estes evoluem na maioria das vezes, com padrão e marcha em tesoura implicando os dois membros inferiores, que o tornará enrijecidos, espáticos e permanecendo semifletidos. Uma das abordagens usadas para o tratamento de ECNPI do tipo espática é a fisioterapia intensiva PediaSuit desenvolvida para indivíduos com distúrbios neurológicos, como paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento, lesões traumáticas cerebrais, autismo e outras condições que afetam as funções motoras e funções cognitivas de uma criança. Todo procedimento tem como base um programa de exercícios específicos e intensivos, que busca adequação na reabilitação sensório-motora dos segmentos corporais que são acometidos, trabalhando a eliminação de reflexos patológicos e o estabelecimento de novos padrões de movimentos corretos e funcionais. O tratamento é voltado para um programa intensivo de fisioterapia com três a quatro horas por dia, cinco dias por semana durante quatro semanas que buscam reforço muscular, resistência, flexibilidade, equilíbrio, coordenação e desenvolvimento motor. **Objetivo:** abordar a eficácia da técnica de PediaSuit em crianças com paralisia cerebral diplégica. **Materiais e Métodos:** constituiu-se de levantamento bibliográfico, revisão e fichamento de artigos científicos. Fundamentando-se, portanto, em estudo de cunho exploratório de pesquisa bibliográfica acerca da temática. Foram consultados 7 artigos dos quais utilizou-se 5 artigos que serviram de base para esse estudo. **Resultados e Discussão:** A encefalopatia crônica não progressiva na infância é consequência de lesão cerebral espática, ocasionando o sistema nervoso central no peri, pré ou pos-natal. De acordo com os artigos consultados, os resultados do PediaSuit tem se mostrado benéfico promovendo melhora na coordenação motora, equilíbrio, força muscular proporcionando uma melhor qualidade de vida. **Considerações Finais:** Partindo-se do arcabouço teórico explorado, são perceptíveis os resultados positivos obtidos nos pacientes com diplegia espática através do programa intensivo de fisioterapia PediaSuit. Os resultados conquistados são significativos, dessa maneira, o processo de reabilitação de pacientes com déficits motores é satisfatório.

Palavras-chave: Paralisia cerebral, tratamento, reabilitação.

Referências:

MANACERO, Sonia; PETTENUZZO, S. Aguiar. **ABRADIMENE** – Associação Brasileira de Fisioterapia em Neurologia para o Desenvolvimento e Divulgação dos Conceitos Neurofuncionais (Neonatal/Pediátrico/Adulto/Geriátrico). São Paulo, 30 de Julho de 2012. Disponível em: www.abradimene.org.br . Acesso em: 07/05/2019.

NEVES EB, SCHEEREN EM, CHIARELLO CR, COSTIN ACMS, MASCARENHAS LPG. Lecturas Educación Física y Deportes. Revista Digital. Año 15, Nº. 166, 2012. Disponível em <http://www.eddeportes.com/efd166/o-pediasuit-nareabilitacao-da-diplegia-espastica.htm>. Acesso em: 07/05/2019.

SILVA, B. M. STADNIK, A. M. W. BARRETO, A. M. Avaliação do Método Pediasuit em Crianças com Paralisia Cerebral por meio do Baropodômetro. **XXIV Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica** – CBEB 2014. Disponível em:http://www.canal6.com.br/cbeb/2014/artigos/cbeb2014_submission_079.pdf. Acesso em: 07/05/2019.

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DA NEUROESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA E DA TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES

¹ Amanda Letícia Pires Cavalcante; ² Nayara Mara Santos Ibiapina; ³ Samanta Cris Monteiro Frota; ⁴ Maria Ester Ibiapina Mendes de Carvalho

¹ Graduanda em Fisioterapia; Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI

² Graduanda em Fisioterapia; Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI

³ Graduanda em Fisioterapia; Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI

⁴ Doutora em Engenharia Biomédica, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Área Temática: Fisioterapia Musculoesquelética

E-mail do autor para correspondência: aletcavalcante@outlook.com

RESUMO

Introdução: O termo clínico disfunção temporomandibular (DTM) refere-se a sinais e sintomas que influenciam a articulação temporomandibular (ATM), os músculos mastigatórios e estruturas relacionadas. A etiologia da DTM, especialmente a dor muscular, é multifatorial e inclui hábitos parafuncionais, trauma, estresse, hereditariedade e fatores oclusais; assim, recomenda-se o tratamento conservador e reversível, especialmente durante os períodos iniciais. A Neuroestimulação Elétrica Transcutânea (TENS) e Laserterapia de baixa potência (LBP) já vem sendo aplicadas no tratamento das disfunções temporomandibulares. A primeira por ser é uma das modalidades mais seguras e baratas usadas para controlar a dor crônica e aguda, e a segunda por ser analgésico e antiinflamatório. **Objetivo:** Comparar os efeitos da neuroestimulação elétrica transcutânea e o laser de baixa intensidade no tratamento das disfunções temporomandibulares. **Materiais e Métodos :** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de um levantamento bibliográfico e uma análise da produção científica em revistas e periódicos relevantes sobre a temática, além da pesquisa nas bases de dados Lilacs, Scielo e PubMed usando como descritores Laser , TENS , articulação temporomandibular e fisioterapia e seus respectivos sinônimos em inglês; adotando como critério de inclusão artigos publicados a partir de 2006 , na língua portuguesa e inglesa; com relevância no tema ; foram excluídos artigos de revisão sistemática e revisão de literatura. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 4 artigos, seguindo os critérios de inclusão estabelecidos anteriormente. Os estudos foram realizado em pacientes adultos entre 18 a 51 anos , analisando os parâmetros : sensação de dor e/ou mensuração de abertura máxima e palpação muscular antes e após os atendimentos. Houve estudo que analisou os efeitos do tens e laser logo após a terapia e outros que realizaram de 8 a 10 sessões. Observou-se melhora da abertura máxima da boca em ambos os métodos. **Considerações Finais:** Com base nos resultados apresentados, o laser de baixa intensidade apresentou efetividade significativamente maior que o TENS quando avaliado dor e abertura máxima da boca. Entretanto mais estudos são necessários para comprovar essa maior efetividade e qual intensidade de laser é mais adequada para ser empregada como parâmetro no tratamento de pacientes com desordens temporomandibulares.

Palavras-Chave: Laser, TENS, Articulação Temporomandibular, Fisioterapia.

Referências:

1. KATO, Melissa Thiemi, et al. TENS and low-level laser therapy in the management of temporomandibular disorders. **Journal of Applied Oral Science**, v.14, n. 2, p.130-135, 2006.
2. NÚÑEZ, Silvia Cristina, et al. Management of mouth opening in patients with temporomandibular disorders through low-level laser therapy and transcutaneous electrical neural stimulation. **Photomedicine and laser surgery**,v.24, n.1, p.45-49, 2006.
3. REZAZADEH, Fahimeh, et al. Comparison of the Effects of Transcutaneous Electrical Nerve Stimulation and Low-Level Laser Therapy on Drug-Resistant Temporomandibular Disorders. **Journal of Dentistry**, v.18, n. 3, p.187, 2017.
4. SEIFI, Massoud, et al. Comparative effectiveness of low level laser therapy and transcutaneous electric nerve stimulation on temporomandibular joint disorders. **Journal of lasers in medical sciences**, v. 8, s. 1:S27, 2017.

EFEITOS DO KINESIO® TAPING NO TRATAMENTO DO IMPACTO SUBACROMIAL

¹ Letícia de Souza Vidal, ² Camila Lima de Carvalho, ³ Janaína de Moraes Silva

¹ Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Doutora em Engenharia Biomédica, UNIVAP.

Área Temática: Fisioterapia Musculoesquelética

E-mail do autor para correspondência: leticias2vidal@gmail.com

RESUMO

Introdução: A síndrome do impacto subacromial (SIS) caracteriza-se por fatores estruturais, biomecânicos ou cinemáticos que levam a compressão frequente das estruturas que compõem o manguito rotador, principalmente, durante a elevação do braço acima da cabeça. Esses atritos ocasionam além de dor, a inflamação e degeneração das estruturas que compõem a articulação do ombro. Dessa maneira, o Kinesio® Taping, sendo uma técnica que oferece estabilidade, propriocepção, bem como a melhora da circulação e redução de edemas, ela pode ser uma opção para o tratamento desta patologia. **Objetivo:** A finalidade deste estudo foi identificar através de estudos científicos disponíveis o efeito do uso da técnica do Kinesio® Taping como forma de tratamento para síndrome do impacto subacromial. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão integrativa, qualitativa e descritiva cuja forma de busca foi através de publicações indexadas nas bases de dados: Pubmed, Lilacs e Scielo. Os descritores utilizados foram “Shoulder Impingement Syndrome and Kinesio Taping” e “Síndrome de Abducción Dolorosa Del Hombro and Kinesio Taping”. Foram incluídos artigos em inglês, originais e datados no período entre 2009 e 2019, sendo excluídos os artigos duplicados, incompletos ou indisponíveis e que não abordassem o tema. **Discussão e Resultados:** Foram encontrados 76 artigos, dos quais, apenas 3, se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão. Destes, Simsek (2013) em seu estudo comprova que a aplicação contínua durante 12 dias de *Kinesio Taping* nos músculos do manguito rotador, somado a exercícios de fortalecimento muscular para o ombro, além de reduzirem a dor e a incapacidade, também promovem ganho de força e de amplitude de movimento. Dessa forma, no estudo de Elmaraghy (2015) em que compara três formas de tratamento: utilizando Kinesio® Taping e exercício, anti-inflamatório somado a exercícios e apenas exercícios, no qual o grupo do submetido a técnica da utilização de Kinesio® Taping e exercícios obteve melhores resultados quanto a melhoria da dor e amplitude de movimento (ADM), sendo também, o de melhor adesão. Assim, apesar do estudo de Göksu *et al* (2016), demonstrar que a injeção local de corticoides no espaço subacromial promove com mais eficácia no alívio da dor e do ganho de ADM, ele defende que o Kinesio® Taping somado a exercícios pode ser uma alternativa não invasiva para o tratamento da SIS, pois também gera resultados positivos. **Conclusão:** A técnica do Kinesio® Taping se mostra bem mais eficaz quando é associado a um programa de exercício físico, gerando ganho de ADM, alívio da dor, fortalecimento muscular, tornando-se então uma opção não farmacológica ou invasiva para o tratamento da SIS.

Palavras-chave: Kinesio Taping, Síndrome do impacto do ombro, Síndrome do impacto subacromial.

Referências:

1. ELMARAGHY, Amr. Short-Term Effectiveness of Precut Kinesiology Tape Versus an NSAID as Adjuvant Treatment to Exercise for Subacromial Impingement: A Randomized Controlled Trial. **inflammation**, v. 6, p. 12-14, 2015.
2. GÖKSU, Hamit; TUNCAY, Figen; BORMAN, Pınar. The comparative efficacy of kinesio taping and local injection therapy in patients with subacromial impingement syndrome. **Acta orthopaedica et traumatologica turcica**, v. 50, n. 5, p. 483-488, 2016.
3. ŞİMŞEK, H. H. et al. Does Kinesio taping in addition to exercise therapy improve the outcomes in subacromial impingement syndrome? A randomized, double-blind, controlled clinical trial. **Acta orthopaedica et traumatologica turcica**, v. 47, n. 2, p. 104-110, 2013.

EFEITOS DA HIDROCINESIOTERAPIA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

¹Andrezza Fontenele Freitas Lima, ²Silvana Campelo Moura, ³Francisco Bruno da Silva Araújo, ⁴Raniele Soares Resende, ⁵Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca

¹ Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

² Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

³ Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

⁴ Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

⁵ Fisioterapeuta, pelo centro Universitário UNINASSAU, Pós-graduanda em Terapia Intensiva/HSM, Teresina, Piauí.

Área Temática: Fisioterapia Aquática

E-mail do autor para correspondência: andrezzafontenele@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome marcada por um acometimento reumático de caráter doloroso e crônico. A afecção é caracterizada por dores difusas em 11 a 18 pontos específicos do corpo conhecidos como tender points, acompanhados de fadiga, rigidez matinal, síndrome do intestino irritável, cefaleia crônica e distúrbios do sono, humor e emoções (ansiedade e depressão). A imersão no meio aquático proporciona a interrupção de ciclos dolorosos através da competição de estímulos sensoriais a estímulos dolorosos. Desta forma, a hidrocinesioterapia compõe parte do tratamento dos pacientes fibromiálgicos propondo relaxamento, alívio de dores, melhora da força muscular respiratória, fadiga e sono atuando também, na prevenção de outras afecções musculoesqueléticas. **Objetivos:** Este estudo visa avaliar os efeitos proporcionados pela hidrocinesioterapia e a partir disto, verificar a sua eficácia sobre a qualidade de vida em pacientes acometidos pela fibromialgia. **Materiais e Métodos:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica na qual, foram utilizadas como fonte de busca de dados, as bases *Biblioteca Virtual em Saúde (Medline e Lilacs)*, *PubMed* e *SciELO*, no período compreendido entre 2011 a 2019, limitados a língua inglesa e/ou portuguesa. Para a busca, foram utilizadas as palavras-chave: *(Fibromyalgia) AND (Hydrotherapy) AND (Quality of Life)*. Foram excluídos estudos de revisão e outros estudos que não obedeciam aos critérios de inclusão deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 76 estudos, porém após a filtragem pelos critérios de inclusão e exclusão, somente 6 compuseram este estudo. Os resultados encontrados sugerem que, a hidrocinesioterapia é uma grande aliada no tratamento fisioterapêutico de pacientes com FM, mostrando sua eficácia tanto no que diz respeito aos aspectos físicos quanto aos aspectos psicoemocionais. No que se refere aos aspectos físicos, o meio aquático proporcionou melhora significativa na função respiratória através de exercícios resistidos e aeróbicos para trabalho da força muscular respiratória, redução de dores crônicas, melhora na qualidade do sono e fadiga muscular. Com relação aos aspectos emocionais, a prática propiciou a recuperação da autoestima e bem-estar dos envolvidos. Especificamente os métodos Watsu e Ai Chi, são técnicas de reabilitação aquática que utilizam movimentos corporais suaves e a sincronia da respiração no meio. Ambas as técnicas demonstraram eficácia, promovendo o relaxamento mental e físico trazendo aos pacientes, diminuição expressiva da dor, avaliada através da escala visual analógica de dor (EVA). **Considerações Finais:** Conclui-se que, a hidrocinesioterapia proporciona aos

pacientes acometidos pela FM, a redução da sintomatologia dolorosa, fadiga muscular, melhora do bem-estar e da qualidade do sono assim como, traz alterações positivas na função respiratória desses pacientes. Com isso, a qualidade de vida destes para a realização das atividades de vida diária, ganham evoluções notáveis e significativas.

Palavras-Chave: Fibromialgia. Hidroterapia. Qualidade de vida.

Referências:

1. BRECH, Guilherme Carlos et al. Os benefícios do Watsu no tratamento da dor crônica e qualidade de vida de pacientes fibromiálgicos. *Fisioterapia Brasil*, v. 12, n. 1, p. 4-8, 2017.
2. HECKER, Celina Dani et al. Análise dos efeitos da cinesioterapia e da hidrocinesioterapia sobre a qualidade de vida de pacientes com fibromialgia—um ensaio clínico randomizado. *Fisioter mov*, v. 24, n. 1, p. 57-64, 2011.
3. LETIERI, R.V et al. Dor, qualidade de vida, autopercepção de saúde e depressão de pacientes com fibromialgia, tratados com hidrocinesioterapia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 53, n. 6, p. 494-500, 2013.
4. SANTANA, Jacqueline Soares de; ALMEIDA, Ana Paula Gonçalves de; BRANDÃO, Patrícia Martins Carvalho. Os efeitos do método Ai Chi em pacientes portadoras da síndrome fibromiálgica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1433-1438, 2010.
5. SCHLEMMER, Géssica Bordin Viera; DE FÁTIMA BIAZUS, Jaqueline; MAI, Carla Mirelle Giotto. Efeitos da terapia aquática na força muscular respiratória em indivíduos com fibromialgia e suas repercussões na velhice. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 21, n. 2, p. 341-356, 2018.
6. SILVA, Kyara Morgana Oliveira Moura et al. Efeito da hidrocinesioterapia sobre qualidade de vida, capacidade funcional e qualidade do sono em pacientes com fibromialgia. *Revista Brasileira De Reumatologia*, 2012.

EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS

¹ Samanta Cris Monteiro Frota; ² Nayara Mara Santos Ibiapina; ³ Amanda Letícia Pires Cavalcante; ⁴ Allan Dellon da Silva; ⁵ Kaliny Caetano Silva

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

⁴ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

⁵ Pós-Graduanda em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Santo Agostinho/HSM

Área Temática: Fisioterapia Neonatal e Pediátrica

E-mail do autor para correspondência: bysamanta@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Ruídos ambiente são um dos fatores estressantes para recém nascidos (RNs) prematuros nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTINs), causando muitas vezes danos neurológicos. Ao contrário dos ruídos prejudiciais, o uso de som estruturado tem sido incentivado como um meio de reduzir o estresse ambiental. A musicoterapia é definida como a prescrição de música e as intervenções musicais para restaurar, manter e melhorar o ponto de vista emocional do recém-nascido, fisiológico e seu bem-estar. A música facilita a resposta de relaxamento através da estimulação da liberação de endorfinas do cérebro, diminuindo assim a da atividade do sistema nervoso simpático.

Objetivo: Avaliar os efeitos da musicoterapia na frequência cardíaca e saturação de oxigênio em recém nascidos prematuros internados em unidades de terapia intensiva neonatal.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da análise da produção científica nas bases eletrônicas de dados: Scielo, Medline e Lilacs, a estratégia de busca adotada baseou-se nos seguintes descritores: Unidade de terapia intensiva neonatal, Estimulação Auditiva, e Recém-Nascido Prematuro; adotando como critérios de inclusão artigos com o ano de publicação 2009 a 2019, em língua portuguesa e inglesa, com relevância no tema, sendo excluídos artigos de revisão sistemática e revisão de literatura.

Resultados e Discussão: Foram selecionados 5 estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão. A idade gestacional dos recém nascidos variou entre 29 a 36 semanas nos estudos, apresentando peso médio inferior a 2.500g; um dos principais critérios de exclusão nesses estudos foi o uso de ventilação mecânica invasiva e não invasiva. Os estímulos auditivos variaram entre canções de ninar gravados com a voz materna e paterna, sons gravados do útero de uma mulher grávida e música clássica. Após a sessão de musicoterapia os recém nascidos prematuros apresentaram diminuição da frequência cardíaca e aumento da saturação de oxigênio, além de uma menor variação dessas variáveis fisiológicas quando a musicoterapia foi aplicada durante procedimentos de fisioterapia respiratória. Outras variáveis como escores de estado de sono-vigília, expressões faciais de dor e frequência respiratória também apresentaram melhora.

Considerações Finais: A partir dos resultados expostos, a musicoterapia teve efeitos benéficos nas variáveis fisiológicas avaliadas, podendo ser usada para melhorar os resultados a curto prazo em recém nascidos prematuros. Entretanto são necessários mais

estudos para tornar a música como parte das estratégias baseadas em evidências aplicadas no tratamento de RNs prematuros.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva neonatal, Estimulação Auditiva, Recém-Nascido Prematuro.

Referências:

1. JABRAEILI, M. et al. The Effect of Recorded Mum's Lullaby and Brahm's Lullaby on Oxygen Saturation in Preterm Infants: a Randomized Double-Blind Clinical Trial. **Journal of Caring Sciences**, v. 5, n. 1, p. 85–93, 2016.
2. MORAN, C. A. et al. Use of music during physical therapy intervention in a neonatal intensive care unit: A randomized controlled trial. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 2, p. 177–181, 2015.
3. ROSENFELD KEIDAR, H. et al. Bach music in preterm infants: No “Mozart effect” on resting energy expenditure. **Journal of Perinatology**, v. 34, n. 2, p. 153–155, 2014.
4. SHABANI, F. et al. Effects of music therapy on pain responses induced by blood sampling in premature infants: A randomized cross-over trial. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v. 21, n. 4, p. 391, 2016.
5. TAHERI, L. et al. Effect of recorded male lullaby on physiologic response of neonates in NICU. **Applied Nursing Research**, v. 33, p. 127–130, 2017.

EFEITOS DA PRANCHA ORTOSTÁTICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

¹ Bárbara Hélen Vieira e Silva Santos; ²Matheus da Silveira Arrais; ³Ângelo Eduardo Vasconcelos Guimarães

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

² Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

³ Fisioterapeuta especializado em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí

Área Temática: Fisioterapia em Terapia Intensiva

E-mail do autor para correspondência: bhvss17@gmail.com

RESUMO

Introdução: A imobilização prolongada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) sob Ventilação Mecânica (VM) é um fato comumente associado com o declínio da funcionalidade, aumento da morbimortalidade, declínio funcional. O uso da prancha ortostática permite a inclinação do paciente em diferentes ângulos (0° a 90°) com a horizontal de forma passiva, possibilitando melhora da respiração, através do aumento dos movimentos diafragmáticos e melhora na agilidade mental, e dessa forma facilitando o processo de desmame ventilatório e no tempo de permanência na UTI. **Objetivo:** Revisar na literatura os efeitos e benefícios da prancha ortostática em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva. **Método:** Esse trabalho trata-se de uma revisão de literatura realizada através de um levantamento bibliográfico e uma análise da produção científica em pesquisa nas bases de dados Bireme, Medline, Scielo, Lilacs e Revistas científica, no período de Fevereiro a Abril de 2019. Utilizando descritores como Fisioterapia, Mobilização precoce e Unidades de Terapia Intensiva. Ao final do levantamento bibliográfico foram encontrados 16 artigos, dos quais 7 foram selecionados. Sendo adotando como critérios de inclusão artigos com ano de publicação entre 2014 a 2019, em língua portuguesa, inglesa e que haja relevância com a área de estudo em questão, critérios de exclusão artigos que fugiram do tema central do estudo, e que se repetiam nas bases de dados. **Resultados e Discussão:** O prolongamento do repouso no leito influencia na melhora das doenças críticas devido alterações sistemáticas como úlceras por pressão, atelectasia e alteração das fibras musculares de contração lenta para rápida. Força física, funcionalidade pélvicas, nível de cooperação, dispositivos anexados ao paciente são fatores para a recuperação de um paciente em uma UTI. A prevenção de complicações secundárias do imobilismo se dar pela promoção da recuperação e preservação da funcionalidade e variantes através da mobilização precoce, papel exercido pela fisioterapia. O fato de serem realizados exercícios no leito não evitam os efeitos adversos do imobilismo. Contudo, a manutenção da posição ortostática ajuda a manter uma disseminação de fluídos adequada e interiorização das vísceras abdominais. O ortostatismo como exercício terapêutico pode ser utilizado de forma ativa ou passiva. A prancha ortostática é um equipamento de mecanoterapia utilizada como recurso fisioterapêutico para proporcionar alinhamento ortostático passivo, possibilitando a mudança transição do indivíduo da posição horizontal para a vertical, com variação de angulação conforme a intenção da terapia, das respostas fisiológicas e cardiopulmonar associadas a atividade autônoma. Outros benefícios são possíveis de citar, o recrutamento muscular, a estimulação sensorial, o aumento da descarga de peso nos membros

inferiores, a prevenção de osteoporose precoce, além de favorecer a reorganização a postura vertical, equilíbrio estático e propriocepção. **Conclusão:** Baseado na análise dos artigos, o desfecho final é de que a utilização da prancha ortostática é um procedimento de grande importância em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva. Apresenta benefícios sistemático e importante para reduzir o tempo de ventilação mecânica e para prevenção de limitações funcionais em decorrência do imobilismo.

Palavras-chave: Fisioterapia, Mobilização precoce, Unidades de Terapia Intensiva

Referências:

1. CONCEIÇÃO, T. M. A., et al., Critérios de segurança para iniciar a mobilização precoce em unidades de terapia intensiva. Revisão sistemática. **Rev Bras Ter Intensiva**. v.29, n. 4, p. 509-519, 2017
2. SARTI, T. C., et al., Mobilização precoce em pacientes críticos. **J Health Sci Inst**. v. 34 n. 3, p. 177-182, 2016
3. SILVA, L. M., et al., Efeitos do ortostatismo passivo sobre variáveis cardiopulmonares em pacientes vítimas de traumatismo crânio-encefálico. **REVISTA INSPIRAR. Movimento & saúde**. v. 9, n.2, p. 12-17, 2016.
4. SIQUEIRA NETO, Miguel Elias de. O Uso da Prancha Ortostática como Recurso Fisioterapêutico Aplicado em Pacientes da Uti à Enfermaria. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 7, Vol. 3, p. 105-153, 2017.
5. SOUZA, G. D. F., et al, Eventos adversos do ortostatismo passivo em pacientes críticos numa unidade de terapia intensiva. **ASSOBRAFIR Ciência**. v. 5, n. 2, p.25-33, 2014.

EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA EM MEMBROS INFERIORES SOBRE A MARCHA E O EQUILÍBRIO DE IDOSOS

¹ Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca; ² Fagner Magalhães; ³ Deysiara Ferreira de Lima; ⁴ Tassiane Maria Alves Perreira; ⁵ Janaína de Moraes Silva

¹Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Terapia Intensiva/HSM, Teresina, Piauí;

²Fisioterapeuta, Pós-graduando em Saúde Pública e da Família, Teresina, Piauí;

³Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí;

⁴Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Fisioterapia Hospitalar/Inspirar, Teresina, Piauí;

⁵Pós-Doutorado em Ciências Biomédica, Docente da Universidade Estadual do Piauí/Departamento de Ciências e Saúde, Teresina, Piauí

Área Temática: Fisioterapia Neuro-Funcional

E-mail do autor para correspondência: fisioeulaliafonseca@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A extensão da expectativa de vida da população tornou-se um grande feito para a humanidade, porém esse privilégio acarreta aumento nas demandas sociais e econômicas em todos os países onde é observada, partindo desse ponto de vista, o envelhecimento vem se apresentando como um importante foco de atenção à saúde. A deterioração da função sensorial relacionada à idade, a integração ineficiente dos sistemas sensoriais e a redução da força muscular contribuem para a diminuição do desempenho do equilíbrio em idosos. O uso da intervenção de vibração de corpo inteiro (VCI) para elevar as funções musculares dos adultos mais velhos ganhou popularidade nos últimos anos. Pesquisas mostraram que a vibração de todo o corpo pode aumentar a força muscular e a eficiência do movimento funcional de adultos mais velhos, prevenindo-os de cair e melhorando sua saúde e qualidade de vida. **Objetivos:** Verificar através de uma revisão bibliográfica os efeitos da vibração de corpo inteiro sobre a marcha e o equilíbrio de idosos. **Materiais e Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram usadas como fonte de dados as bases de dados *PubMed*, *Lilacs*, *SieLO* e *PEDro*, no período compreendido entre 2010 a 2018, sendo selecionados artigos que possuíam o abstract em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, para a busca de dados foram utilizadas palavras chaves: (*Vibration OR Vibration Training OR Vibration Exercise*) AND (*Elderly OR Older*) AND (*Gait*) AND (*Balance*) (Vibração de Corpo Inteiro ou Treino Vibratório ou Exercício de Vibração), (Idosos ou velhos), (Marcha) e (Equilíbrio). A análise metodológica foi realizada através da escala de PEDro. Foram excluídos estudos de revisão, estudos duplicados e estudo que não contemplassem os critérios de inclusão deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 110 estudos, porém após a filtragem pelos critérios de inclusão e exclusão 15 compuseram o estudo, os resultados sugerem que a VCI apresenta efeitos positivos na marcha e equilíbrio de idosos, reduzindo a oscilação do corpo durante a posição em pessoas idosas com alto risco de queda, destacando equilíbrio estático e dinâmico, melhorando a força muscular, desempenho muscular e velocidade da marcha independente da frequência de estimulação

utilizada. Destaca-se que no teste de *Time Get Up and Go* (TUG) houve melhoras no tempo de execução, no suporte de cadeira de 30 segundos, melhora da força extensora bilateral de joelhos e equilíbrio. AVCI associada a exercícios apresentou melhoras significativas no TUG e teste de caminhada de 6 minutos, destacando melhoras na flexibilidade, mobilidade funcional, na resistência, no desempenho e aumentando a velocidade de passos. A VCI e exercícios mostraram uma melhora global em equilíbrio estático e dinâmico no teste de Tinetti. **Considerações Finais:** Os resultados obtidos indicam que a VCI promove melhoras no equilíbrio e na marcha de idosos, os benefícios são mais observáveis quando concomitantes com exercícios e/ou outra intervenção.

Palavras-Chave: Vibração. Marcha. Equilíbrio. Idosos. Fisioterapia.

Referências:

1. NIMA, T; JANE, M; VLADIMIR, M. Low intensity vibration of ankle muscles improves balance in elderly persons at high risk of falling. **PLoS One**. Mar 26, 2018.
2. OCHI, A; ABE, T; YAMADA, K; IBUKI, S; TATEUCHI, H; ICHIAHASHI, N. Effect of balance exercise in combination with whole-body vibration on muscle activity of the stepping limb during a forward fall in older women: A randomized controlled pilot study. **Arch. Gerontol. Geriatr**. v. 60, n. 2, p. 244-251, 2014.
3. POLLOCK, R.D; MARTIN, F. C; NEWHAM, D. J. Whole-body vibration in addition to strength and balance exercise for falls-related functional mobility of frail older adults: a single-blind randomized controlled trial. **Clinical Rehabilitation**. v. 26, n. 10, p. 915-293, 2012.
4. RABERT, M. S; ZAPATA, M. J. M; VANMEERHAEGHE, A. F; ABELLA, F. R; RODRÍGUEZ, D. R; BONFILL, X. Effects of a Whole Body Vibration (WBV) Exercise Intervention for Institutionalized Older People: A Randomized, Multicentre, Parallel, Clinical Trial. **JAMDA**. v. 16, n. 2, p. 125-131, 2015.
5. ZHANG, L; WENG, C; LIU, M; WANG, Q; LIU, L; HE, Y. Effect of whole-body vibration exercise on mobility, balance ability and general health status in frail elderly patients: a pilot randomized controlled trial. **Clinical Rehabilitation**. v. 28, n. 1, p. 58-8, 2014.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA FADIGA MUSCULAR EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

¹ Silvana Campelo Moura; ² Francisco Bruno da Silva Araújo; ³ Raniele Soares Resende; ⁴ Andrezza Fontenele Freitas, ⁵ Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca

¹ Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

² Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

³ Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

⁴ Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

⁵ Fisioterapeuta, pelo centro Universitário UNINASSAU, Pós-graduanda em Terapia Intensiva/HSM, Teresina, Piauí.

Área Temática: Fisioterapia Neuro-Funcional

E-mail do autor para correspondência: silvanacampelomra@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é definida como uma doença autoimune que causa degeneração da bainha de mielina, componente que reveste os neurônios, trazendo alterações na função do sistema nervoso. Entre os principais sintomas relatados a fadiga vem se destacando como sendo um dos mais frequentes, com queixas de cansaço, fraqueza e falta de energia física e/ou mental. Os exercícios físicos são realizados com intuito de prevenir ou retardar sintomas decorrentes aos surtos (desmielinização) e avanço da doença, de forma a oferecer melhor qualidade de vida para as pessoas diagnosticadas com EM. **Objetivos:** Verificar através de uma revisão bibliográfica os efeitos do exercício físico na fadiga muscular em pacientes com Esclerose Múltipla. **Materiais e Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram usadas como fonte de dados as bases *Biblioteca Virtual em Saúde (Medline)* e *PubMed*, no período entre 2015 a 2019, limitando a língua inglesa e/ou portuguesa, para a busca de dados foram utilizadas palavras chaves: *(Physical Therapy Modalities) AND (Multiple Sclerosis) AND (fatigue) AND (Exercise) AND (Exercise therapy)*. Foram excluídos estudos de revisão, estudos duplicados, estudos sem relevância ao tema e estudos que não fizessem parte dos critérios de inclusão deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 204 estudos, sendo que após a filtragem pelos critérios de inclusão e exclusão somente 11 compuseram o estudo. Os resultados sugerem que alguns exercícios físicos apresentam efeitos positivos para o tratamento de fadiga muscular em pacientes com EM, dentre eles, o treinamento aeróbico, o treinamento de força e resistência, os exercícios aquáticos e o método de Pilates. O tratamento para melhora da fadiga com cada um desses exercícios mostrou-se ser eficaz principalmente quando realizados regularmente, sendo que no caso dos exercícios de força e resistência é necessário uma maior precaução, pois a alta intensidade pode inicialmente exacerbar os sintomas de fadiga. A Escala Modificada de Impacto de Fadiga (MFIS) foi uma das ferramentas mais utilizada nos estudos, para avaliar a percepção de fadiga antes e depois de serem submetidos aos tratamentos específicos, constatando que a maioria dos estudos atentou-se em averiguar

os efeitos dos exercícios na melhora do quadro de fadiga. Os resultados encontrados através da MIFS sugerem que os exercícios físicos melhoram significativamente a fadiga muscular, oferecendo uma melhor qualidade de vida para o paciente. **Considerações Finais:** Conclui-se que a utilização de exercícios aeróbicos, exercícios de força e resistência, os exercícios aquáticos e o método de Pilates, apresentam reais benefícios para o tratamento de fadiga muscular em pacientes com EM, proporcionando aos pacientes uma melhor qualidade de vida, principalmente ao realizarem esses exercícios de forma constante, rotineira e por um longo tempo de duração.

Palavras-Chave: Modalidades de Fisioterapia. Esclerose Múltipla. Fadiga. Exercício. Terapia por Exercício.

Referências:

1. COGHE, G. et al. Fatigue, as measured using the Modified Fatigue Impact Scale, is a predictor of processing speed improvement induced by exercise in patients with multiple sclerosis: data from a randomized controlled trial. **Journal of Neurology**. v. 265, n. 6, p. 1328-1333, 2018.
2. COLLETT, J. et al. Acute recovery from exercise in people with multiple sclerosis: An exploratory study on the effect of exercise intensities. **Disability and Rehabilitation**. v. 39, n. 6, p. 551-558, 2017.
3. HAMEAU, S. et al. Adaptations of fatigue and fatigability after a short intensive, combined rehabilitation program in patients with multiple sclerosis. **Journal of Rehabilitation Medicine**. v. 10, n. 1, p. 59-66, 2018.
4. KARGARFARD, M. et al. Randomized Controlled Trial to Examine the Impact of Aquatic Exercise Training on Functional Capacity, Balance, and Perceptions of Fatigue in Female Patients With Multiple Sclerosis. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**. v. 99, n. 2, p. 234-241, 2018.
5. KARA, B. et al. Different types of exercise in multiple sclerosis: aerobic exercise or pilates, a single-blind clinical study. **Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation**. v. 30, n. 3, p. 565-573, 2017.
6. TOMRUK, M. S. et al. Effects of Pilates exercises on sensory interaction, postural control and fatigue in patients with multiple sclerosis. **Multipl Sclerosis and Related Disorders**. v. 7, p. 70-73, 2016.

EFEITOS DO LASER DE BAIXA POTENCIA NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

¹ Marisa Laiane Rios da Silva de Jesus; ² Justino Gonçalves Dias Costa Filho; ³ Olinda da Silva Lima; ⁴ Mariana de Oliveira Sanchez

¹ Graduanda em Fisioterapia, UNIFACEMA, Caxias, Maranhão;

² Graduando em Fisioterapia, UNIFACEMA, Caxias, Maranhão;

³ Graduanda em Fisioterapia, UNIFACEMA, Caxias, Maranhão;

⁴ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão

Área Temática: Outros: Legislação, Educação, etc.

E-mail do autor para correspondência: mariirios.3@outlook.com

RESUMO

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é considerada um conjunto heterogêneo de problemas clínicos que acometem o sistema estomatognático, envolvendo os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular e os tecidos e estruturas adjacentes da região orofacial. Dentre os principais sinais e sintomas, incluem-se dores nos músculos da mastigação ou na ATM, ruídos articulares, limitação de abertura, retração gengival, oclusão inadequada, distúrbios auditivos, cefaleias, sensibilidade em toda a musculatura do sistema estomatognático e cervical. Dentre os tratamentos existentes, o uso do laser de baixa intensidade tem sido promissor, proporcionando alívio imediato dos sintomas e possibilitando que o paciente retome suas atividades em um menor período de tempo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do Laser de baixa potencia no tratamento das disfunções temporomandibulares. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: BIREME, LILACS, MEDLINE, SciELO, PERIÓDICOS CAPES, utilizando o termo “laser disfunção temporomandibular” do período de 2005 a 2019. Foram encontrados 205 artigos e, após a aplicação dos critérios de exclusão, 10 artigos foram selecionados para a análise. **Resultados e Discussão:** O estudo mostrou que a laserterapia tem demonstrado uma capacidade em auxiliar no tratamento sintomático da dor, promovendo um grau de conforto considerável ao paciente, momentos após sua aplicação e apesar dos diversificados parâmetros de aplicação da laserterapia, houve reduções dos sintomas dos portadores de DTM como, diminuição do quadro álgico e melhora da amplitude de movimento da articulação temporomandibular. **Considerações Finais:** Concluiu-se que não há um consenso entre os autores sobre o tipo de caneta, nem os parâmetros utilizados no tratamento das disfunções temporomandibulares com o laser de baixa intensidade, todavia, nos 10 artigos revisados, foi constatado que a laserterapia promoveu redução da sintomatologia após a aplicação e aumento da abertura bucal.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Terapêutica, Terapia com Luz de Baixa Intensidade.

Referências:

1. ASSIS, T. O.; SOARES, M. S.; VICTOR, M. M. O uso do laser na reabilitação das desordens temporomandibulares. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v.25, n. 2, p. 453-459, abr./jun., 2012.
2. CATÃO, M. H. C. V. et al. Avaliação da eficácia do laser de baixa intensidade no tratamento das disfunções têmporo-mandibular: estudo clínico randomizado. **Revista CEFAC**, v. 15, n. 6, São Paulo, nov./dez., 2013.
3. NETTO, B. P. et al. Laserterapia de Baixa Intensidade no Tratamento de Laserterapia de Baixa Intensidade no Tratamento de Desordens Temporomandibulares. **R. Fac. Odontol.**, Porto Alegre, v. 48, n. 1/3, p. 88-91, jan./dez., 2007.
4. SANTOS, T. S. et al. Eficácia da laserterapia nas disfunções têmporo-mandibulares: estudo controle. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 76, n. 3, p. 294-299, maio/jun., 2010.

EFETIVIDADE DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO PUERPÉRIO IMEDIATO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Alani de Andrade Pereira, ²Mariana Martins de Carvalho, ³Patrícia Torres da Silva,
⁴Wanderson Êxodo de Oliveira Nascimento, ⁵Andréa Conceição Gomes Lima

¹ Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Graduando de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁵ Fisioterapeuta, Docente, Mestre, Doutora em Engenharia Biomédica, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí.

Área Temática: Fisioterapia Uro-Ginecológica

E-mail do autor para correspondência: alani_andrade@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Puerpério é o período compreendido entre a expulsão da placenta até o retorno à condição fisiológica pré-gravídica (BURTI, et al 2016). Esse período é dividido em três estágios: imediato (1º ao 10º dia), tardio (11º ao 45º dia) e remoto (a partir do 45º dia) (VIEIRA et al 2010). Nessa fase estão presentes diversos desconfortos, tais como: flatulência, dor no local da incisão perineal ou de cesariana, constipação intestinal, cólicas abdominais, incontinência urinária (IU), posturas antálgicas e fraqueza abdominal devido à diástase do músculo reto abdominal (DMRA) (REET,2012). Nesse contexto, a fisioterapia atua por meio de recursos e técnicas próprias com o intuito de amenizar essas e outras complicações no pós-parto e facilitar o retorno da mulher as atividades da vida diária e sexual. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura sobre a efetividade da assistência fisioterapêutica no puerpério imediato. **Materiais e Métodos:** Revisão da literatura, realizada no período de maio de 2019 na cidade de Teresina- PI. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, onde as palavras chaves utilizadas foram: puerpério, fisioterapia, dor e exercício. Incluiu-se no estudo artigos de intervenção publicados entre o período de 2009 a 2019 e que abordaram a atuação da fisioterapia no período do puerpério. Foram excluídos artigos incompletos, duplicados nas bases, artigos de revisão e relatos de caso. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 29 artigos, dos quais, 6 foram incluídos por estarem de acordo com os critérios propostos. O estudo de BURTI et al 2016, avaliou os efeitos da intervenção fisioterapêutica em 50 mulheres no puerpério imediato, incluindo exercícios de reeducação diafragmática e abdominal, treinamento da musculatura do assoalho pélvico, manobra para eliminação de flatos e orientações quanto à postura, deambulação precoce e incentivo ao aleitamento materno e concluiu que o protocolo de exercícios se mostrou eficaz para a diminuição da dor e melhora do bem-estar geral das pacientes. Já SOUSA et al 2009, realizaram um pesquisa com 40 puérperas divididas em grupo experimental e controle, com o intuito de avaliar o efeito da eletroestimulação nervosa transcutânea (ENT) sobre a dor na ferida operatória após o parto cesárea, os resultados obtidos demonstraram redução significativa da dor no grupo experimental, na segunda e terceira avaliação, permanecendo o alívio por pelo menos uma hora após a intervenção. FRANCISCO et al 2013 analisaram a temperatura perineal após a aplicação de bolsa de gelo em 38 mulheres no pós parto normal, ao fim

constatarem que 10 minutos de aplicação foram suficientes para reduzir a temperatura perineal aos níveis recomendados para analgesia (10-15°C). A pesquisa de SILVA et al 2019, avaliou a satisfação de 63 puérperas após intervenção fisioterapêutica em educação em saúde, concluiu-se ao fim do estudo que as estratégias utilizadas foram satisfatórias, devendo ser incentivadas e implementadas nas maternidades brasileiras. **Considerações Finais:** Com base nos artigos analisados, percebe-se que os recursos fisioterapêuticos não farmacológicos disponíveis são eficazes no alívio dos desconfortos existentes no puerpério imediato, contribuindo para um retorno rápido das condições pré-gravídicas e na prevenção de problemas futuros.

Palavras – Chave: Puerpério, fisioterapia, dor e exercício.

Referências

1. BURTI, J.S., CRUZ, J.P.S., SILVA, A.C., MOREIRA, I.L. Assistência ao puerpério imediato: o papel da fisioterapia. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**. v. 18, n. 4, p. 193-198, 2016.
2. FRANCISCO, A.A., OLIVEIRA, S.M.J.V., LEVENTHAL, L.C., BOSCO, C.S. Crioterapia no pós parto: tempo de aplicação e mudanças na temperatura perineal. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n.3, p.555-561, 2013.
3. RETT, M.T., ARAÚJO, F.R., ROCHA I, SILVA, R.A. Diastasis of rectus abdominis muscle immediately postpartum of primiparous and multiparous after vaginal delivery. **Fisioter Pesqui**, v.19, n.3, p.263-241, 2012.
4. SILVA, J.B., DOI, G.E., SILVA, L.C., FELTRIN, M.I., ZOTZ, T.G.G., KORELO, R.I.GT., GALLO, R.B.S. Satisfação de puérperas após intervenção fisioterapêutica em educação em saúde. **Saúde e Pesqui**. v.12, n. 1, p. 141-150, 2019.
5. SOUSA L, GOMES, F.A., PITANGUI, A.C.R., NAKANO, M.A.S. Avaliação da estimulação elétrica transcutânea do nervo para alívio de dor após cesárea: ensaio clínico randomizado. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**. V.9, n. 1, p. 49-57, 2009.
6. VIEIRA F, BACHION MM, SALGE AKM, MUNARI DB. Diagnósticos de enfermagem na Nanda no período pós-parto imediato e tardio. **Esc Anna Nery**. jan/mar; v. 14, n.1, p. 83-89, 2010.

ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) E CORRENTE INTERFERENCIAL(IFC) - COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR

¹Daniel dos Santos Nunes; ² Bruna Oliveira Evangelista; ³ Ingrid Magalhães Medeiros;
⁴Adeno Gonçalves Oliveira

¹ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

⁴ Mestre em Ciências e Saúde, UFPI

Área Temática: Fisioterapia Musculoesquelética

E-mail do autor para correspondência: danielnunes9140@gmail.com

RESUMO

Introdução: Designa-se lombociatalgia o processo doloroso que se instala na região lombar com existência de irradiação da dor para os membros inferiores, admitindo-se que o nervo ciático está afetado. Conhecida também como dor ciática, sua dor é descrita como uma sensação de queimação, pontadas ou formigamento, podendo ou não haver diminuição do movimento, déficit motor, diminuição da sensibilidade, dor ou até mesmo perda parcial ou total do controle de funcionamento dos intestinos e da bexiga. Na fisioterapia, a eletroterapia pode ser útil para diminuir os sintomas desses pacientes. Além da terapia manual e dos exercícios, os métodos de eletroterapia são bastante utilizados na prática clínica para redução da dor. Dentre eles, os mais conhecidos são a estimulação elétrica neural transcutânea (TENS) e a corrente interferencial (IFC). **Objetivos:** Comparar os efeitos da eletroestimulação (TENS) e da Corrente interferencial (IFC) no tratamento da dor lombar crônica. **Materiais e Métodos:** O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo sido feita a procura por artigos nas bases de dados eletrônicas PUBMED, SCIELO e LILACS com os descritores: dor lombar, terapia por estimulação elétrica e interferencial, bem como seus correspondentes em inglês. Foram incluídos: artigos que comparassem os efeitos do uso da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e da corrente interferencial no alívio da dor lombar. Foram excluídos estudos incompletos, revisões, artigos duplicados e que não se enquadrassem no objetivo do trabalho. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 41 artigos, sendo 3 incluídos neste estudo por se enquadrarem nos critérios estabelecidos. Facci et al. (2011), analisando 150 pessoas, comparou os efeitos analgésicos da TENS e IFC entre pacientes com dor lombar crônica inespecífica, encontrando efeitos significativos em relação à redução da intensidade da dor, redução do consumo de medicamentos e resultados positivos frente ao efeito incapacitante da dor. Rajfur et al. (2017), utilizando 127 pacientes, pontua um efeito mais significativo no uso da IFC se comparada a outros tipos de corrente. Dohnert et al. (2015), utilizando 28 pessoas, encontrou redução significativa comparando a avaliação inicial e final dos grupos analisados, não sendo notada diferença significativa entre o uso das duas correntes elétricas. **Considerações Finais:** Os resultados encontrados testificam que os efeitos do uso da TENS e da IFC visando a analgesia no tratamento da dor lombar

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

são semelhantes, não sendo encontradas diferenças significativas no uso das técnicas. Quanto a baixa eficácia apontada por Rajfur et al. (2017) no uso da TENS, ressalta-se que a ineficácia encontrada pode ser resultante da baixa dose utilizada no estudo, o qual, diferindo do protocolo utilizado nos demais estudos, aplicou a técnica apenas uma única vez, mesmo que com duração de tempo maior.

Palavras-chave: Dor lombar. Corrente Interferencial. Terapia por estimulação elétrica.

Referências:

1. DOHNERT, Marcelo Baptista; BAUER, Jordana Peres; PAVAO, Tiago Sebastião. Study of the effectiveness of interferential current as compared to transcutaneous electrical nerve stimulation in reducing chronic low back pain. **Rev. dor**, São Paulo , v. 16, n. 1, p. 27-31, Mar. 2015
2. FACCI, L. M.; NOWOTNY, J. P.; TORMEN, F.; TREVISANI, F.M. Effects of transcutaneous electrical nerve stimulation (TENS) and interferential currents (IFC) in patients with nonspecific chronic low back pain: randomized clinical trial. Sao Paulo **Med. J.**, São Paulo , v. 129, n. 4, p. 206-216, 2011.
3. RAJFUR,J.;PASTERNOL,M.;RAJFUR,K.;WALEWICZ,K.;FRAS,B.;BOLACH,B.; DYMAREK,R.;ROSINCZUK,J.;HALSKI,T.;TARADAJ,J. Efficacy of Selected Electrical Therapies on Chronic Low Back Pain: A Comparative Clinical Pilot Study. **Medical Science Monitor**,v.23,p.85-100.Jul201

ESTIMULAÇÃO VIBRATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

¹ Tassiane Maria Alves Pereira; ² Maria Claudilene de Andrade Ramos; ³ Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca; ⁴ Janaína de Moraes Silva

¹Fisioterapeuta, Faculdade UNINASSAU/Aliança, Teresina, Piauí;

²Fisioterapeuta, Faculdade UNINASSAU/Aliança, Teresina, Piauí;

³ Fisioterapeuta, pelo centro Universitário UNINASSAU, Pós-graduanda em Terapia Intensiva/HSM, Teresina, Piauí.

⁴ Doutora em Engenharia Biomédica, UNIVAP.

Área Temática: Fisioterapia Neuro-Funcional

E-mail do autor para correspondência: tassiane.alves07@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurológica progressiva caracterizada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos da parte compacta da substância negra causando alterações de movimento, equilíbrio e propriocepção, que causam grande impacto na qualidade de vida e independência dos pacientes (CURSINO, 2016). Os sinais e sintomas da DP mais presentes são: bradicinesia, tremor de repouso, rigidez e instabilidade postural. Essas alterações causam declínio da força muscular e consequentemente prejuízos na mobilidade associando-se a distúrbios de marcha, quedas, perda de equilíbrio e perda da independência (SÁ,2015; RAQUEL, 2015; CORBIANCO, et al., 2018). **Objetivo:** Revisar na literatura, estudos que abordem sobre a estimulação vibratória em indivíduos com DP. **Materiais e Métodos:** Buscou-se nas bases de dados SciELO, Bireme e PUBMED artigos sobre a influência da estimulação vibratória em indivíduos com DP, utilizando as palavras-chaves : Doença de Parkinson, Vibração e Fisioterapia, aplicando os critérios de inclusão: artigos originais, randomizados e estudos de casos publicados nos anos de 2013 a 2019 e excluídos os que relacionavam a DP com outras terapias. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 14 artigos, sendo 6 elegíveis. Sá (2015) realizou um estudo com 10 indivíduos com DP analisando os efeitos de um protocolo utilizando a vibração do corpo todo (VCT) na força muscular e na mobilidade funcional avaliando força muscular isométrica dos flexores e extensores do joelho e da mobilidade funcional pelo *Short Physical Performance Battery-SPPB* antes e depois da intervenção. Foram realizadas 5 semanas de treinamento, sendo duas sessões por semana com duração de 30 min, ao término das 5 semanas foram reavaliados e observaram que o treinamento possibilitou melhora significativa na força e mobilidade funcional desses pacientes. Em estudo realizado por Corbianco et al., (2018) investigando os efeitos de dois protocolos de treinamento diferentes (treinamento aeróbico em esteira e treinamento de vibração de corpo inteiro) em 25 indivíduos do sexo masculino com DP durante quatro semanas em um frequência de quatro vezes por semana com duração de 20 min cada grupo, concluíram que o treinamento com vibração exige pouco tempo de recuperação e leva a menos sensação de fadiga, sendo benéfico aos pacientes com DP que

frequentemente se queixam de sintomas de fadiga devido a hipocinesia e fraqueza muscular. Raquel (2015) comparou o efeito de uma única sessão de vibração de corpo todo no desempenho físico em 11 de indivíduos com doença de Parkinson, avaliados antes e após a sessão por meio da *Short Physical Performance Battery* nos domínios: equilíbrio, marcha, força dos membros inferiores. Os sujeitos apresentaram aumento do escore total dos testes passando da classificação baixa para moderado melhorando o desempenho físico em uma única sessão. **Conclusão:** Dessa maneira, conclui-se que a estimulação vibratória traz resultados positivos em indivíduos com DP favorecendo o ganho de força muscular, desempenho físico e mobilidade funcional, apresentando-se como um recurso terapêutico de grande eficácia na reabilitação desta patologia.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson; Vibração; Fisioterapia.

Referências

1. CORBIANCO, S.; CAVALLINI, G.;BALDERESCHI, G.; et al.; Whole body vibration and treadmill training in Parkinson's disease rehabilitation: effects on energy cost and recovery phases. **Neurological Sciences**, v. 39, n. 12, p. 2159-2168, 2018.
2. CURSINO, M. P; Efeito de dois diferentes programas de intervenção sobre parâmetros cinemáticos da marcha e testes de mobilidade em pacientes com Doença de Parkinson. **Universidade Estadual Paulista - UNESP**, 2016.
3. RAQUEL, D.F.S;. Efeitos da vibração de corpo todo na qualidade de vida e na mobilidade funcional de indivíduos com Doença de Parkinson. **Universidade Estadual Paulista - UNESP**, Rio Claro, 2015.
4. RIBOT-CISCAR, Edith; AIMONETTI, Jean-Marc; AZULAY, Jean-Philippe. Sensory training with vibration-induced kinesthetic illusions improves proprioceptive integration in patients with Parkinson's disease. *Journal of the neurological sciences* , v. 383, p. 161-165, 2017.
5. SÁ, B.E.O; Treinamento com vibração do corpo todo resulta em ganho de força muscular e mobilidade funcional em indivíduos com Doença de Parkinson. **Universidade Estadual Paulista- UNESP**, Rio Claro, 2015.
6. SILVEIRA, A.P.B; Efeito agudo da vibração de corpo todo na co-contracção muscular e parâmetros espaço-temporais da marcha de indivíduos com Doença de Parkinson. **Universidade Estadual Paulista - UNESP**, 2018.

EXERCÍCIOS DE ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR VERTEBRAL NA DOR LOMBAR CRÔNICA- UMA REVISÃO LITERÁRIA

¹ Stefane da Silva Andrade; ² Laís de Lira Leite; ³ Mariana Bandeira Sousa Silva.

¹ Discente em Fisioterapia na Faculdade UNINASSAU-aliança;

² Graduação em Fisioterapia na Faculdade UNINASSAU-aliança;

³ Pós-graduanda em Traumatologia Ortopédica e Desportiva pela Faculdade Inspirar.

Área Temática: Fisioterapia em Traumato-Ortopedia e Reumatologia

E-mail do autor para correspondência: stefane-andrade@live.com

RESUMO

Introdução: A lombalgia crônica transcorre através da redução da instabilidade lombar, devido ao desequilíbrio de mecanismos como músculos, tendões, ligamentos, discos vertebrais, vértebras e do controle motor. As causas mais comuns de lombalgia são: hérnia de disco, osteoartrose, síndrome miofascial, espondilolistese, espondilite anquilosante, artrite reumatoide, presença de alterações neurológicas, contratura muscular e postura antálgica, associada ao sedentarismo. Dentre as formas de intervenção, destaca-se a técnica de Estabilização Segmentar Vertebral (ESV), tendo com finalidade potencializar a flexibilidade distal, por meio de uma estabilização proximal, que leva a uma integração do controle neuromuscular. Tem como característica estimular e fortalecer os principais músculos comprometidos na biomecânica da região lombar, principalmente os músculos profundos inferiores, como o transverso do abdome e os multífidos. **Objetivos:** Analisar a efetividade dos exercícios de estabilização segmentar, sobre indivíduos com dor lombar crônica através de uma revisão literária. **Matérias e Métodos:** Sobre a temática em destaque, foi realizado uma pesquisa nas bases de dados SciELO, BIREME, MEDLINE, PEDro e GOOGLE ACADÊMICO no período de outubro de 2018 a janeiro de 2019, onde de 679 artigos encontrados, 670 foram excluídos depois da análise por não atenderem aos requisitos metodológicos, sendo selecionados 9 artigos. **Resultados e Discussões:** Mostrou-se que os exercícios de estabilização segmentar foram eficazes no tratamento de pacientes com lombalgia crônica. **Considerações Finais:** O treinamento dos músculos transverso do abdômen e dos multífidos da lombar, cuja principal função é a de promover estabilidade dinâmica, tem sido apontado como uma intervenção positiva em diminuir a dor e a melhora da funcionalidade destes pacientes. De acordo com os estudos analisados, estes exercícios não parecem ser superiores a outras intervenções.

Palavras - Chaves: Dor lombar; Terapia por exercício; Técnicas de exercício e de movimento; Fisioterapia.

Referências:

1. AGUIAR TPN, JÚNIOR VS. Estabilização Segmentar Vertebral no Tratamento de Lombalgia: Uma Revisão Integrativa. Marigá-PR. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.11, N. 38. 2017.
2. BEGUM I, IJAZ GONDAL MJ, QAMAR MM, JAVED MS, RASUL A, BASHARAT A. Segmental stabilization exercises can improve chronic low back pain. Chicago-USA. **Saudi J Sports Med**, v.18, p. 93-96, 2018.
3. BOTTAMEDI X, RAMOS JS, ARINS MR, MURARA N, WOELLNER SS, SOARES AV. Programa de tratamento para dor lombar crônica baseado nos princípios da Estabilização Segmentar e na Escola de Coluna. Joinville-SC. **Rev Bras Med Trab.** v. 14, n. 3, p. 206-213, 2016.
4. FRANÇA FR, BURKE TN, CAFFARO RR, RAMOS LA, MARQUES AP. Effects of muscular stretching and segmental stabilization on functional disability and pain in patients with chronic low back pain: a randomized, controlled trial. São Paulo-SP. **Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics.** Vol. 62, N° 6, Novembro-Dezembro, 2012.
5. FRASSON VB. Dor lombar: como tratar?. DF-Brasília. **OPAS/ OMS- Representação Brasil.** Vol. 1, N° 9. 2009.
6. HEO MI, KIM K, HUR BY, NAM CW. The effect of lumbar stabilization exercises and thoracic mobilization and exercises on chronic low back pain patients. **J. Phys. Ther. Sci.** 27: 3843–3846, 2015.

FATORES RELACIONADOS À FALHA DA EXTUBAÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Mariana Martins de Carvalho; ² Alani de Andrade Pereira; ³ Patrícia Torres da Silva;
⁴ Wanderson Êxodo de Oliveira Nascimento; ⁵ Lílian Melo de Miranda Fortaleza

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

⁴ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

⁵ Mestre em Ciências e Saúde pela UFPI.

Área Temática: Fisioterapia Neonatal e Pediátrica

E-mail do autor para correspondência: marianamartins98@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A ventilação mecânica (VM) tem contribuído para a sobrevivência de recém-nascidos (RNs), sendo um dos recursos mais empregados dentro das unidades de terapia intensiva neonatal. Apesar de vital, relacionam-se com morbidades, riscos e complicações como, por exemplo, a displasia broncopulmonar. Sendo assim, recomenda-se que a VM seja interrompida o mais precocemente possível (COSTA, 2014). O momento da extubação é baseado em uma variedade de observações, resolução da disfunção pulmonar inicial, configuração do ventilador, suplementação de oxigênio, análise de gases sanguíneos, peso e idade do bebê. No entanto a falha de extubação pode ocorrer (MANLEY, 2016; HATHLOL, 2017). **Objetivo:** Verificar os fatores que podem levar a falha da extubação em recém-nascidos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Scielo, Bireme e PubMed. Foram selecionados artigos em português e inglês publicados entre 2014 e 2019 e que abordassem a extubação em recém-nascidos como assunto principal. Foram excluídas revisões bibliográficas, anais de eventos e duplicatas. A estratégia de busca foi realizada e adaptada para as bases de dados com os descritores: neonatal AND ventilação mecânica AND extubação em inglês e português. As palavras-chaves utilizadas para a busca nos bancos de dados seguiram a descrição dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Após a utilização desses critérios foram selecionados 6 artigos. **Resultados e Discussão:** Costa (2014) realizou um estudo com 176 RNs para identificar os fatores de risco para falha de extubação e constatou que menores valores de apgar, de base excess (BE) e de pH e menor idade cronológica apresentaram maiores chances de falha. Corroborando com o estudo de Brix (2014) que além desses fatores também associou ao risco de falha FiO₂ e pCO₂ altas e baixa concentração de hemoglobina. No estudo de Hathlol (2017) os RNs que apresentaram a combinação de baixo peso ao nascer e requisitos para administração de ≥ 2 doses de surfactante e de ≥ 2 agentes inotrópicos foram os que tiveram falha na extubação. No estudo de Manley (2016) 56 RNs apresentaram falha na extubação devido ao tempo prolongado de hospitalização e de uso de ventilação mecânica. Dassios (2017) percebeu que devido ao uso prolongado de VM a musculatura respiratória acaba demorando mais para relaxar e fadigando mais rápida. Robbins (2015) concluiu que

quanto mais cedo é a primeira tentativa de extubação, mais cedo o paciente tem alta e é menos provável desenvolver displasia broncopulmonar. **Conclusão:** A partir da análise da literatura foi possível concluir que prematuridade, baixo peso ao nascer, apgar baixo, ventilação mecânica e hospitalização prolongada, pH e BE baixo, FiO₂ e pCO₂ alta e administração de duas ou mais doses de surfactante e agentes inotrópicos podem causar falha na extubação. Assim, esses dados podem contribuir na decisão de quais condições e que momento se mostram favoráveis ao sucesso da extubação.

Palavras-chave: neonatal AND ventilação mecânica AND extubação

Referências:

1. AL-HATHLOL, K. et al. Early extubation failure in very low birth weight infants: Clinical outcomes and predictive factors. **Journal Of Neonatal-perinatal Medicine**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.163-169, 25 abr. 2017.
2. BRIX, N.; SELLMER, A.; JENSEN, M.S.; PEDERSEN, L.V.; HENRIKSEN, T.B. Predictors for an unsuccessful INTubation-SURfactant-Extubation procedure: a cohort study. **BMC Pediatrics**, v. 14, p.: 155, 2014.
3. COSTA, A.C.O.; SCHETTINO, R.C.; FERREIRA, S.C. Fatores preditivos para falha de extubação e reintubação de recém-nascidos submetidos à ventilação pulmonar mecânica. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 26, n. 1, p.:51-56, 2014.
4. DASSIOS, T.; KALTSOGIANNI, A.; GREENOUGH, A. Relaxation Rate of the Respiratory Muscles and Prediction of Extubation Outcome in Prematurely Born Infants. **Neonatology**, v.112, p.:251–257, 2017.
5. MANLEY, Brett J. et al. Extubating Extremely Preterm Infants: Predictors of Success and Outcomes following Failure. **The Journal Of Pediatrics**, [s.l.], v. 173, p.45-49, jun. 2016.
6. ROBBINS, M. et. al. Early extubation attempts reduce length of stay in extremely preterm infants even if re-intubation is necessary. **Journal of Neonatal-Perinatal Medicine**, v. 8, p.: 91–97, 2015.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA COMO RECURSO PARA O EQUILÍBRIO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

¹ Monaliza de Sousa Moura; ² Mayara Monteiro Andrade; ³ Abimael de Carvalho;

⁴ Renata Carvalho Sampaio

1 Graduanda em Fisioterapia; Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI

2 Graduanda em Fisioterapia; Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI

3 Graduando em Fisioterapia; Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI

⁴ Mestre pela Universidade Cruzeiro do Sul

Área Temática: Fisioterapia Aquática

E-mail do autor para correspondência: monalizasousamoura@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico degenerativo que possui alta incidência epidemiológica, sendo considerado o distúrbio do movimento mais comum no mundo (CRUZ, 2019). Os indivíduos com DP, por possuírem capacidade de equilíbrio reduzida, estão constantemente propensos a episódios de quedas (VOLPE et al., 2014). Nesse contexto, a fisioterapia aquática constitui um recurso utilizado para restituir o equilíbrio desses pacientes. **Objetivos:** Verificar os efeitos da fisioterapia aquática no equilíbrio de pacientes com Doença de Parkinson. **Materiais e Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de maio de 2019, mediante consultas nas bases de dados eletrônicas: Scielo, PEDro e Pubmed, com os descritores: hydrotherapy, Parkinson, balance e seus respectivos termos em português, associados ao operador booleano AND. Foram incluídos: artigos escritos em português e inglês, publicados entre 2013 a 2019 e que investigaram sobre a utilização da terapia aquática no equilíbrio de pacientes com Parkinson. Foram excluídos os estudos incompletos, duplicados nas bases, editoriais, revisões, e os estudos que não abordassem sobre a análise do aspecto equilíbrio. **Resultados e Discussão:** Dos 25 artigos encontrados, 5 constituíram esse estudo por encaixarem-se nos critérios estabelecidos. Silva e Israel (2019) verificaram os efeitos de um programa de exercícios aquáticos sobre a mobilidade funcional, equilíbrio e marcha de indivíduos com DP e concluíram que esse tipo de exercício apresenta resultados positivos na avaliação após a intervenção, proporcionando melhora significativa no equilíbrio. Cruz (2017) avaliou os efeitos de uma intervenção de Ai Chi sobre equilíbrio, velocidade de marcha e qualidade de vida de pessoas com DP; como resultado, constatou que a intervenção utilizada pode potencialmente reduzir os sintomas parkinsonianos. Palamara e colaboradores (2017) compararam a intervenção tradicional associada à terapia aquática e a reabilitação terrestre isolada na disfunção de equilíbrio de pacientes com DP e verificaram que a junção dos dois protocolos pode contribuir para um equilíbrio duradouro. Cruz (2017) realizou ainda intervenção com dois grupos (terapia em solo e Ai Chi) objetivando avaliar o efeito destes sobre a dor, equilíbrio e qualidade de vida em parkinsonianos e constatou ser uma opção de tratamento válida para esses pacientes, por proporcionar resultados satisfatórios em todas as variáveis mencionadas. Volpe et al. (2014) avaliaram a eficácia do tratamento na água, em

parâmetros de equilíbrio, comparado com a fisioterapia tradicional e concluíram que a intervenção adotada mostrou-se um recurso eficaz para a redução da disfunção de equilíbrio nesses casos. **Considerações Finais:** Verificou-se que a fisioterapia aquática constitui um recurso efetivo no tratamento da doença de parkinson, proporcionando melhora no equilíbrio desses indivíduos.

Palavras-Chave: Hidrotherapy; Parkinson; Balance.

Referências:

1. CRUZ,S.P. Effectiveness of aquatic therapy for the control of pain and increased functionality in people with Parkinson's disease: a randomized clinical trial. **Eur J Phys Rehabil Med**, v. 53, p. 825-32, 2017.
2. CRUZ,S.P. A bicentric controlled study on the effects of aquatic ai chi in parkinson disease. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 36, n. 147-153,2018.
3. SILVA, A.Z; ISRAEL, V.L. Effects of dual-task aquatic exercises on functional mobility, balance and gait of individuals with Parkinson's disease: A randomized clinical trial with a 3-month follow-up. **Complementary Therapies in Medicine**,v. 42, p. 119–124, 2019.
4. VOLPE,D. ET AL. Comparing the effects of hydrotherapy and land-based therapy on balance in patients with Parkinson's disease: a randomized controlled pilot study. **Clinical Rehabilitation**,v. 28, p. 1-8,2014.

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E CAPACIDADE FUNCIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

¹ Tassiane Maria Alves Pereira; ² Maria Claudilene de Andrade Ramos; ³ Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca; ⁴ Janaína de Moraes Silva

¹Fisioterapeuta, Faculdade UNINASSAU/Aliança, Teresina, Piauí;

²Fisioterapeuta, Faculdade UNINASSAU/Aliança, Teresina, Piauí;

³ Fisioterapeuta, pelo centro Universitário UNINASSAU, Pós-graduanda em Terapia Intensiva/HSM, Teresina, Piauí.

⁴ Doutora em Engenharia Biomédica, UNIVAP.

Área Temática: Fisioterapia Musculoesquelética

E-mail do autor para correspondência: tassiane.alves07@gmail.com

RESUMO

Introdução: A força de preensão manual (FPM) vem sendo utilizada como parâmetro avaliativo de capacidade funcional por ser considerada uma medida confiável para avaliação de força muscular total, sendo ainda um método de baixo custo, simples e não invasivo e que não exige grande esforço ao indivíduo (SANTOS, et al., 2016; VIEIRA, et al., 2015). A avaliação é feita através da dinamometria, aferindo a força de preensão manual e correlacionando-se aos aspectos físicos e funcionais dos indivíduos, podendo ser preditora do desempenho de tarefas motoras e capaz de identificar pacientes com risco aumentado de deterioração da saúde (SILVA, et al., 2014; VIEIRA, et al., 2015). **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a utilização da força de preensão manual como instrumento avaliativo de capacidade funcional. **Materiais e Métodos:** Foi realizado uma busca nas bases de dados SciELO, BIREME e PUBMED no período de março a abril de 2019, utilizando as palavras-chaves: Força de Preensão Manual, Fisioterapia e Funcionalidade, seguindo os critérios de inclusão: artigos originais, randomizados publicados de 2014 a 2019 que abordassem sobre o uso da FPM relacionada a capacidade funcional e foram excluindo aqueles que utilizaram a FPM apenas para avaliação de força de preensão palmar. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 15 artigos e 6 selecionados. Em estudo Oliveira et al.,(2017) verificaram a relação entre a FPP e a capacidade funcional de 82 idosos ativos participantes de grupos de convivência avaliando a capacidade cognitiva, dados sociodemográficos, condição de saúde, capacidade funcional e FPP, e observaram que a FPM serve como indicador de funcionalidade, visto que os idosos que apresentaram dependência nas atividades de vida diária apresentaram limitação da FPM. Silva et al., (2014) analisaram a relação entre a FPM e a capacidade funcional após as sequelas oriundas do Acidente Vascular Cerebral (AVC) de 35 indivíduos utilizando a dinamometria, a escala de Fugl-Meyer, a Medida de Independência Funcional (MIF) e o Timed Up and Go (TUG test) e identificaram que a FPM é uma medida de avaliação confiável e de fácil aplicabilidade clínica e está fortemente associada à recuperação sensorio-motora, pode auxiliar o processo de avaliação do diagnóstico funcional e da resposta ao tratamento. Mattioli et al.,(2015) compararam a força de preensão manual de idosos hipertensos classificados em diferentes níveis e tipos de atividade física de acordo com o Questionário Internacional de Atividade

Física (IPAQ), separados em 3 grupos: (praticantes ativos (≥ 150 min./semana), insuficientemente ativos (< 150 min./semana) e inativos (< 10 min./semana). A avaliação da força foi por meio do dinamômetro e consistiu na realização do movimento de preensão manual contínuo, com duração de 30 segundos, com isso, verificaram que não houve diferenças significativas entre o grupo ativo e inativo, mas a FPM está associada ao tipo de atividade realizada e não ao tempo disponibilizado na semana, visto que houve diferenças entre os tipos de atividades. **Considerações Finais:** Conclui-se então, que a FPM é um indicador de capacidade funcional podendo ser incluída nas avaliações funcionais dos indivíduos sendo um instrumento de baixo custo, acessível e confiável.

Palavras-Chave: Dinamômetro de Força Muscular; Fisioterapia; Funcionalidade.

Referências

1. EICHINGER, Fernando Luís Fischer et al. Força de preensão palmar e sua relação com parâmetros antropométricos/Handgrip strength and its relation with anthropometric parameters. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 3, 2015.
2. MATTIOLI, R.A.; CAVALLI, A.S.; RIBEIRO, J.A.B, et al. Associação entre força de preensão manual e atividade física em idosos hipertensos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.18, n.4, p.881-891, 2015.
3. OLIVEIRA E. N.; SANTOS, K. T.; REIS, L.A.; Força de preensão manual como indicador de funcionalidade em idosos. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v.7, n.3, p.384-392, 2017.
4. SANTOS, Laura Jurema et al. Avaliação funcional de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva adulto do Hospital Universitário de Canoas. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 24, n. 4, p. 437-443, 2017.
5. SILVA, S.M.; CORREA, J.C.F.; BRAGA, C.S.; Relação entre a força de preensão manual e capacidade funcional após Acidente Vascular Cerebral. **Rev Neurocienc**, v.23, n.1, p. 74-80, 2014.
6. VIEIRA, Mariana et al. Relação entre força de preensão manual e força de membro inferior em mulheres de meia idade: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 5, p. 467-467, 2015.

FORTALECIMENTO MUSCULAR SOBRE EQUILÍBRIO E MARCHA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Raniele Soares Resende, ² Silvana Campelo Moura, ³ Francisco Bruno da Silva Araújo, ⁴ Andrezza Fontenele Freitas, ⁵ Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca

¹ Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

² Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

³ Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

⁴ Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

⁵ Fisioterapeuta, pelo centro Universitário UNINASSAU, Pós-graduanda em Terapia Intensiva/HSM, Teresina, Piauí.

Área Temática: raniele-min10@hotmail.com

E-mail do autor para correspondência: Fisioterapia Neuro-Funcional

RESUMO

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença neurodegenerativa comumente diagnosticada em pessoas com idades compreendidas entre 20 - 50 anos, indivíduos portadores de EM apresentam dificuldade na manutenção do equilíbrio e da marcha, em razão desta doença afetar diretamente a bainha de mielina, componente que reveste os neurônios, causando degeneração. O equilíbrio prejudicado e a fadiga severa são descritos como dois dos principais sintomas que levam a limitações em atividades como postura ereta e marcha. Uma intervenção promissora é o treino específico de tarefas de função motora que é amplamente utilizado por fisioterapeutas em reabilitações neurológicas. **Objetivos:** Verificar através de uma revisão bibliográfica os efeitos do treino específico de tarefas de função motora na reabilitação do equilíbrio e da marcha em pacientes com Esclerose Múltipla. **Materiais e Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram usadas como fonte de dados as bases *Biblioteca Virtual em Saúde (Medline e Lilacs)* e *PubMed*, no período compreendido entre 2014 a 2019, limitados à língua inglesa e/ou portuguesa, para a busca de dados foram utilizadas palavras chaves: *(Physical Therapy) AND (Multiple Sclerosis) AND (Postural Equilibrium) AND (Gait) AND (Exercise Therapy)*. Foram excluídos estudos de revisão e estudos que não contemplassem os critérios de inclusão deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 57 estudos, porém após a filtragem pelos critérios de inclusão e exclusão somente 4 integraram este estudo. Os estudos apontaram que treinos de fisioterapia convencional como os de equilíbrio que consistiam em tarefas como ficar de pé no canto com os pés em um pedaço de espuma com os olhos fechados, equilíbrio estático (ficar de pé sobre uma perna), equilíbrio dinâmico (chutar bola), caminhada na esteira, caminhada descalço e andar para trás, todos com o auxílio do terapeuta fornecendo feedback verbal, melhoraram o equilíbrio postural, mobilidade e resistência na caminhada, bem como mais agilidade e velocidade. **Considerações Finais:** Conclui-se que exercícios individualizados e treinos de tarefas específicas aliadas ao feedback do fisioterapeuta sobre a qualidade do movimento é de grande importância para a aprendizagem e evolução do paciente com EM. Por tanto, programas de exercícios

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

fisioterapêuticos convencionais são excelentes alternativas para trabalhar a melhora do equilíbrio e da marcha em pacientes com EM.

Palavras-Chave: Esclerose Múltipla. Marcha. Exercício. Equilíbrio Postural. Fisioterapia.

Referências:

BRADFORD, E.H.; FINLAYSON, M.; GORMAN, A. W.; WAGNER, J. Maximizing gait and balance: behaviors and decision-making processes of persons with multiple sclerosis and physical therapists. **Disabil Rehabil.** v. 40, n. 9, p. 1014-1025, 2018.

CALLESENA, J; CATTANEOC, D; BRINCKSA, J; DALGASB, U. How does strength training and balance training affect gait and fatigue in patients with Multiple Sclerosis? A study protocol of a randomized controlled Trial. **NeuroRehabilitation.** v. 42, n. 2, p. 131–142, 2018.

DAVIES, B. L; ARPIN, D. J; LIU, M. et al. Two different types of high-frequency physical therapy promote improvements in the balance and mobility of persons with multiple sclerosis. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation.** v. 97, n. 12, p. 2095-2101, 2016.

NILSAGARD, Y. E; KOCH, L. K. V; NILSSON, M; FORSBERG, A, S; Balance Exercise Program Reduced Falls in People With Multiple Sclerosis: A Single-Group, Pretest-Posttest Trial. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation.** v. 95, n. 12, p. 2428-2434, 2014.

INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ARTIGO DE REVISÃO

¹Maria Claudilene de Andrade Ramos, ²Tassiane Maria Alves Pereira, ³Camila Lima de Carvalho; ⁴Letícia de Sousa Vidal, ⁵Janaína de Moraes Silva

¹ Fisioterapeuta, Faculdade UNINASSAU/Aliança, Teresina, Piauí;

² Fisioterapeuta, Faculdade UNINASSAU/Aliança, Teresina, Piauí;

³ Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁵ Pós-Doutoranda em Ciências Biomédicas na Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

Área Temática: Fisioterapia Neuro-Funcional

E-mail do autor para correspondência: claudileneandrade18@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica, inflamatória, degenerativa e desmielinizante do Sistema Nervoso Central, que resulta em lentificação da velocidade de transmissão nervosa. É caracterizada pela tríade de Charcot: nistagmo, tremor intencional e fala escandida, cursando também com fadiga, déficit sensorial, fraqueza muscular e incoordenação motora, interferindo na Qualidade de Vida (QV) do indivíduo (NEVES, et al. 2017). O impacto negativo da doença sobre a QV influencia nas atividades de vida diária, vida da família, obrigações sociais, estado mental, ou seja, na percepção de insuficiência geral da saúde. (SILVA, et al., 2019). **Objetivo:** Revisar os estudos da literatura e identificar informações sobre independência funcional e qualidade de vida de pacientes com esclerose múltipla. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados, LILACS, SciELO e PUBMED no período de Março a Maio de 2019, utilizando as palavras chaves: Fisioterapia; Esclerose Múltipla e Independência Funcional; estabelecendo como critérios de inclusão: ano de publicação de 2014 a 2019, trabalhos originais, estudo de caso, estudos experimentais randomizados. E como critérios de exclusão: Artigos repetidos em bases de dados, e Artigos não disponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados inicialmente, por meio das bases de dados pesquisadas, 22 artigos, sendo selecionados apenas 06 trabalhos para esta pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos selecionados apresentaram grupos variando entre 05 e 50 pacientes com EM. Destes, Silva *et al.*, (2019) avaliaram a presença de fadiga e a percepção da qualidade de vida de dois grupos de 20 indivíduos com e sem EM e concluíram que a doença aumenta o risco de fadiga e está associada à redução da percepção da QV. Pinto e Guerra, (2018) ao analisarem a influência do sentido de vida, suporte social, ansiedade e depressão na percepção de QV de 30 indivíduos com EM, verificaram que estas são as variáveis psicológicas que mais parecem influenciar a qualidade de vida. Neves, et al., (2017) avaliaram a percepção da QV de 50 pacientes com EM e de 50 cuidadores e relataram que em relação a QV as pessoas com EM tem pior percepção em relação a sua qualidade de vida. Lima et al., (2016) observaram que a prática regular de atividade física interfere nas complicações secundárias às sequelas que a EM deixa em seus portadores, diminuindo-as melhorando, assim, a qualidade de vida e a

capacidade física destes paciente. Menezes, et al., (2015) verificaram se a Equoterapia, inserida como atividade complementar, influenciava o equilíbrio postural de pessoas com EM e observaram que a mesma mostrou-se capaz de melhorar os resultados no desempenho das tarefas funcionais de pessoas com EM. Ribeiro, et al., (2014) constataram que vários fatores influenciam a QV de pacientes com EM, entre eles: a idade, a fadiga e a depressão. Por outro lado, a incapacidade funcional provocada pela doença não mostrou influência significativa sobre a QV. **Considerações Finais:** Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, observou-se que a incapacidade funcional provocada pela doença influencia sobre a QV.

Palavras-chave: Fisioterapia; Esclerose Múltipla e Independência Funcional

Referências:

1. LIMA, G. O. S.; DE PAULA, P. C.; ABDALLA, D. R.; ABDALLA, G. K.; ABRAHÃO, D. P. S.; CARVALHO, E. E. V.; AMUI, S. B. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FÍSICA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA. **Rev. JCBS**, v. 2, n.1, p. 25-32, 2016.
2. MENEZES, K. M.; FLORES, F. M.; VARGAS, F. M.; TREVISAN, C. M.; COPETTI, F. A EQUOTERAPIA NO EQUILÍBRIO POSTURAL DE PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA. **Rev. Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v.41, n.1, Jan./Jul, p.149-156, 2015.
3. NEVES, C. F. S.; RENTE, J. A. P. S.; FERREIRA, A. C. S.; Garrett, A. C. M. QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA COM ESCLEROSE MÚLTIPLA E DOS SEUS CUIDADORES. **Revista de Enfermagem Referência**. Série IV – n.12, P. 85-96, JAN./FEV./MAR. 2017.
4. PINTO, C. R.; GUERRA, M. A influência do sentido de vida e de fatores psicossociais na qualidade de vida de doentes com esclerose múltipla. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v.36, n.4, p. 439-453, dez. 2018.
5. RIBEIRO, B. B.; PEREIRA, L. S.; MELLO, N. F.; FILIPPIN, N. T. RELAÇÃO DA INCAPACIDADE FUNCIONAL, FADIGA E DEPRESSÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA. **Rev. Biomotriz**. V.8, n. 01, jul, 2014.
6. SILVA, C. G. G.; SILVA, M. C. N.; NASCIMENTO, N. F.; CAVALCANTI, D. B. A. AVALIAÇÃO DE FADIGA E QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v.2, n.1, p. 192-202, jan./feb. 2019.

MÉTODO MCKENZIE PARA O TRATAMENTO DA CEFALEIA CERVICOGÊNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

¹ Vandelma Lopes de Castro, ²Samantha Layra Rodrigues Gomes, ³Maria Ester Ibiapina
Mendes de Carvalho

¹Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

² Acadêmica de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

³ Doutora em Engenharia Biomédica, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Área Temática: Fisioterapia em Traumato-Ortopedia e Reumatologia

E-mail do autor para correspondência: vandelmacastro@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Cefaleia Cervicogênica (CC) é a dor de cabeça originada por alterações na coluna cervical (ALMEIDA et al, 2014). Os estudantes são constantemente submetidos a tensões emocionais, tais como provas e aulas práticas, que geram contrações excessivas da musculatura cervical e provocam dor (FALAVIGNA, 2010). **Objetivos:** Avaliar os efeitos do Método McKenzie em sujeitos que relatam que a cefaleia cervicogênica interfere na rotina de estudo. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal randomizado e descritivo realizado com 80 acadêmicos de Fisioterapia de Instituição de Ensino Superior de Teresina. Aplicou-se um questionário para registrar os hábitos posturais e identificar a presença e a frequência da CC. Foram selecionados 15 sujeitos para intervenção fisioterapêutica por 4 semanas com exercícios de McKenzie para coluna cervical realizados 3 vezes ao dia: semana 1 – em decúbito dorsal realizar protrusão e retração da cervical; semana 2- sentado realizar protrusão e retração da cervical; semana 3- sentado realizar protrusão, retração e leve hiperextensão da cervical; semana 4- sentado realizar protrusão, retração, leve hiperextensão e flexão lateral da cervical. **Resultados e Discussão:** Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, sob o parecer número **2.065.198**. Neste estudo participaram 77 acadêmicos e a cefaleia com sintomas cervicais foi referida por 42 (54,54%) dos estudantes. O grupo intervenção foi composto por 13 estudantes que relataram acreditar que seu rendimento na faculdade poderia estar reduzido devido à cefaleia citando como fatores a diminuição da concentração, fotofobia e tontura. E o processo de aprendizagem exige concentração (FERREIRA, 2014). No grupo intervenção foi verificado o aumento da lordose cervical. Anteriorização da cabeça pode ser uma postura antálgica utilizada para reduzir dor (FALAVIGNA, 2010). Foi possível verificar que o quadro sintomático da CC está diretamente relacionado às alterações de mobilidade da cervical (ALMEIDA et al, 2014). A avaliação da dor através da Escala Visual Analógica (EVA) demonstrou dor cefálica e cervical leve, em média, 2 no momento da avaliação. Após intervenção houve aumento da mobilidade cervical e diminuição do quadro álgico. A terapia manual como forma de tratamento da cefaleia tem sido cada vez mais estudada, e demonstra resultados efetivos, uma vez que atinge as causas, principalmente mecânicas, de dor (FERREIRA, 2014). **Considerações Finais:** O método McKenzie contribuiu para

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

melhora do quadro álgico e de limitação da ADM cervical dos sujeitos, porém faz-se necessário a realização de novos estudos que validem a técnica em grupos específicos de pacientes a fim de contribuir para o aumento da base científica.

Palavras chave: Cefaleia, Dor na nuca, Estudantes de Ciências da Saúde, Fisioterapia.

Referências:

1. ALMEIDA, RS. et al. Efeitos da terapia manual na cefaleia do tipo cervicogênica: uma proposta terapêutica. **Acta Fisiátr.** v.21, n.2, p. 53-57, 2014.
2. FALAVIGNA, A. et al. Prevalence and impact of headache in undergraduate students in Southern Brazil. **Arq. Neuro-Psiquiatr.** São Paulo, v. 68, n. 6, p. 873-877, Dec. 2010.
3. FERREIRA, MC. et al. Body posture changes in women with migraine with or without temporomandibular disorders. **Braz J Phys Ther.** V.18, n.1, p.19-29, 2014.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE OS RISCOS À FOTOEXPOSIÇÃO EXACERBADA

¹ Wanderson Êxodo de Oliveira Nascimento, ² Alani de Andrade Pereira, ³ Mariana Martins de Carvalho, ⁴ Patrícia Torres da Silva, ⁵ Fabiana Teixeira de Carvalho

¹ Graduando de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI;

² Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI;

³ Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI;

⁴ Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI

⁵ Doutora em Engenharia Biomédica, Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI.

Área Temática: Fisioterapia em Saúde Coletiva e Preventiva

E-mail do autor para correspondência: wandersong5@outlook.com

RESUMO

Introdução: Os danos causados pela exposição à radiação ultravioleta são cumulativos e podem acarretar alterações na pele. Ultimamente ampliou-se o conhecimento sobre câncer de pele e identificou-se a radiação ultravioleta (R-UV) como um dos principais agentes envolvidos nessa forma de neoplasia, (DIDIER, BRUM e AERTS, 2014). “As medidas protetoras contra a R-UV são imprescindíveis no combate ao câncer de pele.” (MORÉGULA, 2015), afirma em seu estudo. Essas informações são básicas na formação de qualquer profissional da área de saúde e devem ser contempladas durante a graduação. A aplicação do conhecimento na rotina desses alunos demonstra que a informação recebida obteve o merecido impacto, já que todos estão predispostos ao risco do desenvolvimento de câncer de pele, (ROCHA et al, 2018). **Objetivo:** Analisar o nível de conhecimento de acadêmicos sobre os riscos da exposição solar e uso adequado dos fotoprotetores. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal de caráter quantitativo, submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, obedecendo à Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A amostra foi composta por acadêmicos do curso de Fisioterapia do 1º ao 8º período com idade ≥ 18 anos. Excluiu-se a parcela amostral que respondeu o questionário incompletamente e aqueles que durante a pesquisa retiraram o consentimento. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam um questionário criado pelos pesquisadores contendo 30 questões objetivas e subjetivas. As palavras chaves utilizadas foram: Radiação Solar; Educação em saúde e Fisioterapia de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde. **Resultados e Discussão:** Na coleta de dados foi obtido um n=54 acadêmicos, 74,1% são do sexo feminino e 24,9% do sexo masculino. Sendo 57,3% com idade entre 18 a 22 anos. 35,2% afirmam que se expõem mais ao sol de 11:00 às 16:00 horas. No estudo 29 participantes sabiam dos perigos do bronzeamento, 22 afirmaram ter dúvidas, e 3 não tem conhecimento sobre o assunto. Analisou-se que 31 participantes usam protetor solar nas regiões da face e dos membros superiores 10 minutos antes de se exporem; e apenas 13 usam diariamente independente da época do ano, 30 consideram importante reaplicar o protetor, porém 21 participantes não reaplicam. Didier e colaboradores (2014) afirmam que o uso de filtro solar é uma estratégia efetiva para reduzir a quantidade de radiação ultravioleta e queimadura solar,

sendo também necessário o uso de outros meios físicos de foto proteção. Dos 54 participantes, 8 deles já tiveram familiares diagnosticados com câncer de pele, eles obtiveram informações quanto à importância do uso de fotoprotetores através de profissionais da saúde, internet e redes sociais, TV e familiares. É essencial investir em medidas fotoeducativas, adotando estratégias, como a escolha adequada do horário, roupas e estímulo ao hábito do uso de filtro, (DIDIER, BRUM e AERTS, 2014).

Conclusão: Considerando os dados, percebe-se que a maioria dos graduandos possui conhecimentos acerca das medidas de proteção à raios ultravioletas, porém realizam inadequadamente. Utilizam o protetor, porém poucos seguem as recomendações da Sociedade Brasileira de Dermatologia, principalmente quanto ao uso e reaplicação.

Palavras - chave: Radiação Solar; Educação em saúde e Fisioterapia.

Referências:

1. DIDIER, F. B. C. W., BRUM, L. F. S., AERTS, D. R. G. C. HÁBITOS DE EXPOSIÇÃO AO SOL E USO DE FOTOPROTEÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE TERESINA, PIAUÍ. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, 23(3):487-496, jul-set 2014.
2. MORÉGULA, A. A. et al. PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE EXPOSIÇÃO SOLAR E RELAÇÃO COM CÂNCER DE PELE. **Rev.Saúde.Com** 2015; 11(4): 337-348.
3. ROCHA, C. R. M. et al. FOTOEXPOSIÇÃO: HÁBITOS E CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Volume 22 Número 2 Páginas 149-154 2018 ISSN 1415-2177.

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Yasmine Castelo Branco dos Anjos; ² Abimael de Carvalho; ³ Viviane Gomes de Aguiar; ⁴ Camila Lima de Carvalho; ⁵ Janaína de Moraes Silva

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

² Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

⁵ Pós-Doutoranda em Ciências Biomédicas na Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

Área Temática: Fisioterapia em Traumato-Ortopedia e Reumatologia

E-mail do autor para correspondência: yasminecasteloba@gmail.com

RESUMO

Introdução: No contexto da dor orofacial, a Disfunção Temporomandibular (DTM) é um termo que abrange vários problemas clínicos, que envolvem a musculatura mastigatória, as articulações temporomandibulares (ATM) e/ou estruturas associadas. Os sintomas mais comuns da DTM incluem mialgias, cefaleia, disfunção articular, otalgia, zumbidos, tonturas ou dores na coluna cervical (KAMONSEKI et al, 2012). **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, os recursos fisioterapêuticos empregados no tratamento das disfunções temporomandibulares. **Métodos:** Revisão integrativa, desenvolvida por meio das respectivas etapas: identificação da questão de busca, seleção dos descritores e das bases de dados, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos e interpretação dos resultados. Os descritores utilizados foram: ‘Temporomandibular disorders’; ‘Phisioterapy’, ‘Temporomandibular joint.’ As consultas ocorreram nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed, PEDRO e Medline, no mês de abril de 2019. Adotou-se como critérios de inclusão: estudos científicos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos dez anos e que se reportassem sobre a abordagem fisioterapêutica no tratamento das disfunções temporomandibulares. Excluiu-se os artigos: duplicados nas bases, incondizentes com o objetivo proposto, não disponíveis na íntegra, relatos de caso e revisões bibliográficas. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 62 artigos, porém, com a aplicação dos critérios de elegibilidade, 11 artigos foram selecionados. Observou-se que a dor se constitui como o sintoma mais comum na DTM, podendo haver variação em relação ao seu grau. Os estudos reiteram ainda que podem surgir fadiga muscular e espasmos que causam incoordenação ou disfunções dos músculos mastigatórios, dos músculos da cabeça e do pescoço e ainda a presença de problemas posturais^{2 3}. Tais achados sugerem e justificam a necessidade do uso de recursos que possam amenizar a sintomatologia por meio de um plano de tratamento adequado, que possa contribuir de maneira decisiva na melhora da qualidade de vida desses indivíduos. O tratamento fisioterapêutico, segundo os estudos selecionados, pode consistir no uso de recursos como: exercícios terapêuticos, terapias manuais, alongamentos, terapia de liberação posicional (TLP), estimulação

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

elétrica nervosa transcutânea (TENS), terapia com laser e ultrassom. Tais alternativas mostraram-se efetivas ao passo em que possibilitaram: evitar procedimentos cirúrgicos, reposicionar a mandíbula, minimizar a dor muscular, proporcionar melhora na postura e amplitude de movimento, redução da inflamação e carga na ATM e, conseqüente fortalecimento do sistema musculoesquelético^{1 2}. **Considerações Finais:** Verificou-se que recursos como as terapias manuais, o ultrassom, o laser e o uso do TENS, dentre outras alternativas, podem ser empregados no tratamento das DTM por proporcionarem efeitos positivos no alívio da sintomatologia dolorosa. Contudo, faz-se necessário que o fisioterapeuta fique atento a forma como cada paciente reage ao uso desses recursos e que atente também para a utilização do tratamento correto que leve em conta a necessidade de cada indivíduo para que se obtenha os melhores resultados possíveis.

Palavras-Chave: Temporomandibular disorders; Phisiotherapy, Temporomandibular joint.

Referências:

1. KAMONSEKI, Danilo Harudy et al. Efeito imediato da manipulação thrust aplicada na coluna cervical alta sobre a abertura ativa da boca: ensaio clínico randomizado. **J Health Sci Inst**, v. 30, n. 3, p. 277-80, 2012.
2. PELICIOLI, Marcelo et al. Physiotherapeutic treatment in temporomandibular disorders. **Revista Dor**, v. 18, n. 4, p. 355-361, 2017.
3. TORRES, Flavia et al. Efeitos dos tratamentos fisioterapêutico e odontológico em pacientes com disfunção temporomandibular. **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 1, 2017.

USO DA TERAPIA MANUAL NA DISMENORREIA PRIMÁRIA

¹ Lílian Maria Magalhães Costa de Oliveira; ² Maria Yasmim da Conceição Chagas;

³ Sabrina de Moura Medeiros; ⁴ Laiana Sepúlveda de Andrade Mesquita

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

⁴ Doutora em Engenharia Biomédica pela UNICASTELO.

Área Temática: Fisioterapia Musculoesquelética

E-mail do autor para correspondência: liliancostaa@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A dismenorreia é definida como um episódio doloroso que ocorre durante o período menstrual, especialmente, na região abdominal inferior. Quando há ausência de doença pélvica concomitante, esta é denominada dismenorreia primária (Stallbaum et al., 2018). As opções de tratamento para essa patologia incluem ações integradas e múltiplas entre uma equipe multiprofissional (Prazeres et al. 2018). Muitas terapias são propostas para dismenorreia, como o uso de anti-inflamatórios não esteroidais, atividade física e fisioterapia (Gerzson et al., 2014). **Objetivo:** Verificar, através de uma revisão bibliográfica, a atuação da terapia manual na dismenorreia primária. **Métodos e Materiais:** O estudo é do tipo bibliográfico, realizado nos mês de abril de 2019. A coleta de dados foi feita através de trabalhos publicados entre 2014 a 2019, nas bases de dados: PubMed e BVS, utilizando o cruzamento das palavras-chaves: dysmenorrhea, manual therapy, musculoskeletal manipulations, physical therapy, indexadas no Decs e no MeSH. Foram incluídos artigos originais completos e que tivessem a terapia manual como recurso de tratamento para pacientes com dismenorreia, e excluídos artigos duplicados e os que não estavam relacionados com o objetivo principal da pesquisa. **Resultados e Discussão:** A busca resultou em 25 artigos e, após a exclusão daqueles que não preenchiam os critérios de inclusão e/ou eram compatíveis com os critérios de exclusão, restaram 4 para análise. Segundo Özgül et al., (2018), ao avaliar o efeito terapêutico da manipulação do tecido conjuntivo nas regiões sacral, torácica inferior, lombar e pélvica inferior, observou redução da dor e diminuição do uso de medicamentos. Já Demirturk et al., (2017), ao comparar a manipulação do tecido conjuntivo com a reflexologia podal, percebeu que ambas as terapias são eficazes na redução dos sintomas dolorosos da dismenorreia, porém, não houve diferença estatística nessa redução. **Considerações Finais:** A terapia manual mostra-se eficiente na redução da dor dismenorreica, porém faz-se necessário mais estudos sobre a temática, uma vez que a literatura apresenta-se escassa. **Palavras-chave:** Dismenorreia, terapia manual, manipulações musculoesqueléticas, fisioterapia.

Referências:

1. DEMIRTÜRK, F. et al. Comparison of Reflexology and Connective Tissue Manipulation in Participants with Primary Dysmenorrhea. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 22, n. 1, p. 38–44, 2015;
2. GERZSON, L. R. et al. Physiotherapy in primary dysmenorrhea: literature review. **Revista Dor**, v. 15, n. 4, p. 290–295, 2014;
3. ÖZGÜL, S. et al. Short-term effects of connective tissue manipulation in women with primary dysmenorrhea: A randomized controlled trial. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 33, p. 1–6, 2018;
4. PRAZERES, L. M. A. DOS; BRITO, R. G. DE; RAMOS, E. S. Regular physical exercise, sedentarism and characteristics of dismenorrhea and premenstrual syndrome. **Fisioterapia em Movimento**, v. 31, n. 0, p. 1–9, 2018;
5. STALLBAUM, J. H. et al. Controle postural de mulheres com dismenorreia primária em dois momentos do ciclo menstrual. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, n. 1, p. 74–81, 2018.

UTILIZAÇÃO DO MÉTODO MCKENZIE NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM LOMBALGIA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

¹ Monaliza de Sousa Moura; ² Mayara Monteiro Andrade; ³ Abimael de Carvalho; ⁴

William Gomes Silva

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

³ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

⁴ Pós- Graduado em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família.

Área Temática: Fisioterapia em Traumato-Ortopedia e Reumatologia

E-mail do autor para correspondência: monalizasousamoura@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) em 2016, a dor lombar configura-se como um dos problemas de saúde mais recorrentes em todo mundo causando grande morbidade e implicando em vários aspectos da vida do indivíduo, além de gerar um alto custo econômico para o seu tratamento. Constata-se também que em algum momento da vida, essa dor pode tornar-se crônica, o que agrava ainda mais esse quadro. Dessa forma, métodos e intervenções terapêuticas são frequentemente empregados objetivando a melhora da qualidade de vida desses indivíduos. Nesse contexto, o método Mckenzie surge como uma das opções no tratamento da dor lombar crônica em virtude de possuir fácil aplicação e grande aceitação em todo mundo.

Objetivos: Analisar a eficácia do método Mckenzie no tratamento de pacientes com lombalgia crônica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de maio de 2019, por meio de consultas nas bases de dados eletrônicas: PEDro e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Mckenzie, lombalgia crônica e fisioterapia, bem como seus respectivos termos em inglês, associados ao operador booleano AND. Foram incluídos: artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2009 a 2019 que investigaram o método Mckenzie como recurso no tratamento de pacientes com lombalgia crônica. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados nas bases, revisões de literatura e estudos que obtiveram nota inferior a 6 no score da base de dados PEDro. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 73 artigos, dos quais 9 constituíram o estudo por atenderem aos critérios estabelecidos. Garcia et al.(2018) buscou investigar a eficácia do método McKenzie e da terapia mecânica MDT em comparação com placebo em pacientes com lombalgia crônica e descobriu uma pequena diferença e provavelmente não clinicamente relevante na intensidade da dor, favorecendo o método mckenzie imediatamente no final de um período de tratamento de 5 semanas. O método Mckenzie foi ligeiramente mais eficaz do que o placebo para intensidade da dor, mas não para incapacidade e apenas imediatamente no final do tratamento. Campos (2017) buscou avaliar a utilização do método McKenzie em pacientes com dor lombar crônica ;observou que seria possível normalizar a postura para

faixas fisiológicas de referência e que era eficaz no tratamento de pacientes com dor nas costas. Gondo et al. (2011) verificaram em seu estudo que pacientes submetidos ao tratamento do método obtiveram melhora nos desfechos intensidade da dor e desempenho funcional, mas não para a ADM de flexão de coluna. **Considerações Finais:** Evidenciou-se que o método Mckenzie constitui uma estratégia benéfica no tratamento de pacientes com dor lombar crônica principalmente no que se refere aos desfechos intensidade da dor e desempenho funcional.

Palavras-Chave: Lombalgia crônica, Método Mckenzie, Fisioterapia.

Referências:

1. GARCIA, A. N. Et al. Mckenzie method of mechanical diagnosis and therapy was slightly more effective than placebo for pain, but not for disability in patients with chronic non-specific low back pain: a randomized placebo controlled trial with short and longer term follow-up. *Br. J sports Med.* V.52, p. 594-598, 2018.
2. GONDO et al. Efeitos de duas intervenções fisioterapêuticas em pacientes com dor lombar crônica não-específica: viabilidade de um estudo controlado aleatorizado. *Rev. bras. fisioter.*, São Carlos , v. 15, n. 5, p. 420-427, out. 2011 . 2011.
3. TARCISIO et al. Effectiveness of McKenzie Method–Based Self-Management Approach for the Secondary Prevention of a Recurrence of Low Back Pain (SAFE Trial): Protocol for a Pragmatic Randomized Controlled Trial, *Physical Therapy*, Volume 97, Issue 8, August 2017, Pages 799–806

VERIFICAÇÃO DE METODOS DE AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Neivaldo Ramos da Silva, ²Luciana Rodrigues de Sousa, ³Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca, ⁴Nidiany da Silva Medeiros, ⁵Janaína de Moraes Silva

¹Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

²Fisioterapeuta, pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

³Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Terapia Intensiva/HSM, Teresina, Piauí;

⁴Mestre, Docente do Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí;

⁵Pós-Doutorado em Ciências Biomédica, Docente da Universidade Estadual do Piauí/Departamento de Ciências e Saúde, Teresina, Piauí.

Área Temática: Fisioterapia Neuro-Funcional

E-mail do autor para correspondência: neivaldoramos@yahoo.com

RESUMO

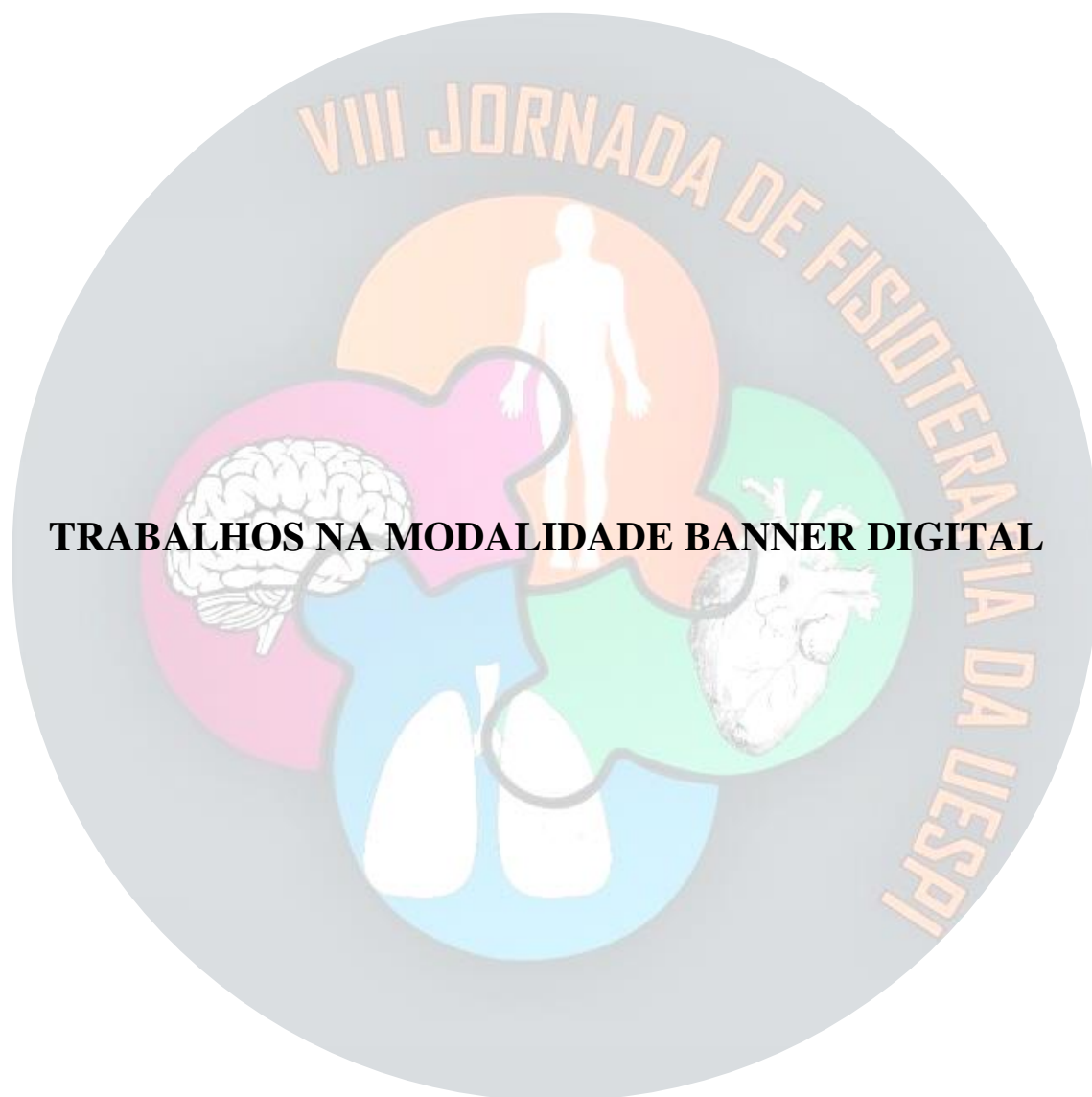
Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética ligada ao cromossomo X, causada por mutações no gene da distrofina, levando à acentuada ou completa ausência da proteína distrofina. A DMD caracteriza-se clinicamente por sinais de fraqueza da musculatura proximal (presença de sinal de Gowers, marcha gíngada e pseudohipertrofia de panturrilhas). Ao longo dos anos está sendo analisada a relevância do desenvolvimento de protocolos de avaliação, a fim de calcular as funções motoras e a força muscular nos pacientes com DMD. **Objetivos:** Verificar através de uma revisão bibliográfica métodos de avaliação da Função Motora e da Força Muscular em crianças com Distrofia Muscular de Duchenne. **Materiais e Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram usadas como fonte de dados as bases *SciELO e Lilacs*, no período compreendido entre 2012 a 2019, limitados a língua inglesa e/ou portuguesa, para a busca de dados foram utilizadas palavras chaves: (*Muscular Dystrophy, Duchenne*), (*X chromosome*), (*Muscle Weakness*), (*Neuromuscular Diseases*), (*Muscular Dystrophies*), articulados aos termos booleanos de pesquisa: AND, OR e NOT AND. Foram excluídos estudos de revisão, estudos duplicados e estudo que não contemplassem os critérios de inclusão deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 128 estudos, porém após a filtragem pelos critérios de inclusão e exclusão 7 compuseram o estudo. Kifer et al., (2019) analisaram dados em 332 prontuários, que continha o número de visitas, medidas de dorsiflexão de tornozelo e o escore North Star Ambulatory Assessment (NSAA). A dorsiflexão variou de - 32,5 a 25 graus. NSAA foi estimada a diminuir cerca de 0,23 pontos a cada grau de dorsiflexão perdido. Nunes et al., (2016) investigando a relação entre força muscular com escala Medical Research Council (MRC), função motora com a escala Medida da Função Motora (MFM) e idade, identificaram que força muscular e função motora tem ligações moderadas a fortes, e que apresentam variação entre diferentes idades. Diniz et al., (2012) avaliaram força muscular e função motora em 20 crianças, com o instrumento de avaliação MFM, foram avaliados em dois momentos, com intervalo de seis meses, verificaram ausência de força muscular

encontrada por meio da MRC para elementos superiores proximais. Foram relacionadas médias a fortes entre os escores de força muscular e as dimensões da MFM. A escala MFM apontou ser uma ferramenta útil na supervisão dos pacientes com DMD. Hukuda et al., (2017) avaliaram a frequência de avaliação do sentar e levantar da cadeira, em 26 crianças, com idade entre 5 a 12 anos, em intervalos de três meses, durante doze meses, com a Escala de Avaliação Funcional (domínio sentar/levantar da cadeira), na avaliação dos pacientes levantar da cadeira teve responsividade baixa a moderada em três meses. Os pacientes com DMD devem ser reavaliados com intervalos mínimos de seis meses. **Considerações Finais:** Conclui-se que as escalas apresentam melhorias na aplicabilidade em pacientes com DMD, por ter habilidade de auxiliar o fisioterapeuta no período de traçar condutas e fazer acompanhamento na evolução clínica, sendo instrumentos de baixo custo, acessíveis e confiáveis.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne. Cromossomo X. Fraqueza Muscular. Doenças Neuromusculares. Distrofias Musculares.

Referências:

1. DINIZ, G. P. C. et al. Motor assessment in patients with Duchenne muscular dystrophy. **Arq Neuropsiquiatr.** v. 70, n.6, p. 416-421, 2012.
2. HUKUDA, M. E. et al. How often should sitting and rising from a chair be evaluated in patients with Duchenne muscular dystrophy? **Arq Neuropsiquiatr.** v. 75, n.9, p. 625-630, 2017.
3. KIEFER, Michael et al. Progression of Ankle Plantarflexion Contractures and Functional Decline in Duchenne Muscular Dystrophy: Implications for Physical Therapy Management. **Pediatric Physical Therapy.** v. 31, n. 1, p. 61-66, 2019.
4. NUNES, M. F. et al. Relationship between muscle strength and motor function in Duchenne muscular dystrophy. **Arq Neuropsiquiatr.** v. 74, n.7, p. 530-535, 2016.



A HIDROTERAPIA UM MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO PARA ALÍVIO DA DOR ANTES E DURANTE O PARTO: ARTIGO DE REVISÃO

¹ Camila Lima de Carvalho, ² Letícia Vidal de Sousa, ³ Maria Claudilene de Andrade Ramos, ⁴ Janaína de Moraes Silva

¹ Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Fisioterapeuta, Faculdade UNINASSAU/Aliança, Teresina, Piauí;

⁴ Docente, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Área Temática: Fisioterapia na Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: ccamilalimadecarvalho@gmail.com

RESUMO

Introdução: A gravidez é um momento de reajuste na vida socioeconômica e profissional da mulher somado a diversas alterações hormonais e biomecânicas que podem causar dores e desconfortos prejudiciais nas suas atividades habituais (CIPRIANO et al., 2017). Afim de diminuir as dores causadas durante o parto há um número crescente de mulheres que procuram alternativas de tratamento não farmacológico (BATTEN et al., 2017). Dentre esses está a hidroterapia, método utilizado na obstetrícia, sendo uma intervenção que utiliza água aquecida, dessa forma relaxa a musculatura, aliviando tensões musculares, eficiente na sensação de dor no período gestacional e durante o parto (BARBIERI et al., 2013). **Objetivos:** Analisar as produções científicas relacionadas a utilização da hidroterapia no alívio da dor antes e durante o parto. **Metodologia:** O estudo consiste em um levantamento bibliográfico do período de 2009 a 2019 nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo. Os descritores utilizados foram: “hidroterapia and gestação”, “hidroterapia and parto” e “hydrotherapy during pregnancy”. Foram selecionados artigos completos disponíveis, publicados em idiomas português e inglês, das categorias relato de caso e estudo de campo. O critério de exclusão dos artigos foi: artigos incompletos, bem como estudos que não estivesse relação com a redução da dor através da hidroterapia. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 26 artigos, dos quais, 6 foram incluídos por estarem de acordo com os critérios propostos. Dessa forma, estudos como o de Barbieri (2013), relata que a hidroterapia associada a prática de exercício, auxilia na progressão do parto diminuindo as dores e desconfortos da parturiente. Enquanto Henrique (2018), sustenta a Hidroterapia como um método que altera o estresse neuroendócrino, provocando a liberação de cortisol e catecolaminas. Somando-se a essa afirmação, Mallen-Perez (2018) comprova que os parâmetros neonatais normais, dos fetos nascidos dentro da água, não sofrem modificações em relação aos que nasceram fora do ambiente aquático, de forma, a beneficiar a mãe e o bebê. O estudo de Batten (2017) explica que o benefício da hidroterapia é melhor obtidos quando utilizada tanto durante o parto quanto no pós parto. Em sua pesquisa Manzone (2009), demonstra que a hidroterapia com água morna age como um estímulo competidor da dor, gerando a sensação de bem-estar. Para confirmar os dados anteriores Benfield (2018) afirma que a hidroterapia é desconhecida como tratamento, mas é praticada como um método de autocuidado, que no momento do parto gera alívio das dores. Assim, percebe-se que todos os artigos mostram a hidroterapia

como um dos métodos não farmacológicos que possuem eficiência durante a gestação e o parto, gerando relaxamento, redução da dor e da ansiedade. **Conclusão:** Considerando a análise dos artigos é possível demonstrar que a hidroterapia é um método não farmacológico efetivo no alívio da dor no período gestacional e no parto.

Palavras-chave: Hidroterapia; Funcionalidade e Gestação

Referências:

1. CIPRIANO, Pâmella; OLIVEIRA, Claudia de. Influência da bandagem elástica kinesio tape e da hidroterapia na dor pélvica posterior e na funcionalidade nas atividades diárias de gestantes. **Fisioter. Bras**, v. 18, n. 1, p. f: 02-I: 11, 2017.
2. BARBIERI, Márcia et al. Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 5, 2013.
3. BATTEN, Meghann et al. Implementation of a hydrotherapy protocol to improve postpartum pain management. **Journal of midwifery & women's health**, v. 62, n. 2, p. 210-214, 2017.
4. BENFIELD, Rebecca; HEITKEMPER, Margaret M.; NEWTON, Edward R. Culture, bathing and hydrotherapy in labor: An exploratory descriptive pilot study. **Midwifery**, v. 64, p. 110-114, 2018.
5. HENRIQUE, Angelita José et al. Non-pharmacological interventions during childbirth for pain relief, anxiety, and neuroendocrine stress parameters: A randomized controlled trial. **International journal of nursing practice**, v. 24, n. 3, p. e12642, 2018.
6. MALLÉN-PÉREZ, Laura et al. Use of hydrotherapy during labour: Assessment of pain, use of analgesia and neonatal safety. **Enfermería Clínica (English Edition)**, v. 28, n. 5, p. 309-315, 2018.

ANÁLISE DOS EFEITOS EM CURTO PRAZO DA KINESIO® TAPING NA SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR

¹ Andrei Iago Gonçalves Viana Soares Feitosa; ² Carlos Eduardo Nunes Vieira; ³ Lucas Vinicius Lima Trajano; ⁴ João Paulo Castro Soares; ⁵ Patrick Jordan Carvalho Silva; ⁶ Paulo Roberto Milanez Oliveira Junior

- ¹ Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí;
² Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí;
³ Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí;
⁴ Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí;
⁵ Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí;
⁶ Especialização em Educação Especial e Inclusiva, Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Piauí, Pedro II, Piauí;

Área Temática: Fisioterapia Musculoesquelética

E-mail do autor para correspondência: andreiiagofisio@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Síndrome da Dor Femoropatelar (SDFP) representa 25% das lesões desenvolvidas no joelho, porém nos próximos 20 anos esse índice aumentará progressivamente, devido o sedentarismo ser adotado como estilo de vida, acometendo assim a qualidade de vida dos indivíduos, jovens e adultos, da faixa etária entre 15 e 35 anos, sendo o sexo feminino o mais acometido. As mulheres são mais acometidas pela SDFP devido às alterações genéticas e morfológicas como a patela alta, joelho valgo e hiperelasticidade o que acarreta no aumento do ângulo Q e consequentemente podendo resultar num genu recurvatum. **Objetivo:** Analisar através da literatura os efeitos da aplicação da Kinesio® Taping (KT) em curto prazo, na síndrome da dor femoropatelar. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de estudos indexados nas bases de dados eletrônicas SciELO e PubMed, utilizando os descritores “athletic tape”, “rehabilitaton”, “nail-patella syndrome” bem como seus correspondentes na língua espanhola. Foram inclusos os trabalhos que se enquadravam com os descritores; ensaios clínicos de pacientes com SDFP submetidos a aplicação de em pós-operatório imediato de cirurgias cardíacas com aplicação da Kinesio® Taping e que tenham sido publicados entre o período de 2009 a 2019. **Resultados e Discussão:** Seleccionados 20 estudos, dos quais 16 foram excluídos, por não possuírem o delineamento metodológico estipulado. Procedeu-se à análise qualitativa dos estudos identificados, com apresentação dos dados sob a forma de tabelas, com a descrição das seguintes características: autor, características da amostra, intervenção, principais variáveis de desfecho e resultados significativos. Ao final da análise, com uma leitura minuciosa, foram incluídos quatro ensaios clínicos contemplando os critérios estabelecidos para o desfecho pretendido. O tamanho amostral variou de 24 a 49 sujeitos, com predominância do sexo feminino, compreendendo de 12 a 50 anos, em pacientes com diagnóstico da síndrome da dor femoropatelar, com aplicação da KT. Em um estudo realizado por Sanchez et al. (2017), com 32 indivíduos do sexo feminino, diagnosticados clinicamente com a referida síndrome, as quais foram divididas aleatoriamente em dois grupos, o primeiro grupo recebeu o tratamento com KT

e fisioterapia convencional e o outro grupo recebeu tratamento fisioterapêutico convencional; em que, ambos os grupos foram submetidos ao HOPTTEST, escala de EVA e o questionário Lysholm antes e depois da intervenção, a qual foi realizada por 1 mês; verificou-se que a KT teve uma melhora significativa na EVA ao concluir o ensaio, no entanto, para a funcionalidade e o equilíbrio, na comparação entre os grupos controle e experimental, não foi verificada diferença significativos. **Considerações Finais:** Foi possível demonstrar que a maioria dos autores concorda sobre a eficácia da KT na redução da dor, porém seus efeitos na atividade do vasto medial oblíquo ainda se encontram inconclusivos. A KT é uma terapia alternativa muito utilizada, porém sua estratégia de intervenção não possui uma base consistente quanto a seus efeitos.

Palavras-Chave: athletic tape, rehabilitaton, nail-patella syndrome

Referências:

1. FREEDMAN, Scott R. et al. Short-Term Effects of Patellar Kinesio Taping on Pain and Hop Function in Patients With Patellofemoral Pain Syndrome. **Sports Health A Multidisciplinary**. Approach. p. 294-300, 2014
2. LINS, Caio A. A. et al. Delayed effect of Kinesio Taping on neuromuscular performance, balance, and lower limb function in healthy individuals: a randomized controlled trial. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 20, n. 3, p. 231-239, 2016.
3. SANCHEZ, Hugo Machado et al. Influence of the treatment of the Kinesio-taping® technique on pain and functionality in patients with Patellofemoral Pain Syndrome. **O Mundo da Saúde**, v. 41, n. 1, p. 48-56, 2017.

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A RUÍDOS NA SAÚDE DE PROFISSIONAIS E PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Sarah Lays Campos da Silva; ² Abimael de Carvalho; ³ Vivia Rhavena Pimentel Costa; ⁴ Wennas Alves Bezerra; ⁵ Francisco Lopes Barros

¹ Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Graduando em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Graduanda em Fisioterapia, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí;

⁵ Mestrando em Ciências Biomédicas pela UFPI

Área Temática: Fisioterapia em Terapia Intensiva

E-mail do autor para correspondência: sarahlayscampos1@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os ruídos podem ser descritos como sinais acústicos aperiódicos, originados da superposição de vários movimentos de vibração com diferentes frequências que podem gerar efeitos inesperados e desagradáveis, como irritabilidade, e ainda, causar reações psicológicas, fisiológicas e patológicas nos indivíduos expostos (NETO et al. 2010). O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em conjunto com outros fatores como a carga horária excessiva de trabalho, as dores e distúrbios do sono, é gerador de estresse para pacientes e profissionais, em virtude principalmente do nível de ruídos, quando considerado acima do preconizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, a qual prevê que o nível seguro de ruído hospitalar deve variar entre 35 e 45 decibéis (DUARTE et al. 2012). **Objetivo:** Identificar os efeitos da exposição a ruídos na saúde de profissionais e pacientes na UTI. **Métodos:** Revisão integrativa, realizada a partir da análise de artigos científicos, publicados no período compreendido entre 2008 a 2018, utilizando como mecanismo de busca os descritores: “Unidade de Terapia Intensiva”, “Ruídos” e “Controle de ruído” mediante consulta nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed e Medline. Foram selecionados artigos em língua portuguesa e inglesa que abordassem sobre as repercussões dos ruídos na saúde de profissionais e pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. Foram excluídos os artigos que: não correspondiam aos objetivos propostos, que fossem revisões de literatura, que apresentassem período de publicação não correspondente ao recorte temporal estabelecido, estudos de caso e artigos duplicados nas bases pesquisadas. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 44 artigos, dos quais 12 foram incluídos neste estudo por estarem de acordo com os critérios propostos. **EFEITOS NA SAÚDE DE PROFISSIONAIS:** Os efeitos adversos observados em decorrência da exposição ao ruído envolvem: perda auditiva, propensão a acidentes de trabalho, estresse, irritabilidade, cefaleia, confusão, baixo poder de concentração, burnout, insatisfação com o trabalho e piora no desempenho do mesmo. **EFEITOS NA SAÚDE DE PACIENTES:** Os níveis de ruído entre 55db a 65db podem produzir excitações nervosas e estresse, tornando os pacientes mais sensíveis à dor, fazendo com que a quantidade de medicamentos seja aumentada ou seu uso prolongado. Acima de 65db podem levar ao infarto, arteriosclerose, infecção e osteoporose. Acima de

85db, por tempo prolongado, pode causar alterações fisiológicas, como a perda auditiva pela degeneração celular da cóclea, distúrbios neuropsíquicos, risco de hipertensão arterial, diminuição da resistência física e da concentração mental. Entre outros efeitos pode-se destacar também: irritabilidade, cefaleia, elevação da frequência cardíaca e da pressão arterial, além da piora na qualidade do sono. É oportuno destacar que a intervenção educativa junto à equipe multiprofissional, através de conscientização sobre a importância de algumas formas de redução de ruídos, como a diminuição do volume de alarmes, mostrou ser um importante instrumento para redução do nível de pressão sonora. **Considerações Finais:** Evidenciou-se que dependendo do nível, a exposição a ruídos gera efeitos negativos na saúde de pacientes e da equipe de profissionais inserida na Unidade de Terapia Intensiva. Nessa direção, torna-se importante repensar esse ambiente e estabelecer estratégias educacionais para redução dos mesmos.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Ruídos; Controle de ruído.

Referências:

1. DUARTE, SILVANA TRILÓ et al. Praticando o silêncio: intervenção educativa para a redução do ruído em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Bras.enferm.**, Brasília, v. 65, n.2, p. 285-290, abr.2012. Disponível em > http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200013.
2. NETO, Rui de Alencar Sampaio et al. Ruídos na unidade de terapia intensiva: quantificação e percepção dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 22, n. 4, p. 369-374, 2010. Disponível em> http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103507X2010000400010&script=sci_abstract&tlng=pt.
3. SANTOS, B. R. D., ORSI, K. C. S. C., Balieiro, M. M. F. G., Sato, M. H., Kakehashi, T. Y., & Pinheiro, E. M. (2015). Effect off" quiet time" to reduce noise at the neonatal intensive care unit. **Escola Anna Nery**, 19(1), 102-106. Disponível em> http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452015000100102&script=sci_arttext&tlng=es.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

¹ João Paulo Castro Soares; ² Andrei Iago Gonçalves Viana Soares Feitosa; ³ Carlos Eduardo Nunes Vieira; ⁴ Lucas Vinicius Lima Trajano; ⁵ Paulo Roberto Milanez Oliveira Junior.

¹ Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí;

² Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí;

³ Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí;

⁴ Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí;

⁵ Especialização em Educação Especial e Inclusiva, Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Piauí, Pedro II, Piauí;

Área Temática: Fisioterapia Aquática

E-mail do autor para correspondência: joapaulo_castro18@outlook.com

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um evento patológico frequente que representa um sinal clínico de rápido desenvolvimento da perturbação focal da função cerebral, de suposta origem vascular e com mais de 24 horas de duração, por isquemia ou hemorragia no cérebro ou a sua volta, em consequência de doenças de vasos sanguíneos cerebrais. **Objetivo:** Analisar os efeitos da fisioterapia aquática na funcionalidade dos pacientes com AVE. **Materiais e Métodos:** Revisão de literatura de artigos nas bases de dados, SciELO, MedLine/PubMed e PEDro, utilizando os descritores “hydrotherapy”, “physical therapy”, “physiotherapy”, “aquatic therapy”, “Stroke” e “hemiparesis” com o operador booleano “and”, publicados entre 2009 e 2019. **Resultados e Discussão:** Seleccionados 21 estudos, dos quais 16 foram excluídos, por não possuírem o delineamento metodológico estipulado. Procedeu-se à análise qualitativa dos estudos identificados, com apresentação dos dados sob a forma de tabelas, com a descrição das seguintes características: autor, características da amostra, intervenção, principais variáveis de desfecho e resultados significativos. Ao final da análise, com uma leitura minuciosa, foram incluídos cinco ensaios clínicos contemplando os critérios estabelecidos para o desfecho pretendido. O tamanho amostral variou entre 1 a 13 voluntários com diagnóstico comprovado de AVE. Nicolini et al. (2010) realizam um estudo em 7 indivíduos com hemiparesia espástica em decorrência de AVE, submetidos a uma avaliação neurofuncional, à goniometria manual do movimento de dorsiflexão e à filmagem da marcha para análise posterior com a biofotogrametria computadorizada, pré e pós tratamento; concluindo que os mesmos apresentaram melhoras no movimento e no padrão motor durante a marcha com a prática de fisioterapia aquática. Já Tonieto et al. (2012), realizaram um estudo em que utilizaram o questionário Stroke Specific Quality of Life Scale (SS-QOL, para avaliar a qualidade de vida, o Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M), para avaliar a capacidade funcional, e o Teste de Caminhada de 10 metros (TC10M) para avaliar a velocidade da marcha; visto isso, observaram que o protocolo de fisioterapia aquática aplicado em pacientes pós-AVC proporcionou um

aumento na qualidade de vida, velocidade da marcha e capacidade funcional destes indivíduos. **Considerações Finais:** Os estudos demonstram que a FA, para o tratamento de pacientes pós AVE é eficaz pois em todos eles os resultados foram satisfatórios, mostrando que através das propriedades da água, a FA e suas técnicas de relaxamento, fortalecimento e ganho de amplitude de movimento foi benéfica aos pacientes com tal patologia.

Palavras-chave: Hidroterapia, Fisioterapia, Fisioterapia Aquática, Acidente Vascular Encefálico, Hemiparéticos.

Referências:

1. BENSOUSSAN; MESURE; VITAN; DELARQUE. Kinematic and Kinetic asymmetries in hemiplegic patients' gait initiation patterns. **J Rehabil Med** v. 38, p. 287-294, 2006.
2. KAKIHARA; NEVES. Avaliação do grau de funcionalidade de pacientes que sofreram acidente vascular encefálico antes e após intervenção fisioterapêutica no solo e na hidroterapia. **Rev. Fisioterapia Brasil**. v. 6, n. 5, p. 332-338, 2005.
3. KESIKTAS et al. The Use of Hydrotherapy for the Management of Spasticity. **Neurorehabilitation and Neural Repair**, p. 268-272, 2004.
4. NICOLINI et al. Programa de hidroterapia no movimento de dorsiflexão de indivíduos hemiparéticos espásticos. **Fisioter. Bras** v. 11, n. 1, p.34-39, 2010.
5. PEURALAA et al. Postural instability in patients with chronic stroke. **Restor Neurol Neurosci**, v. 25, p. 101-108, 2007.
6. VERONEZI. Avaliação da performance da marcha de pacientes hemiplégicos do projeto hemiplegia. **Fisioter Mov**, v. 17, p. 31-38, 2004..

EFEITOS DE MODALIDADES FISIOTERAPÊUTICAS PARA DOR LOMBAR EM GESTANTES

¹ Thele Albuquerque da Silva; ² Francisca Clara Lopes Soares; ³ Marcelino Martins

¹ Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI;

² Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI;

³ Fisioterapeuta, Doutor em Engenharia Biomédica, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, PI.

Área Temática: Fisioterapia Musculoesquelética

E-mail do autor para correspondência: thele.albuquerque@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A dor lombar é altamente prevalente entre as mulheres grávidas e interfere no sono, nas atividades diárias e no trabalho. Existe a necessidade de encontrar tratamentos não farmacológicos eficazes para essa condição e as modalidades fisioterapêuticas se mostram aliadas promissoras para o alívio da dor, além de outros benefícios associados ao exercício. **Objetivo:** Identificar na literatura os efeitos de modalidades fisioterapêuticas para dor lombar em gestantes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada a partir de consulta às bases de dados eletrônicas PEDro e MEDLINE (via PUBMED) utilizando os descritores gestantes, dor lombar e fisioterapia (“*pregnant women*”, “*low back pain*”, *physiotherapy*). Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, na língua portuguesa inglesa ou espanhola. A pesquisa resultou em 46 ensaios clínicos, após análise minuciosa por dois avaliadores independentes e cegos, 16 foram selecionados atendendo aos critérios de elegibilidade guiados por uma ficha padronizada. As discordâncias foram examinadas por um terceiro revisor. A qualidade metodológica dos artigos foi avaliada através da escala PEDro. **Resultados:** Identificou-se duas categorias, a primeira relacionada as modalidades: exercícios (aeróbicos, resistência, aquático, com bola, caminhada diária), acupuntura (penetrante e não penetrante), TENS, Terapia de Relaxamento Muscular Progressivo, conselhos ergonômicos e utilização de dispositivos de apoio, sendo que as principais intervenções com efeito benéfico, foram consideradas seguras diminuindo a intensidade da dor, nível de incapacidade e melhora na qualidade de vida. A segunda relacionada a principal observação encontrada que diz respeito a utilização de protocolos muito diversos, com frequência, dose e método diferentes entre si. Com relação a modalidade eletroterapêutica citada, a intervenção foi realizado durante o terceiro trimestre da gestação (32 semanas) e não foram relatados nenhum efeito adverso para mãe ou para os desfechos neonatais. **Considerações Finais:** Os resultados, portanto, demonstram que os efeitos de modalidades fisioterapêuticas para lombalgia em mulheres grávidas são benéficos no que diz respeito ao alívio da dor e melhora na qualidade de vida. Além disso, é importante considerar as diferenças apresentadas pelos ensaios clínicos pesquisados, indicando a necessidade de estabelecer protocolos de intervenção, que sejam efetivos no tratamento de mulheres grávidas com lombalgia.

Palavras-chave: gestantes, dor lombar e fisioterapia

Referências:

1. AKMES,Z.B; ORAN, N.T. Effects of Progressive Muscle Relaxation Exercises Accompanied by Music on Low Back Pain and Quality of Life During Pregnancy. **Journal of Midwifery & Women's Health**, n.59, v.5, 2014.
2. BACKHAUSEN, M.G; TABOR, A; ALBERT, H; ROSTHØJ, S; DAMM, P; HEGAARD, H.K. The effects of an unsupervised water exercise program on low back pain and sick leave among healthy pregnant women: A randomised controlled trial. **Plos One**. n.12, v.9, 2017.
3. BISHOP, A; OGOLLAH, R; BARTLAM, B; BARLAS, P; HOLDEN, M.A; ISMAIL, K.M; JOWETT, S; LEWIS, M; LLOYD, A; KETTLE, C; KIGOZI, J; FOSTER, N. E. Evaluating acupuncture and standard care for pregnant women with back pain: the EASE Back pilot randomised controlled trial. **Pilot and Feasibility Studies**. n.2, v.72, 2016.
4. KOKIC, I.S. IVANISEVIC, M; UREMOVIC; KOKIC, T; PISOT, R; SIMUNIC, B. Effect of therapeutic exercises on pregnancy-related low back Pain and pelvic girdle pain: secondary analysis of a randomized Controlled trial. **J Rehabil Med**. n.49, v.6, p.251–257, 2017.
5. KESKIN, E.A; ONUR, O; H.L. KESKIN, H.L; GUMUS, I; KAFALI, H; TURHAN, N. Transcutaneous Electrical Nerve Stimulation Improves Low Back Pain during Pregnancy. **Gynecol Obstet Invest**, n.74, v.5, p.76–83, 2012.

EFEITOS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOGNÁTICA

¹ Thele Albuquerque da Silva; ² Francisca Clara Lopes Soares; ³ Marcelino Martins

¹ Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI;

² Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI;

³; Fisioterapeuta, Doutor em Engenharia Biomédica, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, PI.

Área Temática: Fisioterapia Musculoesquelética

E-mail do autor para correspondência: thele.albuquerque@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A cirurgia ortognática objetiva corrigir diretamente o mal posicionamento dos ossos da mandíbula e a relação oclusal, possibilitando melhora na mastigação, na estética e equilíbrio facial. No entanto, é importante considerar as alterações funcionais orais que o paciente pode apresentar. Uma das complicações mais comuns é a abertura mandibular máxima diminuindo em 60% e 70% imediatamente após a operação, além de prejuízos musculares e nervosos. Com base nisso, o tratamento fisioterapêutico tem sido estudado como de grande efetividade no pós-operatório dessa cirurgia. **Objetivo:** Identificar na literatura os efeitos do tratamento fisioterapêutico no pós-operatório de cirurgia ortognática. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada a partir de consulta às bases de dados eletrônicas PEDro e MEDLINE (via PUBMED) utilizando os descritores cirurgia ortognática, fisioterapia e reabilitação (“*Orthognathic Surgery*”, *physicaltherapy*, *rehabilitation* Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, na língua portuguesa inglesa ou espanhola. A pesquisa resultou em 32 ensaios clínicos, após análise minuciosa por dois avaliadores independentes e cegos, 7 foram selecionados atendendo aos critérios de elegibilidade guiados por ficha padronizada. As discordâncias foram examinadas por um terceiro revisor. A qualidade metodológica dos artigos foi avaliada através da escala PEDro. **Resultados e Discussão:** Identificou-se que o tratamento fisioterapêutico parte principalmente da abordagem cinesioterapêutica com exercícios passivos, ativos e ativos assistidos dos movimentos funcionais da mandíbula, exercícios isométricos dos músculos mastigatórios, e reeducação sensorial da região facial afetada. Os principais resultados positivos estão associados a recuperação precoce da amplitude de movimento mandibular, além de melhora na atividade muscular mastigatória, na estética do sorriso e diminuição das impressões de sensação alterada com menos interferências nas atividades de vida diária relacionadas a dormência e perda de sensibilidade labial. Observou-se também que nos estudos apresentados as intervenções foram relativamente precoces, de oito dias a 3 meses após a cirurgia, não sendo relatados efeitos adversos. **Considerações Finais:** Os resultados, portanto, demonstram que os efeitos do tratamento fisioterapêutico no pós-operatório de cirurgia ortognática são benéficos no que diz respeito recuperação funcional relacionada a amplitude de movimento mandibular, força dos músculos mastigatórios, estética e sensações. Portanto, afeta de modo significativo a qualidade de vida desse paciente. Nesse sentido, é

importante considerar a necessidade de mais ensaios clínicos abordando essa perspectiva de atuação fisioterapêutica.

Palavras-chave: Cirurgia ortognática, Fisioterapia e Reabilitação

Referências:

1. HONG, S.O; BAEK, S.H; CHOI, J.Y. Physical Therapy for Smile Improvement After Orthognathic Surgery. **The Journal of Craniofacial Surgery**, n.28, v.2, p.422–426, 2017.
2. KO, E.W.C; TENG, T.T.Y; HUANG, C.S; CHEN, Y.R. The effect of early physiotherapy on the recovery of mandibular function after orthognathic surgery for class III correction. Part II: Electromyographic activity of masticatory muscles. **Journal of Cranio-Maxillo-Facial Surgery**, n.43, v.2, p.138-143, 2015.
3. VIDOTTO, L.S; BIGLIASSI, M; ALENCAR, T.R.R, SILVA, T.M.S; PROBST, V.S. Effectiveness of standardized approach versus usual care on physiotherapy treatment for patients submitted to alveolar bone graft: a pilot study. **Physiother Theory Pract**, n.31, v.5, p.347-353, 2015.

ENCENAÇÃO COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

¹Carla Andréa da Silva Lopes; ¹Arlene Maria da Silva Santos; ²Lilian Melo de Miranda Fortaleza; ²Ingrid Tajra; ³Andréa Conceição Gomes Lima.

¹Fisioterapeuta pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

²Preceptora do Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

³Coordenadora do Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área Temática: Saúde Coletiva e Preventiva

E-mail do autor para correspondência: carlalopes.fisio09@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A queda é um acontecimento involuntário, com perda do equilíbrio, que leva o corpo ao chão ou a outra superfície (FHON et al., 2016). As quedas são a maior causa de acidentes das pessoas idosas, representando um sério problema de saúde pública (NASCIMENTO; TAVARES, 2016). A queda é um evento de etiologia multifatorial, que pode envolver a interação entre diversos fatores de risco como: idade avançada; tontura; consumo de medicações variadas de uso contínuo; declínio cognitivo; ambientes com superfícies escorregadias, iluminação insuficiente, etc. Os fatores ambientais ganham notoriedade, pois muitos idosos desconhecem que algumas mudanças de hábitos em seu cotidiano, assim como a adaptação do ambiente domiciliar são indispensáveis para a prevenção de quedas. São várias as circunstâncias no dia-a-dia que podem facilitar a ocorrência de quedas em idosos no seu domicílio. Estudos estimam que 60 a 70% das quedas em idosos ocorrem dentro de casa. As quedas dentro de casa são potencialmente evitáveis, dessa forma a educação em saúde para prevenção de quedas em idosos mostra-se de grande relevância, inclusive para diminuição de gastos assistenciais decorrentes de internação e cuidados em idosos que sofreram quedas. **Objetivo:** Descrever a experiência de educação em saúde sobre prevenção de quedas, para idosos e pessoas de meia idade, participantes de um projeto de atividade física em grupo, de Teresina-PI. **Matérias e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através de metodologias ativas, pela fisioterapeuta residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da UESPI. Utilizou-se como estratégia metodológica a dramatização de possíveis cenários de quedas de idosos no ambiente domiciliar. As cenas reproduziam a ocorrência de quedas de idosos que tropeçavam em tapetes, fios e brinquedos espalhados pela casa, que caíam ao precisar subir em um banquinho para pegar utensílios em um armário alto e que escorregavam em um banheiro mal iluminado e com pisos lisos. **Resultados e Discussão:** A cada cena os participantes eram estimulados a interpretar quais os riscos havia no ambiente que tornava o idoso susceptível à queda, e quais mudanças poderiam ser feitas no domicílio para a

prevenção de quedas. Percebeu-se que alguns idosos se reconheciam nas cenas (GASPAROTTO; FALSARELLA, 2014). Após a discussão participativa, a fisioterapeuta residente explanou sobre os fatores de risco intrínsecos e extrínsecos e os cuidados e as adaptações necessárias para diminuir o risco de quedas em casa (CUNHA; PINHEIRO, 2016). Ao final ainda foram reforçadas medidas como: alimentação adequada, prática de exercícios regulares, uso de sapatos adequados, dentre outros. A ação permitiu compartilhamento de experiências, intensificação de conhecimentos a cerca do risco de quedas e orientação da adequação do ambiente domiciliar (dentro da sua realidade), além de provocar responsabilização pelo autocuidado. **Considerações Finais:** Ponderou-se que a experiência foi exitosa devido à participação dos idosos através de questionamentos, experiências e demonstração de saberes. Depreende-se, portanto, que a educação em saúde através de atividades lúdicas proporciona maior esclarecimento e percepção do indivíduo para o problema, e oportuniza mudanças de hábitos, permitindo assim melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em saúde, Prevenção, Idoso.

Referências

1. CUNHA, Patrícia; PINHEIRO, Luísa Costa. O papel do exercício físico na prevenção das quedas nos idosos: uma revisão baseada na evidência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 32, n. 2, p. 96-100, 2016.
2. FHON, Jack Roberto Silva et al. Queda e sua associação à síndrome da fragilidade no idoso: revisão sistemática com metanálise. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 6, p. 1005-1013, 2016.
3. GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó; FALSARELLA, Gláucia Regina; COIMBRA, Arlete Maria Valente. As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 201-209, 2014.
4. NASCIMENTO, Janaína Santos; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2016.

FERRAMENTA DE APOIO À AVALIAÇÃO MUSCULAR DO MEMBRO SUPERIOR COM SENSOR DE ELETROMIOGRAFIA E ARDUINO

¹ Francys Alves da Silva; ² Fabio Luis Cardoso Costa Junior; ³ Luis Henrique de Oliveira Mendes; ⁴ Lucas Coelho de Carvalho; ⁵ Fernando Castelo Branco Gonçalves
Santana

¹ Pós graduanda em Neuroreabilitação Intensiva, Faculdade Santo Agostinho, Teresina;

² Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Instituto Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Técnico em Informática, Instituto Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Instituto Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

⁵ Mestre em Ciência da Computação, Universidade Federal do Maranhão, Teresina.

Área Temática: Fisioterapia Musculoesquelética

E-mail do autor para correspondência:

RESUMO

Introdução: A eletromiografia (EMG) representa um meio de documentação científica importante para indicar a atividade elétrica de cada músculo ou grupo de músculos durante uma determinada tarefa, promovendo informações dos padrões de contrações dos músculos avaliados (ESPÍNDULA 2015). O Arduino é uma plataforma open-source de prototipagem eletrônica. A plataforma pode ser programada para receber e processar dados de sensores diversos (GOMES 2018). Diante disto, este trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre avaliação da atividade muscular por meio de eletromiografia e tecnologias que utilizam tal conceito. **Objetivo:** Este estudo se propõe a analisar, por meio de evidências científicas, a utilização de eletromiografia e arduino como ferramenta de apoio à avaliação muscular, fornecendo assim um equipamento de baixo custo. **Materiais e Métodos:** A metodologia aplicada para a realização deste estudo foi uma revisão sistemática de literatura. As bases de dados online utilizadas para a busca de artigos científicos foram SciELO, Google Scholar e LILACS. A seleção dos artigos teve uma busca por palavras-chaves combinadas utilizando os operadores booleanos. Os artigos encontrados deveriam respeitar os seguintes critérios de inclusão: ser publicados em periódicos entre 2015 e 2019; adoção da língua portuguesa e inglesa; temas com aplicação prática dos métodos que avaliassem as correntes elétricas geradas em um músculo ativo. **Resultados e Discussões:** Os artigos selecionados para esta revisão apresentam como conteúdo central intervenções fisioterapêuticas equipadas com tecnologia para a avaliação da atividade muscular. Os aspectos dos artigos quanto a sua autoria/ano, os equipamentos utilizados e sua descrição são especificados através das informações contidas nos artigos. Com o uso do Arduino, GOMES (2018) construiu uma prótese de mão mioelétrica, direcionada a amputados de mão e antebraço, impressas em uma impressora 3D. Com o Arduino conectado a cinco motores, eles produzem a movimentação dos dedos, realizando a contração dos músculos flexores, preensão dos

dedos da prótese e a contração dos músculos extensores, a prótese realizou a extensão dos dedos, todos os movimentos estavam de acordo com o previsto. SANTANA (2017) apresenta a proposta de desenvolvimento de um protótipo com finalidade de monitorar, em tempo real, os sinais EMG e ECG de voluntários. Para realizar tal tarefa, o sistema é composto por um dispositivo responsável pela aquisição, interpretação e envio dos sinais, uma API para armazenar e enviar as amostras coletadas, além de um aplicativo Android para visualização dos sinais em tempo real. **Considerações Finais:** O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da influência do Arduino no desenvolvimento de ferramentas de apoio à fisioterapia, proporcionando um baixo custo ao profissional de saúde. Além disso, ele permite que os sinais de EMG sejam executados na plataforma Android, viabilizando o monitoramento a qualquer momento. Portanto, ainda assim é necessário que haja novas pesquisas para o desenvolvimento de tecnologias capazes de beneficiar a fisioterapia.

Palavras-chave: Fisioterapia, Eletromiografia, Tecnologia.

Referências:

1. ESPINDULA, Ana Paula et al. Avaliação muscular eletromiográfica em pacientes com síndrome de Down submetidos à equoterapia. **Rev Neurocienc**, v. 23, n. 2, p. 218-26, 2015. lllll
2. GOMES, Guilherme Gallo Costa et al. Construção de uma prótese mioelétrica de mão controlada por micromotores conectados a uma placa de arduino/Construction of a mioelectric hand prosthesis controlled by micromotors connected to an arduino plate. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 1, p. 123-136, 2018.
3. SANTANA, Maurício B.; NASCIMENTO, André A.; SANTOS, Leandro B. Sistema de Aquisição de Sinais de EMG e ECG para Dispositivos Android. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**, 2017.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA: SABER, RECONHECER E CUIDAR

¹Carla Andréa da Silva Lopes; ¹Arlene Maria da Silva Santos;¹Vanessa Bezerra da Cunha ²Lilian Melo de Miranda Fortaleza; ²Ingrid Tajra.

¹Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

²Preceptora do Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área Temática: Saúde Coletiva e Preventiva

E-mail do autor para correspondência: carlalopes.fisio09@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária (IU) é considerada um problema de saúde pública cuja prevalência aumenta com o avanço da idade, embora possa acontecer e afetar negativamente a qualidade de vida em qualquer idade (GOMES et al., 2014; PTAK et al., 2019). A IU é definida como a perda involuntária de urina, sendo uma condição crônica de saúde, que afeta principalmente a população feminina (VAZ et al., 2019). Pode levar a um quadro clínico de depressão, isolamento e vergonha, alterando o convívio social. Segundo Fernandes et al. (2015) a IU é multifatorial, mas algumas questões como idade avançada, multiparidade, cirurgias prévias, entre outros, contribuem para a perda da função esfíncteriana. Por estar diretamente relacionada com a vida íntima, há dificuldade em abordar este tema, o que pode acarretar no agravamento dos sintomas pelo adiamento ou ausência de tratamento. Desmistificar a incontinência urinária é responsabilidade dos profissionais de saúde, pois pacientes deixam de buscar a intervenção adequada por desconhecimento do tratamento. As atividades educativas em saúde voltadas à Incontinência Urinária proporcionam informações especializadas e orientam o usuário quanto às possibilidades de tratamento. **Objetivo:** Descrever a experiência de ação educativa em sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde de Teresina-PI. **Matérias e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através de metodologias ativas, por residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da UESPI. Realizou-se uma sala de espera sobre IU por tratar-se de uma patologia de impacto social, de grande relevância e pouco abordada. Foram utilizados um varal com figuras expositivas do assoalho pélvico e uma caixa surpresa com perguntas sobre mitos e verdades. **Resultados e Discussão:** A sala de espera sobre IU foi realizada com uma abordagem interprofissional, na qual a psicóloga e a fisioterapeuta da equipe de residentes explanaram sobre tipos de IU, fatores de risco, conhecimento da musculatura do assoalho pélvico, mitos e verdades, práticas saudáveis, tratamentos para IU e direcionamento da rede de saúde. Foram enfatizados pela fisioterapeuta os recursos utilizados na fisioterapia uroginecológica para tratamento da IU como: treinamento do assoalho pélvico, uso de cones vaginais, biofeedback e eletroestimulação (GUERRA et al, 2014). A psicóloga abordou aspectos relacionados ao constrangimento social, isolamento no âmbito social, depressão e qualidade de vida (CARVALHO et al., 2014). A utilização de metodologias ativas de aprendizagem, na

abordagem aos usuários na sala de espera, constituiu uma forma efetiva de transmissão de conhecimento, permitindo o empoderamento por meio de uma abordagem participativa e problematizadora. Os usuários da sala de espera participaram da atividade atentamente, questionando, esclarecendo dúvidas, tornando-se cientes de que a incontinência urinária tem tratamento e ainda sendo possíveis multiplicadores.

Considerações Finais: Ações em salas de espera, embora sejam atividades de curta duração e de abordagem sucinta do tema, são instrumentos potenciais de promoção em saúde. Essa estratégia proporciona o esclarecimento e o aumento da percepção do indivíduo para o problema, atua como disparador na busca por mais informações, instrui sobre a rede de saúde e oportuniza mudanças de hábitos.

Palavras chave: Promoção em saúde, Incontinência urinária, Fisioterapia.

Referências:

1. CARVALHO, Maitê Peres et al. O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 721-730, 2014.
2. GUERRA, Thais Eduarda Carvalho et al. Atuação da fisioterapia no tratamento de incontinência urinária de esforço. **Femina**, v. 42, n. 6, 2014.
3. GOMES, Ana Gabriela Pereira et al. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2014.
4. PTAK, Magdalena et al. The Effect of Pelvic Floor Muscles Exercise on Quality of Life in Women with Stress Urinary Incontinence and Its Relationship with Vaginal Deliveries: A Randomized Trial. **BioMed research international**, v. 2019, 2019.
5. VAZ, Camila Teixeira et al. Effectiveness of pelvic floor muscle training and bladder training for women with urinary incontinence in primary care: a pragmatic controlled trial. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 23, n. 2, p. 116-124, 2019.

INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Thamires da Silva Leal; ²Marina Daniele Sousa Alves

¹Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

²Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

Área Temática: Fisioterapia em Terapia Intensiva

E-mail do autor para correspondência: thamiresleal_@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é comum os pacientes, principalmente os críticos, permanecerem restritos ao leito, acarretando inatividade, imobilidade e disfunção severa osteomioarticular (DANTAS et al, 2010). A mobilização precoce é uma terapia que traz benefícios físicos, psicológicos ao paciente crítico e evita os riscos da hospitalização prolongada, reduzindo a incidência de complicações pulmonares, acelerando a recuperação e diminuindo a duração da ventilação mecânica (FELICIANO et al, 2012). **Objetivo:** Analisar a influência de exercícios de mobilização precoce no tempo de internação hospitalar de pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram realizadas pesquisas nos meses de abril a maio de 2019, mediante consulta a artigos científicos nas bases de dados Scielo e Lilacs por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em periódicos CAPES, com os descritores: Fisioterapia; Unidades de Terapia Intensiva; Mobilização Precoce; Internação Hospitalar, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os artigos encontrados datavam de 2010 a 2018, tendo como critérios de inclusão: artigos originais que abordavam a influência e efeitos da mobilização precoce no tempo de hospitalização de pacientes críticos na UTI. Foram excluídos artigos incompletos, duplicados nas bases de dados, revisões sistemáticas e relatos de caso. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 35 artigos potencialmente relevantes, dos quais, 6 foram incluídos por estarem de acordo com os critérios de inclusão. Todos os estudos dividiram os pacientes em dois grupos, um grupo controle e outro que participava do protocolo de mobilização precoce. Um trabalho com 14 pacientes na UTI demonstrou um aumento significativo da Pimáx e da força muscular periférica. Quando comparados os dois grupos, observaram-se valores de força muscular significativamente maiores, mas, com relação ao tempo de internação, não houve diferença significativa (FELICIANO et al, 2012). Outro estudo, realizado com 91 pacientes submetidos à VM na UTI, observou que os pacientes que foram retirados do leito permaneceram menos tempo na UTI quando comparados aos pacientes que não foram retirados. Entretanto essa diferença não foi estatisticamente significante (SOARES et al, 2010). Resultados

semelhantes foram encontrados no quarto estudo, no qual foi realizado com 49 pacientes submetidos à cirurgia cardíaca e admitidos na UTI. Não se observou correlação estatística entre o ato de deambular precocemente com o tempo de permanência na UTI cardíaca e hospitalar (CORDEIRO et al, 2015). Outra pesquisa envolvendo 38 pacientes em ventilação mecânica mostrou um aumento significativo da força muscular periférica tanto no grupo controle quanto no grupo intervenção, mas não houve diferenças significativas entre os grupos quanto ao tempo de ventilação mecânica e tempo de internação hospitalar (MACHADO et al, 2017). O último estudo analisado submeteu 463 pacientes em um protocolo de mobilização precoce na UTI. Foi concluído que o grupo com a fisioterapia convencional apresentou maior tempo de internação na UTI em comparação ao grupo com mobilização precoce, apresentando resultados estatisticamente significativos e contrariando aos resultados até aqui encontrados (MURATA, 2015). **Conclusão:** A mobilização precoce na UTI aumenta significativamente a força muscular periférica, a Pimáx e independência funcional nesses pacientes, no entanto, embora exista diminuição no tempo de internação hospitalar dos pacientes submetidos à mobilização precoce, essa diferença não é estatisticamente significativa.

Palavras-chave: Fisioterapia; Unidades de Terapia Intensiva; Mobilização Precoce; Internação Hospitalar.

Referências:

1. CORDEIRO, A.L.L; MELO, T.A.D.; ÁVILA, A.; ESQUIVEL, M.S.; GUIMARÃES, A.R.F.; BORGES, D.L. Influência da deambulação precoce no tempo de internação hospitalar no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Int J Cardiovasc Sci**, v. 28, n. 5, p. 385-391, 2015.
2. DANTAS, C.M. et al. Influência da mobilização precoce na força muscular periférica e respiratória em pacientes críticos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 24, n. 2, p. 173-178, 2010.
3. FELICIANO, V. et al. A influência da mobilização precoce no tempo de internamento na Unidade de Terapia Intensiva. **Assobrafir Ciência**, v. 3, n. 2, p. 31-42, 2012.
4. MACHADO, A.D.S.; PIRES-NETO, R.C.; CARVALHO, M.T.X.; SOARES, J.C.; CARDOSO, D.M.; ALBUQUERQUE, I.M.D. Efeito do exercício passivo em cicloergômetro na força muscular, tempo de ventilação mecânica e internação hospitalar em pacientes críticos: ensaio clínico randomizado. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, 2017.
5. MURATA MURAKAMI, F. et al. Evolução funcional de pacientes graves submetidos a um protocolo de reabilitação precoce. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 27, n. 2, 2015.
6. SOARES, T.R. et al. Retirada do leito após a descontinuação da ventilação mecânica: há repercussão na mortalidade e no tempo de permanência na unidade de terapia intensiva?. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 22, n. 1, p. 27-32, 2010.

**O FISIOTERAPEUTA E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES NO SUS: LIAN GONG E AUTO *TUI NÁ* EM UMA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

¹Arlene Maria da Silva Santos; ¹Carla Andréa da Silva Lopes; ²Ingrid Tajra; ²Lilian Melo de Miranda Fortaleza; ³Michelle Vicente Torres.

¹ Fisioterapeuta pós-graduanda no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

²Fisioterapeuta preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

³Fisioterapeuta tutora de campo no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área Temática: Terapias Alternativas

E-mail do autor para correspondência: arilenemaria@hotmail.com

RESUMO

Introdução: De acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, incorporar e implementar tais práticas, com ênfase na atenção básica, tem o intuito de focar o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. Visto que o trabalhador da rede pública de saúde enfrenta diversos fatores que podem causar danos à sua saúde física e mental (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018), estudos já demonstraram que incluir as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na rotina destes profissionais, dentro do seu local de trabalho, pode auxiliá-los a obter resultados concretos na promoção de saúde e favorecer a melhoria da qualidade de vida. O Lian Gong e *Tui Ná* são práticas oriundas da Medicina Tradicional Chinesa apresentando, respectivamente, objetivos de alongamento dinâmico, flexibilidade, reeducação postural e fortalecimento muscular; e alívio de tensões musculares, reequilíbrio corporal e relaxamento (MING; SHEN, 2006; RANDOW et al,2016). **Objetivos:** Descrever a vivência prática das atividades de Lian Gong e Auto *Tui Ná* em um programa de Cuidando do Cuidador com os profissionais de uma Unidade Básica de Saúde de Teresina-PI. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva resultante de uma das ações do Projeto de Extensão cuidando do cuidador realizado pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em uma Unidade Básica de Saúde no mês de outubro/2018. Foi desenvolvido um momento conduzido pela fisioterapeuta residente envolvendo exercícios respiratórios, de relaxamento e a prática do Lian Gong e auto aplicação do *Tui Ná*. Foram utilizados os pontos para enxaqueca, dores em geral, cervicália e liberação de tensão muscular cervical dentro dos métodos do *Tui Ná*. Os exercícios do Lian Gong constituíram-se em séries para membros superiores, membros inferiores e tronco. **Resultados e Discussão:** Partindo dos princípios de aplicação das técnicas foi possível promover um ambiente calmo e relaxante focado no autocuidado e atingindo o trabalhador em sua totalidade, corpo e mente conforme ressaltado por Ogata (2018). As Práticas Integrativas da Medicina Tradicional Chinesa aqui relatadas demonstraram ser uma via alternativa e eficaz no alcance da promoção da saúde do trabalhador, emergindo como ponto inovador e pouco oneroso de investimento. Os relatos dos profissionais de saúde participantes sobre a vivência do momento descreveram o atendimento às demandas pessoais de relaxamento muscular, alívio do estresse diário e

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

cumulativo do trabalho e inclusão de pausas saudáveis durante a jornada de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As práticas desenvolvidas proporcionaram um momento de autocuidado e relaxamento dentro da saúde do trabalhador. A atividade também foi avaliada positivamente pelos profissionais da UBS como uma metodologia capaz de proporcionar o bem-estar dentro do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Terapias complementares, Promoção da saúde.

Referências:

1. GOMEZ, C.M; VASCONCELLOS, L.C.F; MACHADO, J.M.H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, 2018.
2. MING, Z.Y.; SHEN, Z.J. **Guia Ilustrado de Auto Tuina para Problemas Comuns de Saúde**. Editora: Saraiva, 2006.
3. OGATA, A.J.N. Promoção da Saúde no Ambiente de Trabalho. **Rev Bras Med Trab.**, v.16, n. 1, p. 1-44, 2018.
4. RANDOW, R. et al. Lian Gong em 18 Terapias como Estratégia de Promoção da Saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.30, n.4, p. 1-10, 2017.

O TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO COM A UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA

¹ Alessandra Riniere Araujo Sousa; ² Carla Valéria Silva Oliveira; ³ Maria Augusta Amorim Franco de Sá

¹ Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí;

² Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí;

³ Mestre em Ciências em Saúde pela UFPI.

Área Temática: Fisioterapia Dermato-Funcional

E-mail do autor para correspondência: riniere@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 2 (DMT2) é um distúrbio heterogêneo caracterizado pela diminuição da sensibilidade tissular à insulina e /ou o comprometimento de suas funções. A DMT2 está associada com aumento da mortalidade e devido o alto risco de desenvolver complicações agudas e crônicas, podendo ocasionar o pé diabético. A laserterapia de baixa potência auxilia na microcirculação e na modulação da reparação tecidual, evitando a amputação de membros diante os recursos utilizados. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é avaliar os efeitos da laserterapia de baixa intensidade no tratamento de úlceras em pacientes com pé diabético, e identificar os parâmetros utilizados nos estudos selecionados. **Materiais e Métodos:** O trabalho constitui-se de uma revisão sistemática com artigos publicados de 2013 a 2018 nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO e PEDro usando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Diabetes Mellitus, pé diabético e laserterapia e seus respectivos termos em inglês e espanhol. Revisões de literatura, artigos duplicados e aqueles que fugiam ao tema principal foram excluídos desta pesquisa. **Resultados e Discussão:** Os artigos encontrados mostraram uma melhora significativa na área das úlceras nos pés diabéticos utilizaram laserterapia de baixa intensidade em comparação com aqueles que não utilizaram esse recurso. **Considerações finais:** A informação mais expressiva obtida com a laserterapia de baixa intensidade foi a diminuição da área ulcerada.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, pé diabético, laserterapia

Referências:

1. CARVALHO, Ana Flávia Machado de et al. Low-level laser therapy and *Calendula officinalis* in repairing diabetic foot ulcers. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 50, n. 4, p. 628-634, Aug.2016.
2. DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002. 84 p.
3. FEITOSA, Maura Cristina Porto et al . Effects of the Low-Level Laser Therapy (LLLT) in the process of healing diabetic foot ulcers. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo , v. 30, n. 12, p. 852-857, dez.2015.
4. KITCHEN, Sheila. **Eletroterapia: pratica baseada em evidências**. 11. ed. Barueri - SP: Manole, 2013. 323 a 329 p.
5. LINS, Ruthinéia Diógenes Alves Uchôa e cols. Efeitos de bioestimulação do laser de baixa potência no processo de reparo. **A. Bras. Dermatol.** Rio de Janeiro, v. 85, n. 6, p. 849-855,dez.2010.
6. LOW, Jonh ; RED, Ann. **Eletroterapia Explicativa: Princípios Práticos**. 3^a.ed. Barueri - SP: Manole, 2001.

O USO DO MICROAGULHAMENTO NO ENVELHECIMENTO FACIAL: ESTUDO DE CASO

¹ Paula Francely Pessoa Silva; ² Ana Claudia Scarpim

¹ Fisioterapeuta, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UniFacema, Caxias/MA,

² Especialista em Dermato Funcional, Faculdade Inspirar, Teresina/PI.

Área Temática: Fisioterapia Dermato-Funcional

E-mail do autor para correspondência: paulacyely@gmail.com

RESUMO

Introdução: O descontentamento com a fisionomia é algo que tem deslumbrado homens e mulheres. Com o avançar da idade a pele começa a passar por transformações que modificam a aparência gradualmente definindo o envelhecimento cutâneo. Há diversos tratamentos dermatológicos com intuito de prevenir o envelhecimento, onde os mesmos melhoram a superfície da pele, estimulando a troca de camadas e a formação de colágeno. Um desses tratamentos utilizados é o microagulhamento, uma técnica também chamada de terapia de indução de colágeno (TIC), que estimula a produção de colágeno na derme.

Objetivo: verificar a eficácia do microagulhamento facial nas disfunções dermatológicas decorrentes do envelhecimento. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e experimental que visa estudar um caso particular buscando a compreensão do funcionamento ou evolução. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA com o parecer nº 2. 492.493. O experimento foi realizado em um paciente com idade entre 50 anos que apresentava disfunções dermatológicas sobre a face. Foram realizadas duas sessões com intervalos de 21 dias entre elas. **Resultados:** Houve uma melhora significativa na redução da profundidade das rugas frontais e periorbitais e o clareamento de melanoses senis. **Conclusão:** O microagulhamento é considerado uma técnica efetiva e segura, com bons resultados em poucas sessões. Acredita-se que este poderá facilitar a permeação dos ativos utilizados, vitamina C e o fator de crescimento insulínico (IGF), chegando até a derme, devido os canais gerados pelo microagulhamento. Portanto promove um efeito imediato, melhor funcionamento da derme estimulando a produção de colágeno e elastina, o rejuvenescimento facial e melhorar os aspectos das rugas tanto em sua aparência visual, comprimento e textura.

Palavras Chaves: Microagulhamento. Envelhecimento cutâneo. Vitamina C.

Referências:

1. BARROS, Cintia Meneses; BOCK, Patrícia Martins. **Vitamina C na prevenção do envelhecimento cutâneo**. Porto Alegre, 2012.
2. CAMPOS, Valéria. Primeiros resultados: A eficácia da associação de ativos com a técnica do microagulhamento no rejuvenescimento do colo. **Pharma Nostra**, Campinas-SP, ano. 1, 3. ed. p. 21-23, nov. 2014.
3. CASTRO, ESTEVES et al - Fatores intrínsecos e extrínsecos envolvidos no envelhecimento da pele – **Cirurgia Plástica Ibero Latino Americana**, Volume 39 n° 01, 2013.

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE COM HANSENÍASE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Vivia Rhavena Pimentel Costa; ² Abimael de Carvalho; ³ Sarah Lays Campos da Silva;
⁴ Suellen Aparecida Patrício Pereira.

¹ Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI);

² Graduando de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI);

³ Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI),

⁴ Especialista a nível de Residência em Saúde da Família e Comunidade, Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Área Temática: Fisioterapia Neuro-Funcional

E-mail do autor para correspondência: viviarhavena@outlook.com

RESUMO

Introdução: Dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) demonstram que a hanseníase apesar de possuir tratamento e cura, ainda causa graves incapacidades físicas entre os casos registrados no mundo. No Brasil, em 2013, entre os novos casos detectados, 7,3% apresentaram severos comprometimentos. Neste sentido, a fisioterapia pode se mostrar fundamental no tratamento dessas sequelas funcionais, tendo em vista que a mesma dispõe de recursos que podem auxiliar no processo de reabilitação. **Objetivo:** Identificar os recursos da fisioterapia que podem ser utilizados no tratamento do paciente com hanseníase. **Métodos:** Revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, Medline, PEDro e Trip database, no mês de abril de 2019, com os descritores: “leprosy”; “rehabilitation” e physical therapy modalities”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem sobre os recursos fisioterapêuticos que podem ser aplicados no tratamento de lesões relacionadas à hanseníase. Foram excluídos: artigos fora do recorte temporal que não abordassem tratamentos fisioterapêuticos, e revisões bibliográficas. Foram encontrados 96 artigos, após a filtragem restaram 9 artigos que foram submetidos aos critérios de elegibilidade adotados, desses, 6 mostraram-se relevantes para o estudo. **Resultados e Discussão:** Dois artigos avaliaram o efeito da técnica de mobilização neural no grau de incapacidade e de dor e, como resultados, observou-se a redução das mesmas. Outros dois artigos avaliaram a aplicação de exercícios terapêuticos. Um deles analisou sua ação nas neurites crônicas de MMSS por meio de alongamentos e exercícios resistidos para as articulações metacarpofalangeanas, punho, cotovelo e ombro; obtendo-se significância na comparação das variáveis força muscular e dor. O segundo, por sua vez, consistiu na elaboração de um instrumento que auxiliasse a prescrição de programas de exercícios. Ambos se mostraram efetivos na reabilitação e na prevenção do aumento de disfunções. Outros dois estudos fizeram uso da terapia com movimentos ativos. O primeiro evidenciou redução no tempo de reabilitação após a mobilização precoce para a correção da queda do pé e o outro demonstrou haver uma resolução mais rápida da dor e restauração precoce da função da mão. **Considerações Finais:** Portanto a mobilização

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

neural, os exercícios terapêuticos e os movimentos ativos, proporcionam resultados satisfatórios na reabilitação do paciente com hanseníase. Sendo assim, a Fisioterapia mostra-se importante no processo terapêutico ao contribuir para a manutenção e/ou obtenção de sua independência funcional. Porém, destaca-se a escassez de artigos, o que aponta para necessidade de estudos que evidenciem a importância da abordagem de técnicas fisioterapêuticas nesses pacientes.

Palavras-chave: Leprosy, Rehabilitation, Physical Therapy Modalities.

Referências:

1. Rath S. et al., **A Randomized Clinical Trial Comparing Immediate Active Motion With Immobilization After Tendon Transfer for Claw Deformity**. ASSH Published by Elsevier, Inc. All rights reserved. 2009
2. RATH S, et al. **Early Active Motion versus Immobilization after Tendon Transfer for Foot Drop Deformity**. Clin Orthop Relat Res, 2010
3. VÉRAS LST, et al. Pain in leprosy patients undergoing neural mobilisation treatment. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.18, n.1, p. 31-6, jan/mar. 2011

SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PELO OLHAR DA FISIOTERAPIA.

¹Arlene Maria da Silva Santos; ¹Carla Andréa da Silva Lopes; ²Ingrid Tajra; ²Lilian Melo de Miranda Fortaleza; ³Andréa Conceição Gomes Lima.

¹ Fisioterapeuta pós-graduanda no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

² Fisioterapeuta preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

³ Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Fisioterapia em Saúde Coletiva e Preventiva

E-mail do autor para correspondência: arilenemaria@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O ambiente da sala de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem como objetivo garantir um cuidado humanizado, proporcionando aproximação cada vez maior entre a comunidade e os serviços de saúde, bem como profissionais (ROSA; BARTH; GERMANI, 2011). A realização de ações educativas em saúde com os usuários presentes na sala de espera possibilita a troca de conhecimentos e informação em saúde, estabelecendo-se diálogos e conexões entre educação em saúde e promoção à saúde. Assim, a sala de espera se apresenta como um espaço oportuno para promover a reflexão sobre temas de saúde aproximando-se dos objetivos da educação popular em saúde (GUEDES et al, 2013). **Objetivos:** Descrever a experiência das atividades realizadas pela categoria de fisioterapia no contexto da educação em saúde em sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde no município de Teresina-PI. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva das ações desenvolvidas dentro do ambiente de sala de espera pela categoria de fisioterapia em uma UBS do Município de Teresina-PI que conta com a presença da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Os temas das atividades foram definidos e planejados de acordo com a necessidade da população local adscrita e conforme o público de atendimento do dia pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), durante os meses de agosto/2018 a março/2019. Foram abordadas temáticas acerca do autocuidado em saúde, orientações sobre os diferentes tipos de calçados e orientações posturais envolvendo os diferentes ciclos de vida. Ênfase especial foi dada à saúde do idoso, que constituem a maioria da população do bairro, com ações voltadas para orientações sobre prevenção de quedas e incapacidades, alterações do envelhecimento, benefícios da prática de atividade física e orientações sobre o que é o Alzheimer. Com o formato participativo, utilizou-se recursos como exposição e explicação de cartazes com imagens ilustrativas, demonstração das diversas situações para prevenção de quedas e dinâmicas como Mitos e Verdades para despertar o interesse

ANAIS DA VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UESPI,2019;11-112

e a interação dos usuários. **Resultados e Discussão:** A educação em saúde dentro desse espaço constituiu-se em oportunidades para a construção coletiva da promoção de saúde, proporcionando uma maior integralidade das ações e garantindo um cuidado em saúde de forma mais humanizada e integral. Como citado por Aveiro (2011) a postura assumida pelo fisioterapeuta como um facilitador do processo ao invés da postura de detentor do saber foi igualmente imprescindível e um diferencial para a horizontalidade do saber ao tempo em que se apresentou como estímulo motivador para a participação dos usuários com questionamentos e dúvidas acerca dos temas levantados. Foi possível a aquisição e ampliação de informações em saúde importantes no processo de empoderamento da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde. **Considerações Finais:** A atuação do profissional fisioterapeuta residente dentro do contexto de sala de espera foi capaz de proporcionar informações de autocuidado em saúde, além de provocar nos usuários um papel de multiplicadores na disseminação do saber.

Palavras-chave: Educação em saúde, Promoção da saúde, Fisioterapia.

Referências:

1. AVEIRO, M.C. et al. Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 1467-1478, 2011.
2. GUEDES, M.B.O.G. et al. A Educação como Ação de Extensão para a Prevenção e Promoção em Saúde. **Extensão em Ação**, v.3, n. 2, p. 120-130, 2013.
3. ROSA, J.; BARTH, P.O.; GERMANI, A.R.M. A Sala de Espera no Agir Em Saúde: Espaço de Educação e Promoção à Saúde. **PERSPECTIVA**, v.35, n.129, p. 121-130, 2011.

TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA EM INDÍVIDUOS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA

¹Ana Naiana Vieira Soares, ²Amanda Silva de Oliveira, ³Tassiane Maria Alves Pereira,
⁴Janaína de Moraes Silva

¹Graduanda em Fisioterapia, UNINASSAU, Teresina- Piauí;

² Graduada em Fisioterapia, UNINASSAU, Teresina-Piauí;

³ Graduada em Fisioterapia, UNINASSAU, Teresina-Piauí;

⁴Pós-Doutoranda em Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR, Parnaíba-Piauí.

Área temática: Fisioterapia Neuro-Funcional

E-mail do autor para correspondência: nayanne.vieira.soares@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é conceituada como um desarranjo permanente do movimento e postura relacionada à lesão não progressiva no cérebro em amadurecimento, ocasionando também distúrbios na sensação e cognição (PAULA, et al., 2014). Um dos tratamentos atuais para a habilitação da função do membro superior de pacientes com PC é a Terapia de Restrição (TR) ou Terapia por Contensão Induzida (TCI). A TCI objetiva o aprimoramento da usabilidade do membro superior parético com restrição do membro não afetado com associação de movimentos repetidos através de tarefas orientadas empregadas de forma intensiva cerca de 90% do dia, estimulando a movimentação do membro deficiente (MARTINS;SANTOS; CASTAGNA, 2015).

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre a TCI em indivíduos com PC.

Materiais e Métodos: Foi realizado uma busca na base de dados SciELO, PUBMED e BIREME, utilizando as palavras chaves: Paralisia Cerebral, Terapia por Contensão Induzida e Reabilitação, e os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos anos de 2013 a 2019, originais, randomizados e estudos de casos que abordassem sobre a TCI em indivíduos com PC, e como critérios de exclusão aqueles que associassem a TCI com outras patologias. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 22 artigos, e foram selecionados 9. Destes, Fonseca e Guarany (2018) utilizaram a TCI em crianças com PC hemiplégica avaliando-as através da Teenager Motor Activity Log (TMAL), da Pediatric Arm Function Test-(PAFT) e da Inventory of New Motor Activities Program- (INMAP) analisando o desempenho funcional dos participantes antes e após o tratamento. Após intervenção concluíram que as crianças apresentaram melhoras na frequência e qualidades de movimentos realizados e aumento da realização de tarefas unilaterais e bilaterais com o membro afetado sem necessitar de comandos. Em estudo Thompson et al., (2015) examinaram a efetividade de uma forma modificada de terapia de movimento induzida por restrição(mCIMT) em 6 crianças de 5 a 9 anos com PC hemiplégica espástica onde foram avaliadas antes, 1 semana depois, e 3 meses após 9 dias

consecutivos de mCIMT, por meio do Teste de Qualidade de Habilidades de Extremidade Superior (QUEST), Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) e avaliações de amplitude de movimento e força de preensão, e identificaram melhoras significativas nas subseções “agarrar” e “extensão protetora” do QUEST, confirmando que o mCIMT foi eficaz na indução de mudanças duradoras e significativas nas crianças com PC hemiplégica. Paula, et al., (2014) verificaram a efetividade do protocolo modificado da TCI pediátrica quanto ao aumento da função do membro superior (MS) afetado em 23 pacientes com PC hemiparéticos espásticos, aplicando as escalas Pediatric Motor Activity Log (PMAL), PAFT e INMAP e evidenciaram melhoras da frequência e qualidades dos movimentos. **Considerações Finais:** Dessa maneira, conclui-se que a TCI é um método eficaz na reabilitação de pacientes com PC contribuindo para a melhora da função motora qualificando e capacitando os movimentos realizados, proporcionando uma melhor adaptação física e social.

Palavras-Chave: Paralisia Cerebral; Terapia por Exercício; Reabilitação.

Referências:

1. BALEOTTI, L.; GRITTI, C.; SILVA, B. Efeitos de um protocolo modificado da terapia por contensão induzida em criança com paralisia cerebral hemiparética. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 3, p. 264-271, 19 dez. 2014
2. FONSECA, C. S; GUARANY, N. R. A intervenção por terapia de contensão induzida no desempenho ocupacional de crianças com paralisia cerebral. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** v. 2, n. 2, pp. 292-304. 2018.
3. MARTINS, J. S; SANTOS, L. F; CASTAGNA, L. O uso da terapia por contensão induzida em indivíduos com paralisia cerebral: uma revisão de literatura. **Cinergis**. v. 16, n. 3, 2015.
4. PAULA, T. O. et al. A efetividade da terapia por contensão induzida no membro superior de pacientes com paralisia cerebral. **Fisioterapia Brasil** - Volume 15 - Número 4 - julho/agosto de 2014.
5. THOMPSON, A. M. et al. Constraint-induced movement therapy in children aged 5 to 9 years with cerebral palsy: a day camp model. **Pediatr Phys Ther.** v. 27, n. 1, pp. 72-80. 2015.

EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO (TMR) EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA

¹ Marina Daniele Sousa Alves; ² Thamires da Silva Leal

¹ Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI;

² Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI

Área temática: Fisioterapia Respiratória

E-mail do autor para correspondência: marinadaniele20@gmail.com

RESUMO

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma das causas principais de morbidade e mortalidade em todo mundo (KUNIKOSHITA et al, 2006). A DPOC geralmente acarreta prejuízos sobre a capacidade de exercício em decorrência de limitação ventilatória, baixo limiar anaeróbio, descondicionamento físico, alteração fisiológica muscular e aumento do trabalho respiratório (BORGHI-SILVA et al, 2005). Há algum tempo o TMR vem sendo parte obrigatória no tratamento de portadores de DPOC, pois tem interferência positiva e reabilitadora nas limitações dos pneumopatas, com ação significativa no controle das condições de estabilidade do paciente, podendo modificar suas atividades de vida diária, diminuindo suas restrições físicas (DI LORENZO et al, 2003). **Objetivo:** Analisar os efeitos do Treinamento Muscular Respiratório em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram realizadas pesquisas nos meses de abril a maio de 2019, mediante consulta a artigos científicos na base de dados Scielo por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em periódicos CAPES, com os descritores: Fisioterapia; Treinamento Muscular Respiratório; DPOC, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os artigos encontrados datavam de 2003 a 2018, tendo como critérios de inclusão: artigos originais que abordavam os efeitos do Treinamento Muscular Respiratório em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Foram excluídos artigos incompletos, duplicados nas bases de dados, revisões sistemáticas e relatos de caso. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 20 artigos potencialmente relevantes, dos quais, quatro foram incluídos por estarem de acordo com os critérios de inclusão. Um estudo realizado com 24 pacientes com DPOC grave submetidos a exercícios de TMR com o uso do threshold obteve como resultados aumento significativo da P_{lmáx} e da P_{emáx}, redução significativa da sensação de dispnéia e ganho da tolerância ao exercício (DI LORENZO et al, 2003). Em outro estudo realizado com 25 pacientes com DPOC moderada-grave, após tratamento, foram observados aumentos significativos da força muscular respiratória, distância percorrida no Teste de exercício Cardiorrespiratório, redução da frequência cardíaca e do volume minuto expirado,

melhora na tolerância ao esforço e na qualidade de vida dos pacientes e ainda promoveu um efeito adicional nas adaptações fisiológicas ao exercício (KUNIKOSHITA et al, 2006). Resultados semelhantes foram encontrados em outro estudo com 27 pacientes com DPOC com sintomas de dispneia aos esforços. Os pacientes foram submetidos a dois testes de caminhada de 6 minutos em esteira; um com a aplicação do BiPAP, com níveis pressóricos inspiratórios de 14 cmH₂O e expiratórios de 6 cmH₂O. Obteve como resultados maiores valores na distância percorrida, aumento da saturação final, maior tolerância ao exercício e redução da dispneia². O último estudo analisado avaliou 25 pacientes com DPOC de moderada a grave, submetidos a carga de treinamento de 40% da força muscular inspiratória máxima (P_{imáx}). Após o treinamento, houve aumento da P_{imáx} e melhora da dispneia (DI MAMBRO, 2007). **Conclusão:** O Treinamento Muscular Respiratório aumenta significativamente a P_{imáx} e a P_{emáx}, reduz a sensação de dispnéia, ganho de tolerância ao exercício, redução da frequência cardíaca e do volume minuto expirado, melhora na qualidade de vida dos pacientes, promoveu um efeito adicional nas adaptações fisiológicas ao exercício, redução da pressão arterial sistólica e aumento da saturação final.

Palavras-chave: Fisioterapia, Treinamento Muscular Respiratório; DPOC.

Referências

1. BORGHI-SILVA, A.; SAMPAIO, L.M.; TOLEDO, A.; PINCELLI, M. P.; COSTA, D. Efeitos agudos da aplicação do BiPAP sobre a tolerância ao exercício físico em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). **Rev Bras Fisioter**, v. 9, n. 3, p. 273-80, 2005.
2. DI LORENZO, V.A P.; SILVA, A.B.; SAMPAIO, L.M.M.; JAMAMI, M.; OISHI, J.; COSTA, D. Efeitos do treinamento físico e muscular respiratório em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) grave submetidos à BiPAP. **Rev Bra Fisioter**, v. 7, p. 69-76, 2003.
3. 4.DI MAMBRO, T.R; FIGUEIREDO, P.H.S; WANDERLEY, T.S KRISTKI, A.L; GUIMARÃES, F.S. Treinamento muscular inspiratório na doença pulmonar obstrutiva crônica: impacto na qualidade de vida, intolerância ao esforço e dispnéia. **Fisioterapia e pesquisa**,v.14, n.2, p.65-71 ,2007.
4. KUNIKOSHITA, L. N.; SILVA, Y.P.D.; SILVA, T.L.D.; COSTA, D.; JAMAMI, M. Efeitos de três programas de fisioterapia respiratória (PFR) em portadores de DPOC. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 10, n. 4, 2006.

USO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMO: PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA VERSUS PRESSÃO POSITIVA EM DOIS NÍVEIS NAS VIAS AÉREAS

¹Nayara Mara Santos Ibiapina; ² Samanta Cris Monteiro Frota; ³ Allan Delon da Silva;
⁴ Amanda Leticia Pires Cavalcante; ⁵Kaliny Caetano Silva

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

² Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

³ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

⁴ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

⁵ Pós-graduanda em Terapia Intensiva, Teresina, Piauí.

Área temática: Fisioterapia em Terapia Intensiva

E-mail do autor para correspondência: nayaramara1@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Ventilação não invasiva (VNI) pode ser aplicada em várias modalidades ventilatórias, dentre elas: pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) e a pressão positiva em dois níveis nas vias aéreas (BIPAP). A VNI com pressão positiva (VNIPP) tem se mostrado eficaz no tratamento de recém nascidos, principalmente pré-termos, reduzindo a necessidade de intubação nas primeiras 72h de vida, otimizando a mecânica pulmonar, melhorando a ventilação e a oxigenação, reduzindo o trabalho respiratório, e consequentemente contribuindo para a alta precoce. **Objetivo:** Comparar a eficácia da CPAP e BIPAP como o principal modo de ventilação não invasiva em recém-nascidos pré-termo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da análise da produção científica nas bases eletrônicas de dados: Scielo, Medline e Lilacs, a estratégia de busca adotada baseou-se nos seguintes descritores: Ventilação não invasiva, Unidade de terapia intensiva neonatal, Recém nascido prematuro; e adotando como critérios de inclusão artigos com o ano de publicação 2009 a 2019, em língua portuguesa e inglesa, com relevância no tema, sendo excluídos artigos de revisão sistemática e revisão de literatura. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 5 estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão. A idade gestacional dos recém nascidos variou entre 27 a 32 semanas nos estudos, sendo a síndrome do desconforto respiratório a principal indicação para o uso da VNI com pressão positiva. Quanto ao tipo de modalidade utilizada, a CPAP e BIPAP se mostraram eficientes no tratamento, sem aparecimento de complicações mais graves no quadro clínico desses recém nascidos; sendo a BIPAP associada a melhores desfechos, entretanto nenhum estudo obteve diferenças significativas entre a comparação das duas modalidades ventilatórias. **Considerações Finais:** A partir dos resultados expostos, a BIPAP e CPAP se mostraram igualmente eficazes e seguros como modo primário de ventilação em recém-nascidos pré-termo, sendo o BIPAP relacionada à melhores desfechos respiratórios nessa população em comparação ao CPAP. Entretanto são necessários mais estudos a respeito do tema, afim de maiores esclarecimentos quanto a eficiência e vantagens dos modos ventilatórios.

Palavras-Chave: Ventilação não Invasiva. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Recém-Nascido Prematuro.

Referências:

1. AGUIAR, T. et al. Bilevel nasal versus pressão positiva contínua nas vias aéreas em bebês prematuros: um estudo controlado randomizado. **Journal of Clinical Trials**, v. 5, p. 1–7, 2015.
2. ARORA, V.; GEDIYA, S. G.; BALAI, S. S. Nasal CPAP vs Bi-level Nasal CPAP in preterms with RDS: a randomized control study. **International Journal of Contemporary Pediatrics**, v. 4, n. 3, p. 975, 2017.
3. RONG, Z. et al. Nasal bi-level positive airway pressure (BiPAP) versus nasal continuous positive airway pressure (CPAP) in preterm infants ≤ 32 weeks : A retrospective cohort study. **Journal of Pediatrics and Child Health**, v. 52, p. 493–498, 2016.
4. SADEGHNIA, A. et al. Analysis and comparison of the effects of N-BiPAP and Bubble-CPAP in treatment of preterm newborns with the weight of below 1500 grams affiliated with respiratory distress syndrome: A randomised clinical trial. **Advanced Biomedical Research**, v. 5, n. 1, p. 3, 2016.
5. SALVO, V. et al. Comparison of three non-invasive ventilation strategies (NSIPPV/BiPAP/NCPAP) for RDS in VLBW infants. **Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine**, v. 31, n. 21, p. 2832–2838, 2017.

USO DA VENTILAÇÃO NÃO-INVASIVA NA EXACERBAÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) – REVISÃO DE LITERATURA

¹ João Paulo Castro Soares; ² Andrei Iago Gonçalves Viana Soares Feitosa; ³ Carlos Eduardo Nunes Vieira; ⁴ Lucas Vinicius Lima Trajano; ⁵ Paulo Roberto Milanez Oliveira Junior

¹ Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí;

² Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí;

³ Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí;

⁴ Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí;

⁵ Especialização em Educação Especial e Inclusiva, Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Piauí, Pedro II, Piauí

Área temática: Fisioterapia Cardiorrespiratória

E-mail do autor para correspondência: joapaulo_castro18@outlook.com

RESUMO

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é um problema de saúde pública mundial, estando entre as principais causas de morbimortalidade no mundo. O uso de ventilação não invasiva (VNI) em DPOC exacerbado apresenta um alto grau de recomendação, no entanto não há consenso quanto ao uso da VNI em DPOC exacerbado com $\text{PaCO}_2 > 60 \text{ mmHg}$. **Objetivo:** Analisar através da literatura os efeitos da VNI em diferentes níveis de pressão na exacerbação da DPOC e suas repercussões cardiorrespiratórias. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de estudos indexados nas bases de dados eletrônicas SciELO e PubMed, utilizando os descritores “physical therapy”, “noninvasive ventilation” e “pulmonary disease, chronic obstructive”, bem como seus correspondentes na língua espanhola. Foram inclusos os trabalhos que se enquadravam com os descritores; ensaios clínicos de pacientes em exacerbação da doença pulmonar obstrutiva crônica submetidos a diferentes níveis de pressão da VNI e que tenham sido publicados entre o período de 2009 a 2019. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 17 estudos, dos quais apenas 6 foram utilizados por atenderem os critérios citados. O tamanho amostral variou de 11 a 120 sujeitos, com predominância do sexo masculino, compreendendo de 40 a 87 anos, em exacerbação da doença pulmonar obstrutiva crônica submetidos a diferentes níveis de pressão da VNI. Atualmente, há claras evidências de que, em pacientes com diagnósticos de DPOC, a utilização de VNI pode evitar a intubação endotraqueal e suas complicações como traumas de vias aéreas e pneumonias associadas a ventilação mecânica, durante o episódio de insuficiência respiratória aguda, além de ser uma intervenção que resulta em economia nos custos hospitalares pois há redução no tempo de internação^{1,2,5}. Pereira et al. (2009) realizaram um estudo randomizado com 11 pacientes estudados, 6 eram homens e 5 eram mulheres, com média de idade de 70,72 anos, no qual verificaram que a capacidade vital forçada (CVF) aumentou após a aplicação dos dois níveis de CPAP, mais acentuadamente após a CPAP de 11 cmH₂O, e a capacidade pulmonar total (CPT),

capacidade residual funcional (CRF) e volume residual (VR) mostraram tendência à redução, porém sem atingir relevância estatística. Nilius et al. (2017) afirmam em seu estudo, que durante a ventilação noturna, pode-se realizar aplicação de maiores pressões sem afetar a qualidade do sono ou induzir eventos associados. **Considerações Finais:** Considerando a temática em estudo e a falta de consenso em relação à utilização ou não de VNI durante a exacerbação da DPOC, esta análise veio oferecer uma triagem e síntese dos estudos realizados na última década, de acordo com os critérios definidos. A administração de VNI resulta em benefícios significativos em termos de diminuição da dispneia, e, melhoria da tolerância ao exercício.

Palavras-Chave: “physical therapy”, “noninvasive ventilation”, “pulmonar disease, chronic obstructive”

Referências:

1. PEREIRA, Marina Orestes Carvalho et al. Efeito da pressão positiva contínua nas vias aéreas sobre os volumes pulmonares em portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica. **Pulmão RJ**, v. 18, n. 2, p. 77-81, 2009.
2. NILIUS, Georg et al. Non-invasive ventilation with intelligent volume-assured pressure support versus pressure-controlled ventilation: effects on the respiratory event rate and sleep quality in COPD with chronic hypercapnia. **International Journal of COPD**, v. 12, p. 1039–1045, 2017.